



# Instituto Teológico São Tomás de Aquino


## Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista



Editado por: Instituto Lumen Sapientiae

# RETROSPECTIVA 2011-2012





A beleza e a harmonia das igrejas, destinadas a prestar louvor a Deus, convidam também a nós seres humanos, limitados e pecadores, a converter-nos para formar um “cosmos”, uma construção bem ordenada, em estreita comunhão com Jesus, que é o verdadeiro Santo dos Santos. Isto aconteceu de modo culminante na Liturgia Eucarística, na qual a “ecclesia”, isto é, a comunidade dos batizados, se reúne para ouvir a Palavra de Deus e para se alimentar do Corpo e Sangue de Cristo. Em volta desta dúplici mesa a Igreja de pedras vivas edifica-se na verdade e na caridade e é plasmada interiormente pelo Espírito Santo, transformando-se no que recebe, conformando-se cada vez mais com o seu Senhor Jesus Cristo. Ela mesma se vive na unidade sincera e fraterna, torna-se assim sacrifício espiritual agradável a Deus.

*(Excerto do Angelus, 9/11/2008 – Solenidade da dedicação da Basílica Lateranense)*

# À luz do grande São Tomás

O último concílio da História da Igreja, o Vaticano II, reuniu uma seleta assembleia de doutores de comprovada genialidade e cultura. Dentre os teólogos do Reno e do Sena, os missionários do Ganges, do Congo ou do Rio da Prata, os padres conciliares acharam por bem glorificar oficialmente um teólogo sob uma forma especial. Era a primeira vez na História que o Colégio dos Bispos recomendava um nome às escolas católicas.<sup>1</sup>

Quem dentre esta coorte de quase três mil luminares da teologia seria aclamado pelo seu brilho, lógica e ensinamento? Quem traria novas luzes à formação dos seminaristas e clérigos do século XX e XXI em total conformidade com o espírito do Concílio?

O teólogo indicado pelos padres conciliares não esteve presente naquelas sessões e nem sequer foi revestido da dignidade episcopal. Fora ele um humilde frade dominicano que viveu no século XIII, cujo célebre nome não pode ser pronunciado por teólogo ou filósofo que se preze senão com veneração: São Tomás de Aquino.

Os Papas João Paulo II e Bento XVI reiteraram às universidades eclesásticas o valor da obra tomista para a formação teológica de seus alunos.<sup>2</sup> A encíclica *Fides et Ratio*, por exemplo, torna candente a atualidade do tomismo, louvando-o “como mestre de pensamento e modelo quanto ao reto modo de fazer Teologia”.<sup>3</sup> Esclarecidos por tão altas razões, os Arautos do Evangelho elegeram como patrono de sua formação acadêmica o Doutor Angélico.

Formados à luz da doutrina tomista, os novos clérigos da instituição poderão oferecer ao pensamento contemporâneo e, sobretudo, à Igreja Universal, o contributo de uma clave antiga e ao mesmo tempo nova: a união da luz da razão com a da fé, sob o prisma da Revelação, dentro do sistema teológico do Dou-

tor Angélico, sempre adaptada às prementes exigências da Nova Evangelização.

É por isso que, na época em que germinava o ramo sacerdotal dos Arautos do Evangelho, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, obteve do bispo diocesano a elevação das realidades acadêmicas pré-existentes à condição de Institutos Eclesiásticos de filosofia e teologia, destinados à formação dos futuros clérigos e religiosos desta família espiritual: o Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista (IFAT) e o Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA). Este último foi afiliado à Faculdade de Teologia da Universidad Pontificia Bolivariana (UPB) de Medellín, Colômbia, por um decreto da Congregação para a Educação Católica firmado em 24 de maio de 2011.

Tal união entre a Fé e a razão, análoga à harmonia natural da mente com o corpo, é objeto do afinco dos Arautos do Evangelho, não apenas no campo acadêmico, mas na imensa diversidade de sua atividade quotidiana, seja na meditação ou no trabalho, na liturgia ou nos afazeres concretos, nas missões evangelizadoras ou na vida comunitária. O carisma gratuitamente concedido pelo Espírito Santo os impele à perfeição em tudo, na contemplação como no estudo, especialmente na amorosa indagação do mistério velado na Sagrada Escritura, tal como recomenda a Exortação Apostólica *Verbum Domini*.

É o que o leitor poderá comprovar, e de algum modo participar, nesta Retrospectiva dos melhores momentos dos anos acadêmicos de 2011 e 2012, passado à luz do grande São Tomás. †

1 Cf. PAULO VI. *Lumen Ecclesiae*, n. 24.

2 JOÃO PAULO II. *VIII Congresso Tomista Internacional*. Discurso aos participantes. 13 set. 1980; BENTO XVI. *Ángelus*. 28 jan. 2007.

3 JOÃO PAULO II. *Fides et Ratio*, n. 43.



Pe. Joshua  
Alexander  
Sequeira, EP



# Solene inauguração do ano

No dia 28 de janeiro deu-se a solene inauguração do ano letivo de 2011 na Casa de Formação Sacerdotal São Tomás de Aquino, ocorrida no dia da comemoração litúrgica desse santo Doutor. A fim de atrair as bênçãos celestiais para os trabalhos de mais um ano acadêmico, o programa se iniciou com a celebração da Eucaristia na Igreja anexa ao Seminário, presidida por D. Benedito Beni dos Santos, Bispo Diocesano de Lorena e Supervisor Geral de Formação dos Arautos do Evangelho.

Concelebraram a Missa em memória do *mais santo dos sábios e mais sábio dos santos* o Côn. Edson José Oriolo dos Santos, pároco da Catedral Metropolitana de Pouso Alegre (MG), o Pe. Rivelino Nogueira, Pároco da Catedral de Nossa Senhora da Piedade em Lorena (SP) e o Pe. Antônio Guerra, conselheiro dos Arautos do Evangelho (SP).

Fizeram-se presentes à cerimônia o Pe. Caio Newton de Assis Fonseca, EP, então Diretor do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA), e o corpo docente dessa instituição e do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista (ITTA). Somaram-se ao corpo discente de ambos os institutos cerca de 900 Arautos do Evangelho, provenientes de diversas cidades do Brasil e de outros países, deixando repleta a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A celebração foi solenizada pelo Coro e Orquestra Internacional dos Arautos do Evangelho, sob a regência do maestro Alejandro Javier de Saint Amant. Foram executadas obras de Georg Friedrich Händel (1685-1759) e Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594), além de cânticos gregorianos.

Após a solene celebração Eucarística, Dom Beni ministrou a aula inaugural de 2011 aos corpos docente e discente no auditório do Instituto Teológico São Tomás de

Aquino. O tema da exposição foi a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini* do Santo Padre Bento XVI sobre “A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja”.

Apresentando sua consideração como “simples guia de leitura”, o Prelado expôs



# letivo de 2011

de modo magnífico e objetivo o conteúdo desse documento, e concluiu a exposição com um alto pensamento teológico baseado no nº 10 da Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*: como da Eucaristia procede a força e para ela se dirigem, como fim, todas as obras da Igreja,

inclusive a pregação, a Liturgia é o modo mais profícuo e sublime para o anúncio da Palavra de Deus. Se o Evangelho deve ser acolhido nos corações dos fiéis com espírito de oração, o que é a Liturgia, senão o diálogo de Deus com o homem? †



Mons. João  
Scognamiglio  
Clá Dias, EP



# A Cananéia: exemplo de fé,

**A** respeito de uma das cenas mais tocantes do Evangelho, a manifestação da fé da Cananea, os comentaristas sublinham o caráter inesperado de seu aparecimento e seu profundo respeito por Jesus Cristo: “E eis que uma mulher Cananea, que viera daqueles arredores, gritou: ‘Senhor, Filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada pelo demônio’” (Mt 15, 22). Mas por que o Evangelista quis acentuar ser ela uma “cananea”? Responde-nos Maldonado: “Crisóstomo notou que o Evangelista precisamente disse que aquela mulher era cananea para que aparecesse mais admirável sua fé, dado que os cananeus, na opinião dos judeus, eram os mais ímpios entre os gentios”.<sup>1</sup>

## **Fé na divindade de Cristo, solução para os problemas do tempo presente**

Sobre a virtude dessa mulher, diz a Glosa: “Grande fé se nota nessas pala-

bras da Cananea: ela crê na divindade de Cristo quando O chama de ‘Senhor’; e em sua humanidade quando Lhe diz: ‘Filho de Davi’”.<sup>2</sup>

Alguns exegetas, tomados de admiração por essa proclamação, chegam a levantar a hipótese de que — nessa altura — ela já tivesse renunciado ao culto idolátrico tão difundido em Tiro e Sidônia. Filha de pais pagãos, rodeada de deuses falsos, quando seus relacionamentos sociais lhe impunham uma visualização errada sobre a religião, ela rompe com todos e abraça a verdadeira fé. É heroica sua virtude, em meio à corrupção do mundo; seu coração é sincero e reto, isento de maldade e cheio de fervor. Que glória para essa mulher e que lição para os dias de hoje!

Vivemos submersos num pavoroso relativismo, conforme afirmou na Missa *Pro Eligendo Romano Pontifice* o Cardeal Ratzinger:



# oração e confiança

Quantos ventos de doutrina conhecemos nestes últimos decênios, quantas correntes ideológicas, quantos modos de pensamento! [...] Ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, muitas vezes é classificado como fundamentalismo. Enquanto o relativismo, isto é, deixar-se levar “aqui e além por qualquer vento de doutrina”, aparece como a única atitude à altura dos tempos hodiernos. Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades.<sup>3</sup>

O mundo atual vem fazendo há muito um caminho contrário ao da Cananeia, ou seja, cada vez mais se paganiza e foge do Salvador. No fundo, estamos atravessando momentos difíceis para a conservação da fé, mergulhados num laicismo avassalador, verdadeira ameaça e desafio para a Igreja. Começou-se por levar uma vida em oposição ao que se acreditava, para aos poucos ir abolindo inteiramente a própria crença religiosa. Ora, a preciosa virtude da fé necessita ser manifestada nos atos comuns e frequentes da vida, pois

só exercitando-se ela pode se tornar robusta; caso contrário, tende a definhir. E não basta fazê-la consistir apenas em alguns atos e orações.

## O desejo autêntico nos faz crescer a Fé

Esse é o exemplo que nos oferece aquela Cananeia. O foco de seu carinho, afeto e esperança era sua filha, que vinha sofrendo “cruelmente”, fazia tempo, o tormento de uma possessão diabólica. Seu instinto materno se tornava cada dia ainda mais intenso, ao considerar os padecimentos daquela que era carne de sua carne. Uma só era a dor dessas duas criaturas. Por isso, encontrando-se diante do Divino Taumaturgo, ela implora por si e pela filha.

Se ela estivesse influenciada pela mentalidade ateia e materialista de nosso tempo, decerto procuraria exclusivamente meios humanos para solucionar seu problema. Contudo, por sua grande fé,





agiu de forma bem diferente. Já ouvira falar do Filho de Davi o qual, percorrendo a Galileia, curava todos os enfermos à sua passagem. Até os demônios eram expulsos por Ele. Inúmeras vezes penetrara sua alma o anseio de levar sua pobre filha à presença desse Senhor, ou até mesmo o desejo de ir sozinha à procura d'Ele. Mas a viagem lhe seria em extremo penosa, e talvez impossível, ainda que não levasse a filha consigo. Neste último caso, como deixá-la sem assistência durante um longo período? Impedida pelas

circunstâncias de realizar seu sonho, não deixava, porém, de crer no poder do Filho de Davi, crescendo assim na fé a cada instante. Ele seria o Senhor que concederia à sua filha a felicidade roubada pelo demônio. Ardia no seu coração o desejo de encontrá-Lo e por isso rezava a fim de ter essa oportunidade.

### **Jesus se põe ao alcance dos que O procuram**

Por seu lado, Jesus caminhava por aquelas plagas de maneira oculta. Não



queria fosse pública sua presença, sobretudo em se tratando de domínios da gentilidade. Entretanto, Ele é a Bondade, e assim como está sempre pronto para ir em busca da ovelha desgarrada, assim também jamais foge de quem Lhe corre atrás. Não terá o Salvador resolvido penetrar nessa região para se colocar ao alcance dessa mulher tão valente na fé?

Vemos um proceder muito característico de Jesus nesta cena de manifestação de fé. Retira-Se do meio do povo eleito para tranquilizá-lo, tal qual o faz em muitas ocasiões com as almas preguiçosas, túbias ou indiferentes. Em contra-

partida, passa diante das almas fervorosas e atentas para que elas O descubram e assim se fixem na fé, tomando-O como guia. Sim, de maneira inopinada e inimaginável, Jesus estava de passagem por regiões proibidas para os judeus. Só uma fé incomum seria capaz de descobrir aquele Deus escondido, indo prostrar-se a seus pés e gritar por clemência.

### **A humildade conquista o coração de Deus**

Outro exemplo nos dá a Cananeia: com que sofreguidão se põe em busca do Filho de Davi, assim que ouve um minúsculo boato a respeito de sua presença ali. Bem diferente pode ser nossa fé. Será que não nos custa abandonar nossas comodidades para ir ao encontro de Jesus, seja numa Celebração Eucarística, seja diante de um Tabernáculo? Não teremos recebido convites interiores de conversão e deixado passar as oportunidades por causa de injustificáveis e maléficas dilações? Quantos de nós, bem ao contrário da Cananeia, chegamos até a hora da morte inteiramente escravizados ao demônio, correndo o risco de permanecer eternamente no inferno!

Ante a resposta do Senhor de que “não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos” (Mt 15, 26), a cananeia responde: “Assim é, Senhor, mas também os cachorriños comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos” (Mt 15, 27). Nesta declaração, humildade e fé se abraçam e se osculam. Manifestando quanto é cândida sua alma, a cananeia aceita com inteira cordura as incisivas palavras de Jesus. Ela continua a chamá-Lo de Senhor, mostrando disposições de adoração, e argumenta dentro de uma lógica impecável em favor de suas necessidades a ponto de o Divino Mestre declarar: “Ó mulher, grande é a tua fé!” (Mt 15, 28). O que nem os Apóstolos conseguiram, ela arrancou de Nosso Senhor e até mesmo aparentemente contra a vontade d’Ele. E, além do mais, o favor obtido vinha acompanhado de um belo elogio.

## A vitória que vence o mundo: a nossa Fé

A Cananea não teve medo de ser importuna, nem esmoreceu um só momento em seu ânimo e em sua fé. O que realmente desejava era obter a cura de sua filha. Havia uma inteira correspondência entre seu anseio e seu pedido. Ora, aqui se encontra uma condição essencial de uma boa oração: querer de fato aquilo que se pede. Inúmeras vezes não conseguimos atingir nossos objetivos porque não é autêntica nossa súplica. Além disso, a Cananea ouviu e se informou a respeito dos atos e das pregações de Jesus. Isso lhe foi fundamental para crer. Um grande mal de nossos dias, a ignorância religiosa, talvez seja a principal causa dos dramas atuais, conforme nos afirma a Escritura: “Porque meu povo se perde por falta de conhecimento” (Os 4, 6).

O conhecimento enaltece a fé, torna robusta a esperança dos bens eternos e atrai à prática da caridade, quer no amor a Deus, quer no amor ao próximo. Por outro lado, muitos, por ignorância, e outros, por maldade mesmo, não querem hoje em dia abandonar o pecado. Por isso, exorta São Paulo: “Sobretudo, abraçai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno” (Ef 6, 16), porque “é esta a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (I Jo 5, 4).<sup>4</sup> †

1 Maldonado, Juan de. *Comentarios a los cuatro Evangelios*. Madrid: BAC, 1950, v. 1, p. 563.

2 Apud Tomás de Aquino, *Catena Aurea*, in Mt.

3 Ratzinger, Joseph. *Homilia na Missa de abertura do Conclave*, 18/4/2005.

4 Artigo extraído da Revista *Lumen Veritatis*, Vol. 5, n. 25, outubro a dezembro de 2012.





Pe. Carlos  
Javier Werner  
Benjumea, EP



# Ser ou não ser teólogo, eis a

A partir do fenômeno da globalização, expande-se cada dia mais a cultura do vinho, o precioso líquido tão agradável ao paladar e que alegra o coração quando tomado com a devida prudência. Na atualidade, é fácil encontrar nos supermercados garrafas dos mais diversos tipos de vinho, provenientes de vários países e originados das mais diversas cepas de uvas, com ricos matizes de sabor e personalidade. E mesmo nos lugares onde a produção ainda é incipiente, seus apreciadores atualmente se multiplicam com grande rapidez.

Contudo, o entender de vinhos não é coisa que se adquire de um dia para o outro. O novo apreciador deve percorrer uma longa estrada de degustação e co-

nhecimento. Como tornar-se, caro leitor, um *expert* em vinhos? À guisa de parábola, analisemos duas propostas.

Imaginemos, em primeiro lugar, um intelectual. É uma pessoa de livros e jornais. Observava ele com acurada atenção o desenvolvimento da enologia – a ciência dos vinhos – no Brasil e decidira recolher toda a informação possível sobre o precioso líquido nas enciclopédias especializadas, na internet, nas revistas para *gourmets* e outras fontes. Depois de certo tempo, habituado a leituras mais árduas, tornara-se, sem dúvida, uma biblioteca ambulante sobre o tema.

Nosso personagem, porém, tinha intolerância ao álcool. Não podia tomá-lo com frequência, pelo risco de sérios efeitos indesejáveis. Ele provava apenas uns poucos vinhos, mas logo lhe surgia o incômodo. Não apreciava, portanto, o seu valor, e nem mesmo o aroma: “Vinho é para ficar dentro da garrafa”, pensava decepcionado...

Imagine o leitor outro caso. Trata-se de um jovem católico. Num almoço de trabalho, um colega de muito boa educação oferecera-lhe o vinho ideal para o prato



© wikipedia

*“Pode-se falar de vinhos a partir de conhecimentos teóricos; contudo, só combinando a experiência e o estudo, frutos imediatos da admiração, é que se pode ascender à categoria de um genuíno especialista”.*



# questão...

“Sem uma fé profunda em Deus, alimentada pela oração e pela contemplação, por uma relação íntima com o Senhor, as nossas reflexões sobre os mistérios divinos correm o risco de se tornarem uma vã prática intelectual, e perdem a sua credibilidade” (Bento XVI).

servido na ocasião. Tratava-se de um *Bordeaux* reserva, aveludado e consistente, com aquele suave amargor tão agradável aos paladares finos.

Surpreso pela experiência, nosso jovem apaixonou-se pelos bons vinhos, sem cair em nenhum exagero prejudicial à saúde. O rubi líquido lhe causava admiração e lhe movia a curiosidade. Agora entendia ele porque Jesus, no Evangelho de São João, deu início a seus sinais, ao transformar água em vinho. E que vinho! O melhor da História! Qual seria o gosto e o perfume do vinho das Bodas de Caná? Muitas perguntas desse gênero povoavam sua mente.

A partir daquele momento, procurou ele se assessorar com pessoas entendidas, e a pesquisar sobre a história e a origem dos vinhos, suas variedades, tipos de uva e a respectiva combinação com os pratos. Inclusive participou a um curso de enologia, o qual possibilitou aos alunos, a degustação dessa obra de arte líquida, que é o bom vinho.

Seus hábitos alimentares também se adaptavam, acompanhando cada refeição de um cálice de vinho escolhido *ad hoc*. Dessa forma, compaginando a experiência com a pesquisa, chegou a se converter no decorrer dos anos em um verdadeiro *expert*.

Pois bem: se o perspicaz leitor quisesse se introduzir no mundo do bom paladar, a qual dos dois especialistas consultaria? O intelectual movido pela curiosidade ou o jovem profissional? A resposta, deixamo-la ao bom senso...

A conclusão destes exemplos imaginários é simples. Pode-se falar de vinhos a partir de conhecimentos teóricos; contudo, só combinando a experiência e o estudo, frutos imediatos da admiração, é que se pode ascender à categoria de um genuíno especialista.



© G. Kralj

Algo semelhante também ocorre quando alguém deseja tornar-se um *expert* de Deus... Pode alguém guiar os outros na pesquisa sobre a Verdade Divina sem ter antes provado quão bom e suave é o Senhor (Sl 33,9)?

## Como ser um bom teólogo? Um problema atual

A pergunta formulada não é fácil de ser respondida. Desde a crise do nominalismo e a posterior fração da Teologia em diversas especializações, cada vez mais desconexas entre si, o *métier* de teólogo tem-se visto em numerosos momentos em uma crise de identidade. O que é ser teólogo? É um *expert* a mais, como poderia ser um arquiteto, um músico ou um geômetra?

Quiçá nunca, desde Gutenberg até nossos dias, tenham sido publicados tantos livros de teologia quanto hoje. Porém, paradoxalmente, é provável que a Teologia nunca tenha estado tão à margem da vida cristã. Que relação há entre a Teologia e o crescimento da Igreja em graça e santidade? Como relacionar a Teologia com a edificação dos fiéis?



© wikipedia

*São Bernardo de Claraval, autor desconhecido, Abadia de Chiaravalle della Colomba, Piacenza, Itália*

Outra pergunta seria ainda mais pontiaguda. A Teologia é uma ciência intelectual, puramente especulativa, tanto mais complicada quanto mais alto é o objeto por ela estudado? O teólogo, ao adentrar-se nas vastidões do conhecimento divino, só encontra a teoria, sem implicações para sua vida afetiva?

### O Papa teólogo

O problema, quiçá formulado em termos mais genéricos, tem sido alvo de constantes considerações de um renomado teólogo, Joseph Ratzinger, elevado ao Pa-

pado com o nome de Bento XVI. Sua longa carreira de professor universitário e sua abundante produção acadêmica tornam-no insuspeito para enfrentar um assunto de particular importância para a vida da Igreja e para a sua própria existência pessoal. Para ele, o que é ser teólogo?

Em suas catequese das quartas-feiras, o Vigário de Cristo tem respondido a tal inquietação, iluminando os fiéis sobre esse tema. Seu olhar enlevado tem discorrido sobre a gloriosa tradição da Igreja, encontrando exemplos vivos a considerar. Citemos alguns deles. Ao comentar São Bernardo de Claraval, diz-nos o Papa:

Estas reflexões, características de um apaixonado por Jesus e Maria, como São Bernardo, provocam ainda hoje de modo saudável não só os teólogos, mas todos os crentes. Por vezes pretende-se resolver as questões fundamentais sobre Deus, sobre o homem e sobre o mundo unicamente com as forças da razão. São Bernardo, ao contrário, solidamente fundado na Bíblia e nos Padres da Igreja, recorda-nos que sem uma fé profunda em Deus, alimentada pela oração e pela contemplação, por uma relação íntima com o Senhor, as nossas reflexões sobre os mistérios divinos correm o risco de se tornarem uma vã prática intelectual, e perdem a sua credibilidade.<sup>1</sup>

Dirigindo o olhar para o Oriente, o Santo Padre comentou em 16 de setembro de 2009 a figura de Simeão, o Novo Teólogo, título este de “Teólogo” anteriormente atribuído no Oriente somente ao evangelista João e a São Gregório de Nazianzo.<sup>2</sup>

No entanto, para Simeão, “o verdadeiro conhecimento de Deus não provém dos livros, mas da experiência espiritual”.<sup>3</sup> Como se alcança a ciência de Deus? Segundo o “Novo

Teólogo” é preciso uma verdadeira conversão do coração para chegar à união com Cristo e experimentar a união com Ele por meio da graça divina.<sup>4</sup>

Mas, quiçá, encontramos o exemplo mais elucidativo na Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Verbum Domini*, quando afirma que “a interpretação da Sagrada Escritura ficaria incompleta se não se ouvisse também quem viveu verdadeiramente a Palavra de Deus, ou seja, os Santos”, aqueles que “se deixaram plasmar pela Palavra de Deus, através da sua escuta, leitura e meditação assídua” (VD, 48).

Que conclusões tirar destes ensinamentos? Para ser teólogo é necessária a vida mística? Para responder a tais interrogantes é melhor tomar um recuo estratégico e relembrar um velho conceito por vezes esquecido: *contemplatio*. A partir dele procuraremos retomar a noção de Teologia, como o escriba que tira de sua bolsa coisas antigas e coisas novas.

### O Senhor ama a justiça, e os homens retos contemplarão a sua face (Sl 8, 4)

São Boaventura, no *Itinerário da mente para Deus*, descreve a via da contemplação, mediante uma analogia com as percepções dos sentidos, como sendo aquela que “para ver sumamente a beleza, para ouvir sumamente a harmonia, para sentir sumamente o odor, para degustar sumamente o suave para apreender sumamente o delectável”.<sup>5</sup> Buscar a Deus de coração produz os mais nobres deleites do espírito e traz como salutar efeito, segundo o santo doutor, a *abundantiam devotionis, excellentiam admirationis e superabundantiam exultationis*.<sup>6</sup>

A etimologia da palavra *contemplatio* aproxima-nos muito de seu verdadeiro sentido. Sabemos que para os romanos o *templum* era um espaço sagrado reservado aos adivinhos para fazer seus prognósticos sobre o futuro, ao analisar vísceras de aves. Era, portanto, um lugar onde se olhava no interior das coisas para descobrir os desígnios divinos. O termo “contemplação” pro-

vém deste costume de se recolher numa atitude de interioridade à procura de conhecer a vontade amorosa do Senhor.<sup>7</sup>

### Contemplação natural

São Boaventura, ao descrever o segundo grau da contemplação, explica como se eleva o espírito à consideração do Criador a partir da realidade sensível: “Devemos nos habituar a con-



*Seminaristas dos Arautos do Evangelho revesam-se na contemplação assídua do Santíssimo Sacramento exposto para adoração perpétua no Seminário São Tomás de Aquino, São Paulo, Brasil*



templar a Deus em todas as criaturas, as quais penetram em nossas mentes pelos sentidos corporais”.<sup>8</sup> E expõe o motivo: todas as criaturas deste mundo sensível contempladas pelos sábios conduzem a Deus eterno, o qual é o primeiro princípio potentíssimo, sapientíssimo e excelente.<sup>9</sup>

Com efeito, a beleza da Criação, tomada no seu conjunto e nos particulares, atrai a atenção das almas inocentes e as eleva a considerar o Divino Artista que ilumina com seu esplendor toda a Criação.

Este era o pensamento do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira expresso em numerosas palestras. Para ele a contemplação é uma forma de operar do espírito decorrente do desejo inato do Absoluto, que move o homem a procurar no mundo exterior os vestígios e os reflexos da infinita perfeição de Deus.

Dois movimentos de alma aprimoram a operação do contemplativo. Num primeiro momento, a atenção humana se admira diante de alguma realidade que espelha o Absoluto com especial fulgor e, enlevada, julga-a verdadeira, boa e bela. Depois de tê-la admirado e valorizado, o espírito se detém prazerosamente na consideração daquela realidade, nascendo nele, a *pari passu*, um amor desinteressado pelo seu valor simbólico. Surge daí o que o Prof. Plínio compara a uma espécie de assimilação, fazendo com que “algo do absoluto representado por aquilo se imprime no homem”.<sup>10</sup>

É de se ressaltar a relação estabelecida pelo autor entre a contemplação da criação natural e a contemplação sobrenatural da verdade revelada. A primeira predispõe e prepara à segunda, de tal forma que “quem é frio e resistente aos apelos [que Deus] faz ao amor dos homens, através do que é santo e maravilhoso aqui na terra, o é também em relação a to-

dos os infinitos horizontes da Fé que devemos contemplar”.<sup>11</sup>

É, pois, necessário ao teólogo possuir um espírito reflexivo, atento aos sinais de Deus na criação e na História, que lhe permite guardar o seu coração da dissipação e do ruído de um mundo em intenso corre-corre.

### Contemplação sobrenatural

São Tomás de Aquino, grande místico e profícuo teólogo, dedica várias questões à vida contemplativa e à ativa. Nelas encontramos, como é costumeiro em suas obras, uma síntese organizada da tradição cristã aperfeiçoada pelo seu gênio. Todavia, ao se ler as questões sobre a contemplação, percebe-se um especial desvelo e interesse do Aquinate pelo assunto, quiçá por ser ele mesmo um eminente contemplativo, que fez de sua profissão de teólogo uma via régia para a sua santificação.

Para São Tomás “a vida contemplativa pertence àqueles que tendem principalmente à contemplação da verdade”,<sup>12</sup> que é Deus. Por aqui se percebe como a essência da operação de contemplar corresponde ao intelecto, porém, “tender é um ato da vontade”.<sup>13</sup> Portanto, a contemplação envolve todo o espírito humano: o querer e o entender.

A contemplação considera como elemento primordial a verdade divina, e como objeto secundário dirige sua atenção às criaturas enquanto elevam a Deus, pois conhecendo a obra de arte, intui-se com facilidade a personalidade do artista. Exercem um papel decisivo as virtudes morais, sobretudo a temperança, pois predis põem o espírito para sua elevação aos píncaros da *contemplatio*.

O exercício da contemplação, porém, é composto de vários momentos. Inicia-se com a meditação, que é “o processo da razão que alcança a contemplação de uma verdade partindo dos princípios”<sup>14</sup>, ou seja, é preciso recolher o espírito e elevá-lo a Deus por meio da consideração das coisas criadas e das verdades divinamente

reveladas. Esse processo de ascensão se faz mediante a especulação (literalmente “olhar no espelho”), combinando princípios e ideias com a observação das coisas, lembrando que, para São Tomás, *meditatio e speculatio* são termos convergentes. Por fim, tendo alcançado o cume da verdade, o espírito repousa nela; é a contemplação ou “simples intuição da verdade”.<sup>15</sup>

Se alguém, por exemplo, deseja contemplar um belo panorama, deve galgar uma alta montanha. Este exercício chama-se meditação, a qual se compara ao esforço da escalada, cujo píncaro nos proporciona uma visão global do horizonte, ou seja, uma contemplação.

Em seguida nasce a *admiratio*, isto é, certo maravilhamento, uma forma de temor, produzida na alma pelo conhecimento de uma coisa que supera a nossa capacidade natural. O espírito se alegra e se entusiasma diante da verdade considerada. Fecha-se, assim, o circuito da contemplação num movimento de afeto.

Recapitemos. Movida pela força do coração, “que tem sede do Deus vivo” (Sl 41, 3), a inteligência eleva-se, através da meditação, à consideração simples de alguma verdade da Fé, nela descansando, como diz o salmista: “Aproximai-vos e sereis iluminados” (Sl 33, 6). Em consequência, diante do esplendor da luz divina, nascem na alma a adoração, o enlevo e a ternura. É a *admiratio*, que conclui com o afeto o processo da contemplação.

Considere o leitor, no silêncio de seu coração, o sublime mistério da Encarnação, Deus feito homem, sofredor e vítima para nossa salvação. Ora, como não experimentar a viva emoção de sentir-se assim amado pelo Senhor do céu e da terra? Como não se perceber envolto numa luz admirável, que produz, ao mesmo tempo, consolação e profundo respeito?

Eis o prêmio do contemplativo: o gozo espiritual.

Vimos, de forma sintética, o pensamento de São Tomás sobre a contemplação, mas qual a

relação desta com a Teologia? E em que sentido poderia ela solucionar a crise de identidade em que muitas vezes cai o conceito de teólogo?

### Teologia, a ciência da salvação

O que entende São Tomás por Teologia?<sup>16</sup> Para o Aquinate, Teologia é, antes de tudo, a *ciência da salvação*, como deixa entender quando a define: “Era necessário para a salvação do homem que, além das disciplinas filosóficas, houvesse outra doutrina procedente da divina Revelação. Antes de tudo, porque o homem é ordenado a Deus como a um fim que supera a capacidade da razão”.<sup>17</sup> Ou seja, o estudo da Teologia está ligado de forma mais íntima ao mistério da salvação, que toca não só à inteligência, mas a todo o homem no que tem de mais nuclear. Não é, portanto, uma ciência meramente instrutiva como as outras, mas é uma forma superior dentre as ciências, porque encaminha as almas à visão beatífica de Deus.

Em que sentido é ciência a Teologia? Aristóteles explica que existem dois tipos de ciência. Algumas, como a aritmética e a geometria, procedem de princípios evidentes, conhecidos pela razão de forma intuitiva, que chegam às novas conclusões mediante os raciocínios. Outras procedem de princípios deduzidos por diversas disciplinas, como a música se baseia nos dados da aritmética. São as chamadas ciências subalternas. Neste segundo sentido, seria ciência a Teologia, porque deduz suas conclusões a partir da luz indefectível da ciência de Deus e dos bem-aventurados.

Em consequência, a Teologia abarca um horizonte vastíssimo, pois diz respeito a todas as coisas “enquanto podem ser conhecidas mediante a luz divina”.<sup>18</sup> E é,

ao mesmo tempo, especulativa e prática, “assim como Deus também com a mesma única ciência conhece-Se a Si mesmo e as suas obras”.<sup>19</sup> Todavia é mais especulativa que prática, pois se ocupa mais das coisas divinas que dos atos humanos, dos quais trata só enquanto são o meio para ordenar o homem ao perfeito conhecimento de Deus, no qual consiste a bem-aventurança eterna.<sup>20</sup>

Diante da grandeza da Teologia, torna-se candente a pergunta: quem é o teólogo? Na ótica tomista deve ser, antes de tudo, aquele que se despoja de seu modo de ver humano e passa a tratar tudo “sob o ponto de vista de Deus”.<sup>21</sup> O teólogo, segundo o Aquinate, não é a fonte originária da Teologia, porque esta é uma obra de Deus, a que ele só tem acesso pela graça (1Cor 3, 4-5).<sup>22</sup>

Por último, é importante notar o papel decisivo da Fé na Teologia, pois como ressalta São Tomás, “argumentar por autoridade é particularmente próprio desta doutrina, pois compõe seus princípios da Revelação, pelo qual é necessário que se creia na autoridade daqueles aos quais foi feita a Revelação”.<sup>23</sup> Com efeito, a fé requerida para o teólogo deve ser viva e eficaz, animada pela caridade.

Eis em alguns traços essenciais as relações entre a Teologia e a Fé teologal:<sup>24</sup>

1. Antes de qualquer coisa, a Teologia é uma expressão da vida teologal, uma atividade que exercita plenamente a virtude da Fé, da Esperança e da Caridade.

2. Esta Fé não é de uma pura adesão intelectual ao conteúdo da verdade da qual se ocupa o teólogo. A Fé — em São Tomás como na Bíblia — consiste no acatamento vital de toda a pessoa à mesma realidade divina.

3. A Fé não é concebível sem o amor, porque essa não se refere a uma verdade abstrata, mas a uma pessoa na qual o Bem e a Verdade se identificam. É uma “fé que age através do amor” (Gl 5, 6).

É através da Fé que o teólogo haure a certeza e a segurança dos princípios de toda a sua pesquisa sobre Deus, pesquisa essa que deve ser realizada pela inteligência movida pelo amor. Depois, mediante a especulação, o estudo e a oração, o teólogo procura conhecer mais aquilo que ama e, neste ponto, São Tomás recolhe a tradição anselmiana e a agostiniana. Por último, diante das conclusões tiradas pelo exercício da especulação, ajoelha-se e adora a Deus, infinitamente sábio e bom.

Mas, se a Fé não é sólida, como serão as conclusões? Lembremos a parábola da casa construída sobre areia (Mt 7, 24-27). O teólogo que cuida mais de seus estudos que da sua fé, não está em risco de comprometer toda sua elaboração teológica?

### O teólogo, um contemplativo

O próprio São Tomás nos serve de resposta exemplar. Para ele, o exercício especulativo nunca poderia secar o manancial do amor. Guilherme de Tocco conta como seu Mestre, seguindo os passos de São Domingos, lia todos os dias algumas páginas das vinte e quatro conferências de São João Cassiano, além de outros autores. Eis a razão apresentada pelo Doutor Angélico: “Nesta leitura recolho tanta devoção, que depois consigo elevar-me mais facilmente à especulação; o afeto, derramando-se em devoção, faz com que a inteligência, pelo seu mérito, alcance coisas mais altas”.<sup>25</sup> É interessante lembrar a primeira frase do Abade Moisés, citada nas conferências: “O principal bem que se possui na teoria somente se obtém na contemplação divina”.<sup>26</sup>

Na realidade, é possível — absolutamente falando, e São Tomás parece admiti-lo em certo modo<sup>27</sup> — ser teólogo sem uma vida virtuosa,

através do puro estudo. Porém, a ciência desse teólogo estará sempre seriamente comprometida, uma vez que os fundamentos — ou seja, as verdades às quais aderimos pela Fé e pela Caridade — são débeis na alma pouco contemplativa.

Ao contrário, o teólogo contemplativo é o verdadeiro teólogo, pervadido continuamente de uma alegria toda sobrenatural que o torna diáfano, leve e puro. Vive no gozo da consideração amorosa da verdade em seu esplendor matutino. Seus alunos e leitores são os primeiros beneficiados por esse estado de espírito luminoso e comunicativo, livre de toda amargura e tédio espiritual, sempre fiel aos ensinamentos do Divino Mestre.

### Teologia e contemplação, sinônimos?

Chegados a este ponto, cabe formular uma pergunta crucial: teologia e contemplação são termos sinônimos?

Consideremos algumas concordâncias:

1. O objeto da teologia e da contemplação é o mesmo: a verdade divina.
2. A especulação ou meditação é, tanto numa quanto noutra, o meio de chegar à contemplação da verdade.
3. Ambas procedem de um movimento da vontade, iluminada pela Fé e aquecida pela Caridade.
4. Tanto a teologia quanto a contemplação levam o espírito humano à admiração do objeto contemplado.

Não se identificam então?

É difícil apresentar uma resposta cabal no exíguo espaço deste artigo. O que nos parece seguro é este princípio: todo teólogo deve ser um contemplativo, todo contemplativo é, ao menos de alguma forma, um teólogo.

Não obstante, parece-nos que existe uma diferença fundamental entre ambas as vocações. O contemplativo pode permanecer na simples contemplação, sem a necessidade absoluta de

transmiti-la aos outros; assim ocorre com tantas ordens religiosas dedicadas exclusivamente ao recolhimento e à vida solitária. Porém, para o teólogo, existe a obrigação específica de comunicar aos outros o que contemplou.

Em razão disso, São Tomás julga tão elevada a missão daqueles que ensinam e pregam. E como define essas duas tarefas? Como “derivadas da plenitude da contemplação”.<sup>28</sup> Não se refere, ao falar dos pregadores e dos mestres, como sendo aqueles que instruem, nem aqueles que ilustram, e sim aqueles que dão aos outros aquilo que contemplaram e amaram, daí a grandeza da sua missão: “Assim como iluminar é mais que tão só luzir, assim comunicar aos outros as verdades contempladas é mais do que só contemplar”.<sup>29</sup>

Só tendo provado com o paladar da Fé a sabedoria do alto, poderá o mestre

ser um verdadeiro *expert* em Deus, apto a transmitir aos outros com clareza, calor e eficácia a *scientia salutis*, ou seja, a Teologia. O primeiro beneficiado será o próprio teólogo. Ele fará de seu estudo, de sua reflexão e de sua oração “o vinho que alegra o coração do homem, o óleo que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças” (Sl 103, 15). E, tendo degustado a preciosa bebida das coisas divinas, a dará aos outros com abundância: “Vinde beber o vinho que preparei” (Pr 9, 5).

Essa é a missão altíssima a que o teólogo é chamado, como ministro fiel da eterna Verdade, do sumo Bem e da mais resplandecente Beleza. Fiel a ela, reencontrará com certeza a sua identidade. †

---

1 BENTO XVI, *Audiência quarta-feira*, 21 de outubro de 2009, São Bernardo de Claraval.

2 A obra deste monge, intelectual e místico é vasta: “Compõe-se de nove volumes, que se dividem em *Capítulos teológicos, gnósticos práticos*, três volumes de *Catequeses* dirigidas a monges, dois volumes de *Tratados teológicos e éticos* e um volume de *Hinos*. Não se devem esquecer depois as numerosas *Cartas*. Todas estas obras encontraram um lugar de relevo na tradição monástica oriental até aos nossos dias”. Bento XVI, Audiência quarta-feira, 19 de outubro de 2009, Simeão, o Novo Teólogo.

3 BENTO XVI, *Audiência quarta-feira*, 19 de outubro de 2009, Simeão, o Novo Teólogo.

4 LOC. CIT.

5 SÃO BOAVENTURA DE BAGNOREGGIO, *Itinerarium mentis in Deum*, cap. III, n. 3.

6 LOC. CIT.

7 SHANNON, W. H., *Contemplazione*, pp. 155-160. In: DOWNEY, Michael (dir.) *Nuovo Dizionario di Spiritualità*. Città del Vaticano: LEV, 2003. Luigi Borriello (trad.).

8 SÃO BOAVENTURA DE BAGNOREGGIO, *Itinerarium mentis in Deum*, cap. II, n. 1.

9 IDEM, *IBIDEM*, cap. II, n. 11.

10 CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio, *Contemplação natural*, 1950. Arquivo IFAT-ITTA.

11 CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio, *Oração pedindo o amor às sublimidades*, Arquivo IFAT-ITTA.

12 S. Th. II-II, 180, 1.

13 LOC. CIT.

14 S. Th. II-II, q. 180, a. 3.

15 LOC. CIT.

16 Antes de tudo, devemos esclarecer que não é o escopo deste trabalho entrar na discussão a respeito da idoneidade da

definição tomista de Teologia, enquanto ciência. Algumas correntes teológicas entendem ser uma “camisa de força”, que tolhe os horizontes da Teologia. Acreditamos ser necessário um estudo a fundo no próprio São Tomás de sua noção de Teologia – *Sacra Doctrina*, como ele a chama – para perceber os verdadeiros contornos de sua definição, que longe de representar uma limitação, não é senão uma estrada larga e segura pela qual a razão, guiada pela Fé, é capaz de avançar sempre mais nos ilimitados horizontes dos mistérios revelados.

17 S. Th. I, q. 1, a. 1.

18 IDEM, a. 5.

19 LOC. CIT.

20 Cf. S.Th. I, q. 1, a. 5.

21 S.Th. II-II, q. 180, a. 7.

22 BIFFI, Innos. *Come s'insegna la Teologia. A lezione da san Tommaso*. In: *L'Osservatore Romano*, giovedì 4 agosto 2011, anno CLI, n. 178, p. 4.

23 S.Th. II-II, q. 180, a. 8.

24 TORRELL, Jean-Pierre. *Introduzione*. In: *Somma Teologica*, Bologna: ESD, 1994, pp. 35-44.

25 GUILHERME DE TOCCO. *Thomae Aquinatis vitae fontes praecipuae*. A cura di P. Angelico Ferrua O. P. Edizioni Dominicane, Alba 1968, p. 12. O cardeal Biffi, em sua obra sobre a contemplação, aplica as leituras do Doutor Angélico à obra de São João Cassiano, embora Guilherme de Tocco não se refira diretamente a este santo.

26 JOHANNES CASSIANUS. *Collationum XXIV*, Collectio. MPL 49, I, 492.

27 S.Th. I, q. 1, a. 6.

28 S.Th. II-II, 188, a. 6.

29 LOC. CIT.



# Em busca da boca da verdade



Fachada da-Basilica de Santa Maria in Cosmedin, Roma, Itália

Diác. Inácio de Araújo Almeida, EP



Roma é uma cidade plena de história e de encantos. Talvez em nenhuma outra parte do mundo os monumentos da Antiguidade Clássica se encontram em tão perfeita harmonia com as maravilhas nascidas da Civilização Cristã. Caminhando pela margem esquerda do legendário Tibre, rio que cruza o centro histórico da Cidade Eterna, é possível contemplar ao longe a esguia torre da Basílica de *Santa Maria in Cosmedin*. Construída por volta do século VI sobre as ruínas de um antigo templo, é ela atualmente um dos lugares mais visitados de Roma.

Essa Igreja primeiramente foi denominada de *Sancta Maria in Schola Graeca*, em razão de uma próspera colônia

helênica localizada nos seus arredores. Por volta do ano 782 foi confiada a uma comunidade de monges do rito bizantino, que procuraram adorná-la com majestosas colunas e revesti-la de ricos mosaicos. Devido à suntuosidade de seus ornamentos e à beleza de suas pinturas, merecidamente veio a receber o título que conserva até hoje, ou seja, *Santa Maria in Cosmedin* (do grego: *Kosmídion*), que significa “a bem ornamentada” ou “ornamento”.

Quem atualmente visita esse histórico lugar poderá deparar-se, logo na entrada, com um grande afluxo de turistas provenientes de diversas partes do mundo. Entretanto, o que tem atraído tantos visitantes à formosa basílica, não são os seus belos

“Bastava pôr a mão na ‘Boca da Verdade’ e, se a frase pronunciada não fosse verdadeira, o mentiroso sofreria uma amputação”

afrescos, e nem mesmo os harmoniosos hinos da liturgia oriental que diariamente ali se canta.

Diversamente do que se poderia imaginar, a longa fila de visitantes se dispersa ainda no pórtico de entrada da Igreja, diante de uma grande pedra circular apoiada sobre um pequeno capitel. E, se algum transeunte pouco conhecedor destas “curiosidades romanas” perguntasse aos presentes o que os trouxe até ali, bem poderá ouvir a seguinte resposta: “Viemos aqui para conhecer a boca da verdade...”

### La bocca della verità

Medindo 1,75 m de diâmetro e pesando cerca de uma tonelada, a boca da verdade (ou *bocca della verità* como dizem os italianos), nada mais é do que um grande disco de mármore, em que se encontra esculpida uma grotesca face com a boca aberta. Para alguns, ela é a representação de uma divindade fluvial, cujo nome a história não guardou. Outros a consideram como sendo o frontispício de alguma grandiosa fonte. Para muitos, trata-se simplesmente da tampa de um velho bueiro romano.

Todavia, o que é certo dizer é o que uma antiga lenda medieval atribuiu a essa escultura de pedra: o poder de punir aquele que dissesse alguma mentira. Bastava pôr a mão na boca de tal máscara de mármore e, se a frase pronunciada não fosse verdadeira, o mentiroso sofreria uma amputação.

Uma das razões do sucesso dessa legendária narrativa em nossos dias certamente se deve ao fato de a “boca da verdade” jamais se ter utilizado do poder de decepar a mão de quem tenha ousado mentir em sua presença. Ou en-

tão essa boca sempre considerou verdadeiras todas as palavras proferidas pelos homens e, desta forma, ainda não teve oportunidade de fazer uso desta sua capacidade.

Enfim, bem podemos nos perguntar: por que jamais veio ela a utilizar-se deste tão belo predicado de distinguir o verdadeiro do falso? A razão do seu silêncio pode ter uma causa ainda mais profunda. Quiçá, a *bocca della verità* esteja influenciada pelo relativismo de nossa sociedade contemporânea e já não mais acredite em sua própria capacidade de conhecer a verdade...

### “Todos os homens desejam naturalmente conhecer a verdade”

Mesmo sendo uma simples superstição ou uma mera curiosidade histórica, esta lenda sobre a *bocca della verità* põe em evidência um dos anseios mais enraizados no coração do homem. Com efeito, é inerente ao ser humano um natural desejo de conhecer a verdade, ainda que este se manifeste através de meios tão diversos quanto inusitados.

Ao iniciar o seu tratado *De unitate intellectus*,

São Tomás parte da afirmação de que existe no homem um natural desejo de conhecer a verdade:

“*Omnes homines naturaliter scire desiderant veritatem*”.<sup>1</sup>

Este Santo Doutor também argumenta que do mesmo modo que a natureza corpórea do homem anseia os deleites do alimento, assim também sucede com sua parte espiritual. Esta tem, como sua mais essencial aspiração, o desejo de conhecer a verdade das coisas.<sup>2</sup>

Segundo o Angélico, o bem do homem consiste em conhecer a verdade. Entretanto, o seu sumo



*“O ensino não é uma simples transmissão de conteúdos, mas uma formação de jovens a quem deves compreender e amar, em quem deves suscitar aquela sede de verdade que possuem no mais fundo de si mesmos”*

bem não está no conhecimento de qualquer verdade, mas, sim, em possuir aquela Verdade suprema e eterna e que é também, em si mesma, a fonte de toda felicidade:

O único que se parece nesta vida à felicidade última e perfeita é a vida daqueles que se dedicam à contemplação da verdade, enquanto é possível neste mundo. Por esta razão, os filósofos que não puderam alcançar um conhecimento pleno daquela última felicidade, fizeram consistir a verdadeira felici-

cidade do homem na contemplação de que somos capazes neste mundo.<sup>3</sup>

Em sua Encíclica *i*, o Beato João Paulo II nos lembra que “a sede de verdade está tão radicada no coração do homem que, se tivesse de prescindir dela, a sua existência ficaria comprometida”.<sup>4</sup> Este mesmo Pontífice também afirma que

em toda a criação visível, o homem é o único ser que é capaz não só de saber, mas também de saber que sabe, e por isso se interessa pela verdade real daquilo que vê. Ninguém pode sinceramente ficar indiferente quanto à verdade do seu saber. Se descobre que é falso, rejeita-o; se, pelo contrário, consegue certificar-se da sua verdade, sente-se satisfeito.<sup>5</sup>

Mais recentemente, o Papa Bento XVI, em seu encontro com os jovens professores universitários espanhóis, exortou-os a jamais perderem a sensibilidade e o encanto pela verdade, e disse que “o ensino não é uma simples transmissão de conteúdos, mas uma formação de jovens a quem deves compreender e amar, em quem deves suscitar aquela sede de verdade que possuem no mais fundo de si mesmos”.<sup>6</sup> Nesta mesma ocasião, também afirmou que “a juventude é tempo privilegiado para a busca e o encontro com a verdade. Como já disse Platão: ‘Busca a verdade enquanto és jovem, porque, se o não fizeres, depois escapar-te-á das mãos’ (*Parmênides*, 135d)”.<sup>7</sup>

Ao longo da história do pensamento humano, o homem sempre esteve à procura de critérios sólidos e perenes para melhor distinguir o bem e o mal, o verdadeiro daquilo que é falso. Em nossa tradição cultural, a principal manifestação histórica desta busca da verdade é o que se convencionou chamar filosofia ou amor à sabedoria. Desta forma, o filoso-



*Nave Central da Basílica de  
Santa Maria in Cosmedin*

far encontra a sua fonte nesta natural exigência da mente em procurar a verdade das coisas.

Devido às tão altas prerrogativas da verdade, poder-se-ia pensar que ela foi sempre compreendida e amada por todos os homens. Entretanto, Santo Agostinho parece ter uma opinião diferente, e numa de suas cartas afirmou: “A Verdade é doce e amarga. Quando é doce, perdoa; quando é amarga, cura”.<sup>8</sup> Desta forma, nem sempre os homens estão dispostos a aceitar o amargo sabor da verdade, que muitas vezes se apresenta sob a forma de uma repreensão. Tal atitude levou o Bispo de Hipona a formular a seguinte pergunta: “Por que a verdade gera tanto ódio”?

Talvez por amarem a verdade de tal modo que tudo de diferente que amam, querem que seja verdade; e, não admitindo ser enganados, também não querem ser convencidos de seu erro. Desse modo, detestam a verdade por amarem aquilo que tomam pela verdade. Amam-na quando ela brilha, mas odeiam-na quando os repreende; e, como não querem ser enganados, mas enganar, eles a amam quando ela se manifesta, mas a odeiam quando ela os denuncia. Porém, ela os castiga; não querem ser descobertos pela verdade, mas esta os denuncia, sem que por isso se manifeste a eles. É assim o coração do homem! Cego e lerdo, torpe e indecente: quer permanecer oculto, mas não quer que nada lhe seja ocultado. Em castigo, sucede-lhe o contrário: não consegue esconder-se da verdade, enquanto esta lhe continua oculta. Contudo, apesar de tão infeliz, prefere encontrar alegrias na verdade que no erro. Será, portanto, feliz quando, livre de perturbações, se alegrar somente na Verdade, origem de tudo o que é verdadeiro.<sup>9</sup>

### **Relativismo: A maior mentira sobre a verdade**

Cumpramos ressaltar que, a partir do século XVI, muitos pensadores começaram a pôr em dúvida a própria capacidade do homem de conhecer



a verdade. Com Descartes, aquela satisfação oriunda do conhecimento filosófico logo começa a vacilar, e se transforma em dúvida. Desde então, muitos filósofos passaram a submeter à crítica não só o conhecimento em si, mas também a sua própria faculdade de conhecer. No fim deste processo, só restou a dúvida, esta forma de desconfiança diante de todo saber.

Já no início do século XIX, Auguste Comte, pai do Positivismo moderno, formulou uma frase que bem resume o pensamento de nossa sociedade pós-moderna: “Tudo é relativo; eis o único princípio absoluto”.<sup>10</sup> Através desta proclamação da universalidade do relativismo, Comte antecipou em quase dois séculos a doutrina que o Papa Bento XVI, então Cardeal Ratzinger, denominou de “ditadura do relativismo”, e que é considerada como um dos mais graves problemas de nossa fé no momento atual.

Quantos ventos de doutrina conhecemos nestes últimos decênios, quantas correntes

ideológicas, quantas modas do pensamento (...). A pequena barca do pensamento de muitos cristãos foi muitas vezes agitada por estas ondas, lançada de um extremo ao outro: do marxismo ao liberalismo, até à libertinagem, ao coletivismo radical; do ateísmo a um vago misticismo religioso; do agnosticismo ao sincretismo e por aí adiante. Cada dia surgem novas seitas e realiza-se quanto diz São Paulo acerca do engano dos homens, da astúcia que tende a levar ao erro (cf. Ef 4,14). Ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, muitas vezes é classificado como fundamentalismo. Enquanto o relativismo, isto é, deixar-se levar ‘aqui e além por qualquer vento de doutrina’, aparece como a única atitude à altura dos tempos hodiernos. Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades.<sup>11</sup>

Relativismo aqui deve ser entendido como o conjunto de doutrinas que, de algum modo, negam o caráter objetivo do conhecimento, bem como a ausência de qualquer verdade absoluta. Esta tese não é recente e em quase todas as épocas históricas encontrou ela numerosos defensores. Contudo, o que é realmente novo é que agora o relativismo se apresenta sob a forma de ditadura, ou seja, é proibido sustentar o contrário.

Todos têm um direito a tudo (até ao erro), menos direito a pensar que essa liberdade de errar é mera tolerância. Tudo, então, é relativo, exceto o próprio relativismo – e aí a petição de princípio. Já que a verdade é relativa, qualquer um é livre para acreditar no que quiser, menos defender que

ela seja absoluta. Se o relativismo é um erro, pior ainda o que não admite que a ele alguém se oponha.<sup>12</sup>

De acordo com o Papa Bento XVI, a humanidade passou então da “ditadura do racionalismo” à “ditadura do relativismo”.<sup>13</sup> Esta nova forma de ceticismo “mortifica a razão, porque de fato chega a afirmar que o ser humano não pode conhecer nada com certeza além do campo científico positivo.<sup>14</sup> Em última análise, a “ditadura do relativismo” veio a se tornar “uma ameaça à liberdade do homem, que amadurece unicamente na generosidade e na fidelidade à Verdade”.<sup>15</sup>

Desta forma, assim como há quase dois mil anos, o mundo contemporâneo parece retomar aquela célica pergunta de Pilatos no momento de seu encontro com Jesus Cristo: “Que é a verdade? E dizendo isso, tornou a ir ter com os judeus...” (Jo, 18, 38).

Ainda que as Sagradas Escrituras não nos apresentem a resposta de Nosso Senhor, os antigos cristãos souberam ver nesta própria pergunta sobre a natureza da verdade, a réplica àquela interrogação que Pilatos não esperou para ouvi-la: “E dizendo isso, tornou a ir ter com os judeus...”

Na *Vulgata* encontramos a frase “O que é a verdade?” traduzida do grego ao latim para: “*Quid est veritas?*” Ao utilizarmos as mesmas letras contidas nesta pergunta é possível formular a resposta de Cristo através de um perfeito anagrama: “*Est vir qui adest*”<sup>16</sup>, ou seja, “o varão que está diante de vós”. Com efeito, no Cristianismo a “Verdade” não é um “que”, mas um “Quem”. Ela não é um mero pensamento teórico ou uma simples demonstração científica. A Verdade “é uma Pessoa cujo nome é Jesus Cristo, Filho de Deus e da Santíssima Virgem Maria”.<sup>17</sup>

*“Não se detenha somente no átrio desta Igreja a fim de buscar a verdade. Dirija-se até o altar e fique bem junto ao Sacrário. Ali é que realmente encontrará a autêntica ‘Bocca della Verità’, que há muito tempo está esperando a sua visita”.*

Certa vez Santa Edith Stein afirmou: “Quem procura a verdade, consciente ou inconscientemente, procura a Deus”.<sup>18</sup> Por isso, caro leitor, se alguma vez tiver a oportunidade de fazer uma peregrinação à Cidade Eterna, não deixe de visitar a Basílica de *Santa Maria in Cosmedin*, para ali contemplar as suas maravilhas.

Entretanto, dou-lhe um conselho. Não se detenha somente no átrio desta Igreja a fim de buscar a verdade. Entre em seu interior, dirija-se até o altar e fique bem junto ao Sacrário. Ali é que realmente encontrará a autêntica “*Bocca della Verità*”, que há muito tempo está esperando a sua visita. Ela certamente terá algo de extraordinário a lhe dizer, pois “os lábios que dizem a verdade permanecem para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um instante” (Pr 12,19). †

1 SÃO TOMÁS DE AQUINO. *De Unitate Intellectus*, cap. 1.

2 SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II<sup>a</sup>-IIae, q. 166 a. 2 co.

3 SÃO TOMÁS DE AQUINO, *Summa Contra Gentiles*, Lib. III, c. 64. (Tradução nossa).

4 JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica Fides et Ratio*, 29.

5 JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica Fides et Ratio*, 25.

6 BENTO XVI. *Discurso no encontro com jovens professores universitários*. Basílica do Mosteiro de São Lourenço do Escorial. 19 de Agosto de 2011.

7 IDEM.

8 SANTO AGOSTINHO: “*Veritas et dulcis est et amara. Quando dulcis est, parcit; et quando amara, curat.*”, Carta, 247. PL 33.

9 SANTO AGOSTINHO, *Confissões*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paulinas, 1986, Livro 13, cap. 23.

10 “Tout est relatif, voilà la seule chose absolue” in COMTE, Auguste. “*Premier aperçu d’un travail sur le gouvernement parlementaire considéré comme régime transitoire*” [1817]. In: *Écrits de jeunesse*, Mouton, 1970, p. 71.

11 RATZINGER, Joseph. *Santa Missa “Pro Eligendo Romano Pontifice”*. Cidade do Vaticano. Segunda-feira 18 de Abril de 2005.

12 BRODBECK, Rafael Vitota. In: *O Ultramontano, Ditadura do Relativismo*. 28 de novembro de 2006.

13 PAPA BENTO XVI. *Audiência Geral*, 5 de Agosto de 2009.

14 IDEM.

15 Respostas do Papa Bento XVI às perguntas dos bispos americanos. Santuário Nacional da Imaculada Conceição de Washington, D.C., 16 de Abril de 2008.

16 PAULO VI. *Audiência Geral*. Quarta-Feira, 20 de maio de 1970.

17 POUPARD, Paul. *Où est-il ton Dieu? La foi chrétienne au défi de l’indifférence religieuse*, Paris: Salvator, 2004.

18 JOÃO PAULO II, *Homilia do Papa na cerimônia de canonização de Edith Stein*. 11 de outubro de 1998.



Pe. Winston de  
la Concepción  
Salazar  
Rojas, EP



# A filosofia e a teologia face às

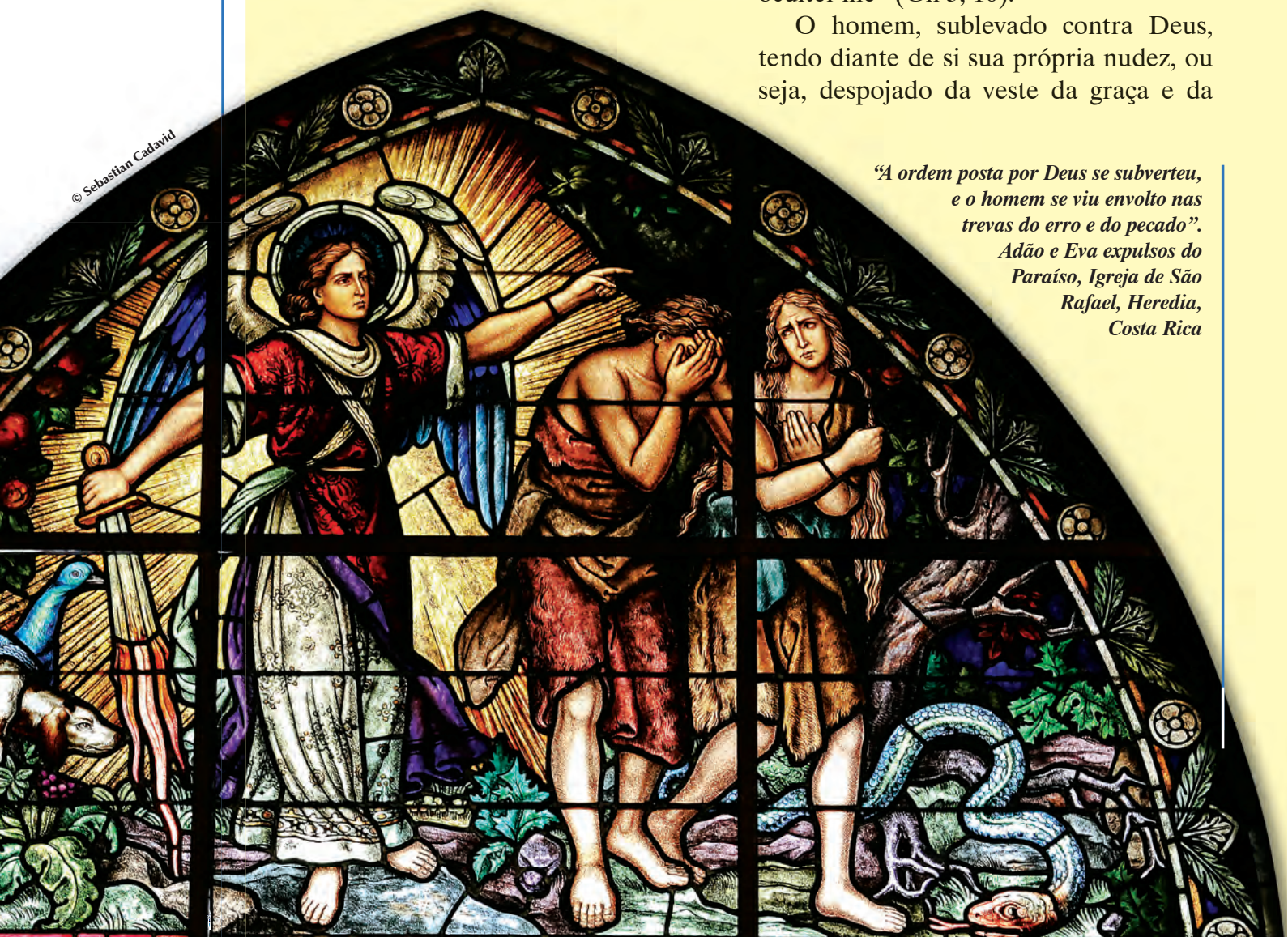
O homem é um microcosmo, uma maravilhosa síntese do Universo, pois reúne em si os elementos materiais com a alma espiritual. Deus Nosso Senhor criou o ser humano à sua imagem e semelhança; dotou-o de inteligência e de vontade livre; adornou-o com uma série de dons naturais e sobrenaturais. E como se fosse pouca demonstração de amor, após a queda do Paraíso terrestre o Altíssimo não abandonou a criatura humana desobediente, senão que, movido de compaixão, prometeu-lhe um Salvador, nascido da estirpe da mulher, que es-

magaria a cabeça da serpente: “A Revelação dá-nos uma certeza de fé de que toda a história humana está marcada pela falta original, livremente cometida pelos nossos primeiros pais”.<sup>1</sup> Deus não foi indiferente a essa história do homem, mas com sua amorosa Providência acompanha seu caminhar entre dramas e triunfos, respeitando sua liberdade.

Entretanto, aqui encontramos um grande enigma: Deus que chama o homem, e este homem que se afasta de Deus: “Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me” (Gn 3, 10).

O homem, sublevado contra Deus, tendo diante de si sua própria nudez, ou seja, despojado da veste da graça e da

*“A ordem posta por Deus se subverteu,  
e o homem se viu envolto nas  
trevas do erro e do pecado”.  
Adão e Eva expulsos do  
Paraíso, Igreja de São  
Rafael, Heredia,  
Costa Rica*



© Sebastian Cadavid

In+et/col

locavit ante paradisi in

voluntatis herubim

Gen. 3, 10

# preocupações sociais

justiça originais com que o Onipotente o revestiu, sente vergonha de haver cedido à tentação do maligno, de haver perdido o dom precioso da liberdade. Por sua queda, a escravidão do mal e do pecado invadiu o universo. Assim comenta o Apóstolo:

“A criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), todavia com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Rm 8, 19-21).

O que a serpente propôs ao primeiro casal? “Sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal” (Gn 3,5). O adversário os seduziu mediante a ambição do conhecimento. Sua inteligência, feita para alcançar seu Criador, desviou-se do seu fim e se deixou subjugar pela vaidade. Sua vontade, antes perfeitamente submetida à razão, converteu-se em despótica e caprichosa. A ordem posta por Deus se subverteu, e o homem se viu envolto nas trevas do erro e do pecado. A ciência prometida pelo tentador não é senão o laço com que os atou e os apartou daquele que é a Suma Verdade e o Sumo Bem.

Diante desse panorama desolador, que esperança resta ao homem decaído? Tal situação evoca as palavras do profeta Isaías: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz” (Is 9, 1). Essa luz é Jesus Cristo, a Palavra de Deus, a luz verdadeira que, ao vir a este mundo, ilumina todo homem (cf. Jo 1, 9). Com sua vinda, a humanidade pôde, por fim, livrar-se das trevas nas quais jazia, como assinala Mons. João S. Clá Dias:



“Antes de Nosso Senhor Jesus Cristo pregar entre os homens a Boa Nova do Evangelho, o mundo estava mergulhado numa prolongada e terrível noite, em que reinavam a devassidão moral, o egoísmo, a crueldade, a desumanidade e a opressão, conforme a história nos ensina”.<sup>2</sup>

Com a pregação do Evangelho e a expansão da Igreja, pouco a pouco se configurou na Europa ocidental uma nova situação. A filosofia grega, valioso caudal de conhecimentos humanos e naturais, aberta por um povo que buscava a fonte da verdade, encontrou-se com o mar da Sabedoria divina revelada por Deus ao povo eleito, e que, em Cristo alcançou sua plenitude.

Fecundo encontro. Dele brotaram como duas belas flores a Teologia e a Filosofia cristã. Aquela já não só pensada como mero tratado racional sobre a divindade, senão como a *sacra doctrina*, a ciência sagrada de um Deus que se autorrevela. Por sua parte, foi se configurando a filosofia cristã, primeiro pelas mãos dos Santos Padres, e depois, impulsionada pela Escolástica cujo gê-

nio máximo, São Tomás de Aquino, é, nas palavras do Papa Paulo VI, “luz da Igreja e do mundo inteiro”.<sup>3</sup>

Ao Doutor Angélico deve-se o mérito de haver alcançado uma perfeita harmonia entre a fé e a razão, como o indica o mencionado Pontífice, aludindo por sua vez ao Concílio Vaticano II:

“O mesmo Concílio Ecumênico, na Declaração sobre a Educação Cristã, exorta às escolas de grau superior a procurar que, ‘estudando com esmero as novas investigações do progresso contemporâneo, se perceba com maior profundidade como a fé e a razão tendem à mesma verdade’, e afirma em seguida que, a este fim é necessário seguir os passos dos Doutores da Igreja, especialmente de Santo Tomás. É a primeira vez que um Concílio Ecumênico recomenda um teólogo, e este, é Santo Tomás. Quanto a nós, entre outras coisas, basta repetir as palavras que pronunciamos em outra ocasião: ‘Os que têm encomendada a função de ensinar... escutem com reverência a voz dos Doutores da Igreja, entre os quais ocupa um lugar eminente São Tomás; com efeito, é tão poderoso o talento do Doutor Angélico, tão sincero seu amor à verdade e tão grande sua sabedoria ao indagar as verdades mais elevadas, ao explicá-las e relacioná-las com profunda coerência, que sua doutrina é instrumento efficacíssimo, não somente para pôr a bem seguro os fundamentos da fé, senão também para extrair dela de modo útil e seguro frutos de são progresso’”.<sup>4</sup>

A luz da Verdade, que começou a resplandecer no mundo a partir de Jesus Cristo e que, sob o duplo prisma da Filosofia e da Teologia, pode ser alcançada pela inteligência humana, pode e deve

também iluminar toda realidade humana, pois assim como o “Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14), e se fez amoroso pontífice “incapaz de não compadecer-se das nossas fraquezas, ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado”(Hb 4, 15).

A compaixão de Jesus toca no mais profundo da natureza do homem, pois seu pensamento e suas ideias exercem notável influência em sua conduta e em seu estilo de vida. Neste sentido, explica o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira:

“O agir do homem se faz normalmente em função de suas concepções sobre o universo, sobre si mesmo e sobre a vida. Isto importa em dizer que as doutrinas religiosas e filosóficas dominam a História, e que o núcleo mais dinâmico dos fatores de que resultam as grandes transformações históricas está nas sucessivas atitudes do espírito humano perante a Religião e a Filosofia”.<sup>5</sup>

O conhecimento que o homem obtém com seu esforço e recebe da Sabedoria Divina não se encontra divorciado da realidade concreta de sua existência, nem pode brotar isolado de sua vida neste vale de lágrimas. Pois, como dizia o poeta Terêncio: “homem sou e nada do que é humano me é alheio”.<sup>6</sup> E com maior luminosidade o Concílio assevera:

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração”.<sup>7</sup>

Separar o pensamento do homem das condições reais de sua existência é uma quimera:

“O pensamento humano, longe de ser algo que na eternidade e fora do tempo subsiste sempre igual a si mesmo, funcionando nas mesmas condições e capaz das mesmas realizações, está radical e essencialmente condicionado pelo tempo e pela história. O pensamento humano não dá de si em qualquer momento e em qualquer lugar qualquer coisa, senão que nasce, surge numa mente concreta, num homem de carne e osso, num indivíduo, o qual vive numa época específica e pensa num lugar determinado, esse pensamento vem condicionado essencialmente por todo o passado, que pressiona sobre a mente na qual se está destilando”.<sup>8</sup>

Ciente da importância desta vital aliança entre pensamento e existência, o Concílio, na declaração *Optatam totius*, ao falar sobre a formação que devem receber os alunos nos seminários, insiste na necessidade de não menosprezar a relação “entre a filosofia e os verdadeiros problemas da vida” assim como “compreender o nexos entre as matérias da filosofia e os mistérios da salvação, que na teologia são vistos à luz superior da fé”.<sup>9</sup>

Assim, pois, entre a Filosofia e a Teologia deve reinar uma íntima relação, dada a complementaridade e harmonia entre estes dois patrimônios do conhecimento humano. Mais ainda: há de ser útil e necessária esta relação se a observamos sob a luz dos temas e problemas de que se ocupa a Doutrina Social da Igreja, a qual, apoiada nos dados filosóficos e teológicos, observando a existência concreta do homem, analisa as contrariedades de sua vida e procura dar-lhes uma solução cristã. Esta é uma nobre e grandiosa missão: iluminar as dificuldades que surgem da vida em sociedade, com a luz da verdade evangélica.

Neste sentido, o Concílio Vaticano II, referindo-se à ação missionária, afirma expressamente que “a Igreja não quer mesclar-se de modo algum no governo da cidade terrena”.<sup>10</sup> A declaração *Gaudium et Spes*, magno documento conciliar sobre a Igreja no mundo de hoje, assegura claramente que “a missão própria confiada por Cristo à sua Igreja, não é



*“A doutrina social da Igreja não é uma ‘terceira via’ entre capitalismo liberalista e coletivismo marxista, nem sequer uma possível alternativa a outras soluções menos radicalmente contrapostas: ela constitui por si mesma uma categoria”*  
Pintura representativa do Beato João Paulo II,  
Roma, Itália



de ordem política, econômica ou social: o fim que lhe propôs é, com efeito, de ordem religiosa”.<sup>11</sup>

Seguidamente, o mesmo documento reafirma a consciência da Igreja de que sua missão religiosa e transcendente implica uma missão temporal de renovação das estruturas do mundo, tarefa que absolutamente não lhe é alheia. Sua missão evangelizadora inclui também a promoção da justiça: “Mas desta mesma missão religiosa deriva um encargo, uma luz e uma energia que podem servir para o estabelecimento e consolidação da comunidade humana segundo a lei divina”.<sup>12</sup>

João Paulo II explica com suma precisão a natureza da Doutrina Social:

“A Igreja não tem soluções técnicas que possa oferecer, [...] não propõe sistemas ou programas econômicos e políticos, nem manifesta preferências por uns ou por outros, contanto que a dignidade do homem seja devidamente respeitada e promovida e a ela própria seja deixado o espaço necessário para desempenhar o seu ministério no mundo. [...] A doutrina social da Igreja não é uma ‘terceira via’ entre capitalismo liberalista e coletivismo marxista, nem sequer uma possível alternativa a outras soluções menos radicalmente contrapostas: ela constitui por si mesma uma categoria. [...] Não é tampouco uma ideologia, mas a formulação acurada dos resultados de uma reflexão atenta sobre as complexas realidades da existência do homem, na sociedade e no contexto internacional, à luz da fé e da tradição eclesial. [...] A sua finalidade principal é interpretar estas realidades, examinando a sua conformidade ou desconformidade com as linhas do ensinamento do Evangelho sobre o homem e sobre a sua vocação terrena e ao mesmo tempo transcendente; visa, pois, orientar o comportamento cristão”.<sup>13</sup>

A preocupação da Igreja pela chamada questão social, portanto, não se reduz nem se limita ao campo meramente político ou econômico. A visão da Igreja sobre o homem e sua vocação é

mais profunda, rica e integral. Ela contempla o homem em sua altíssima dignidade de criatura racional, feito à imagem e semelhança de Deus, redimido pelo Sangue precioso de Jesus Cristo, nascido neste mundo, é verdade, mas com aquelas salutares ânsias da eternidade.

A Igreja “perita em humanidade” — como disse Paulo VI — elaborou esta Doutrina Social cuja finalidade mais alta, é também sua lei suprema: “a salvação das almas”.<sup>14</sup> Não há de se entender esta afirmação com alheias conotações dualistas já superadas. Pelo contrário, sendo o homem um ser composto de alma e corpo, é uma pessoa, “*rationalis naturae individua substantia*”,<sup>15</sup> uma substância individual de natureza racional, segundo a clássica definição de Boécio.

Seu corpo material está unido a uma alma espiritual, e, ainda que sendo princípios diversos, não se acham eles em conflito. Em verdade, convivem em perfeita harmonia conforme o desígnio sapientíssimo do Criador, uma harmonia ordenada segundo uma admirável hierarquia de valores, como ensina o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira:

“Sendo o homem constituído por dois princípios distintos, corpo e alma, é claro que tudo quanto lhe diz respeito será muito mais importante no que concerne à alma do que ao corpo; pois o que é espiritual e imperecível vale mais do que o que é material e mortal. [...] Evidentemente não se trata de consagrar à vida material menos do que ela merece, pois o homem é homem e não um puro espírito angélico. Mas, ainda quando se dê largamente à matéria o que se lhe deve, é preciso não romper a hierarquia dos valores e conceber os problemas materiais, dissociando-os da realidade humana plena e total, isto é, de que temos também uma alma, e de que ela vale mais, incomparavelmente mais do que nosso corpo.

O mundo hodierno desconheceu esses princípios, elevou o corpo à altura de um ídolo e

negou a primazia da alma, quando não a própria existência dela. Tudo se organizou como se o homem tivesse apenas o corpo.

O resultado está diante de nós: as neuroses, as psicoses, as perversões sexuais monstruosas, o existencialismo, a cacofonia da grande confusão de nossos dias. [...] Trata-se, pois — e muitos o reconhecem — de restabelecer o primado do espiritual. Mas, para que esse intento não fique apenas no mundo das afirmações sonoras e se transforme em uma ação palpável, de fins definidos, cumpre investigar no que consiste, bem exatamente, o papel do espiritual na vida que o homem leva em sociedade”.<sup>16</sup>

Assim como a Filosofia e a Teologia não se devem dissociar, tampouco no homem se pode desgarrar essa fundamental unidade sem que as consequências sejam trágicas. Por esta razão, a Doutrina Social da Igreja — na qual se estabelece esta suave concórdia entre ambos os ramos do saber — não se perfila como uma via alternativa entre ideologias ou sistemas políticos, econômicos e sociais contraditórios. O pensamento social da Igreja não se configura como um saber puramente abstrato, isolado em si mesmo, sem sentido nem finalidade, distante das complexas realidades humanas — como seria um edifício hermético ao que lhe faltassem as portas e janelas que o comunicam com o exterior — como sucede, aliás, com certas expressões do pensamento contemporâneo, muito elaboradas, mas vazias de conteúdo, e que não passam de discursos obscuros e ineficazes para transformar em profundidade a vida humana, e incapazes de resolver em raiz seus urgentes problemas sociais.

Ao contrário dessa visão reduzida e esquizofrênica, o conjunto de ensinamentos sociais elaborado pela Igreja Católica se inspira nos dados da Divina Revelação e nos princípios da razão natural humana, para iluminar os diversos aspectos da vida do homem em sociedade. Manifesta-se assim a riqueza e a vitalidade do genuíno pensamento cristão sobre a sociedade humana. A Doutrina social da Igreja se delinea em nosso horizonte como uma elevada e bela ogiva gótica, fundada na promessa de Cristo, com as bases na terra pela bimilenar experiência e equilibrada por dois arcos de luz: a Teologia e Filosofia. †

- 1 CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 390; Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 5.ª, *Decretum de peccato originali*, cân. 3; DS 1513; PIO XII; Enc. *Humani generis*: DS 3897; PAULO VI, *Alocução aos participantes no «simpósio» teológico sobre o pecado original* (11 de Julho de 1966): AAS 58 (1966) 649-655.
- 2 CLÁ DIAS, João Scognamiglio. *A Igreja é imaculada e indefectível*. São Paulo, 19 de abril de 2010.
- 3 PAULO VI, *Carta no VII Centenário da morte de Santo Tomás de Aquino*. 20 de novembro de 1974.
- 4 PAULO VI. *Idem*.
- 5 CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Autorretrato filosófico. Catolicismo*. N. 550. Outubro 1996.
- 6 TERÊNCIO, *Heauton timorumenos*, verso 77 (1, 1, 25).
- 7 CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*, 1: AAS 58 (1966), 1026
- 8 GARCÍA MORENTE, Gabriel. *Lecciones preliminares de filosofía*, México: Editores Unidos. 1985, p. 110.
- 9 CONCÍLIO VATICANO II, *Decreto sobre a formação sacerdotal. Optatum Totius*, 15: AAS 58 (1966), 722.
- 10 CONCÍLIO VATICANO II, *Ad Gentes*, 12: ASS 58 (1966) 961.
- 11 CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, 42: ASS 58 (1966) 1079; Pio XII, *Alocução aos cultores de história e de arte*, 9 março 1956: AAS 48 (1956), p. 212.
- 12 IDEM.
- 13 JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Sollicitudo rei socialis*, 41: AAS 80 (1988) 571-572.
- 14 CODEX IURIS CANONICI, cân. 1752.
- 15 BOTEHIUS, *De persona et duabus naturis*, c. 3 (PL 64, 1342)
- 16 CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Sociedade de almas e o conceito de “temporal”*. *Revista Dr. Plínio*. N.41. Ano 4. Agosto de 2001. p. 6-10.

# Uma história para teólogos e filósofos...

Um jovem religioso, dedicado à oração e ao trabalho, certo dia recebeu uma ordem de seu superior:

— Você agora terá que se dedicar ao mestrado e ao doutorado para melhor servir à Igreja.

Com espírito de prontidão, logo se dispôs a cumprir a árdua tarefa de retomar os estudos, após anos de ação pastoral em terras de missão. Anos e mais anos de um esforço tremendo.

Passados todos os cursos prescritos, o bom religioso recebeu a láurea de doutor em Teologia. Conhecedor de famosos filósofos e teólogos passou a confiar em sua própria sabedoria. Tornou-se capaz de discorrer sobre Sócrates, Platão e Aristóteles; passou a conhecer as

obras dos Padres da Igreja, seus comentários sobre a Bíblia e discussões acerca da doutrina

católica, a saber o significado da teologia medieval, através dos ensinamentos da Escolástica, e, sobretudo, manter-se sempre atualizado no avanço dos estudos teológicos. Enfim, estava preparado para servir a Igreja...

Certo dia, enquanto folheava o último número de uma revista teológica, foi chamado a apresentar-se ao superior. Este lhe comunica uma nova ordem:

— O professor de catequese da cidade vizinha ficou doente e teve que ir para o hospital, pois o médico acredita que seja um princípio de pneumonia. Você terá que substituí-lo neste domingo.

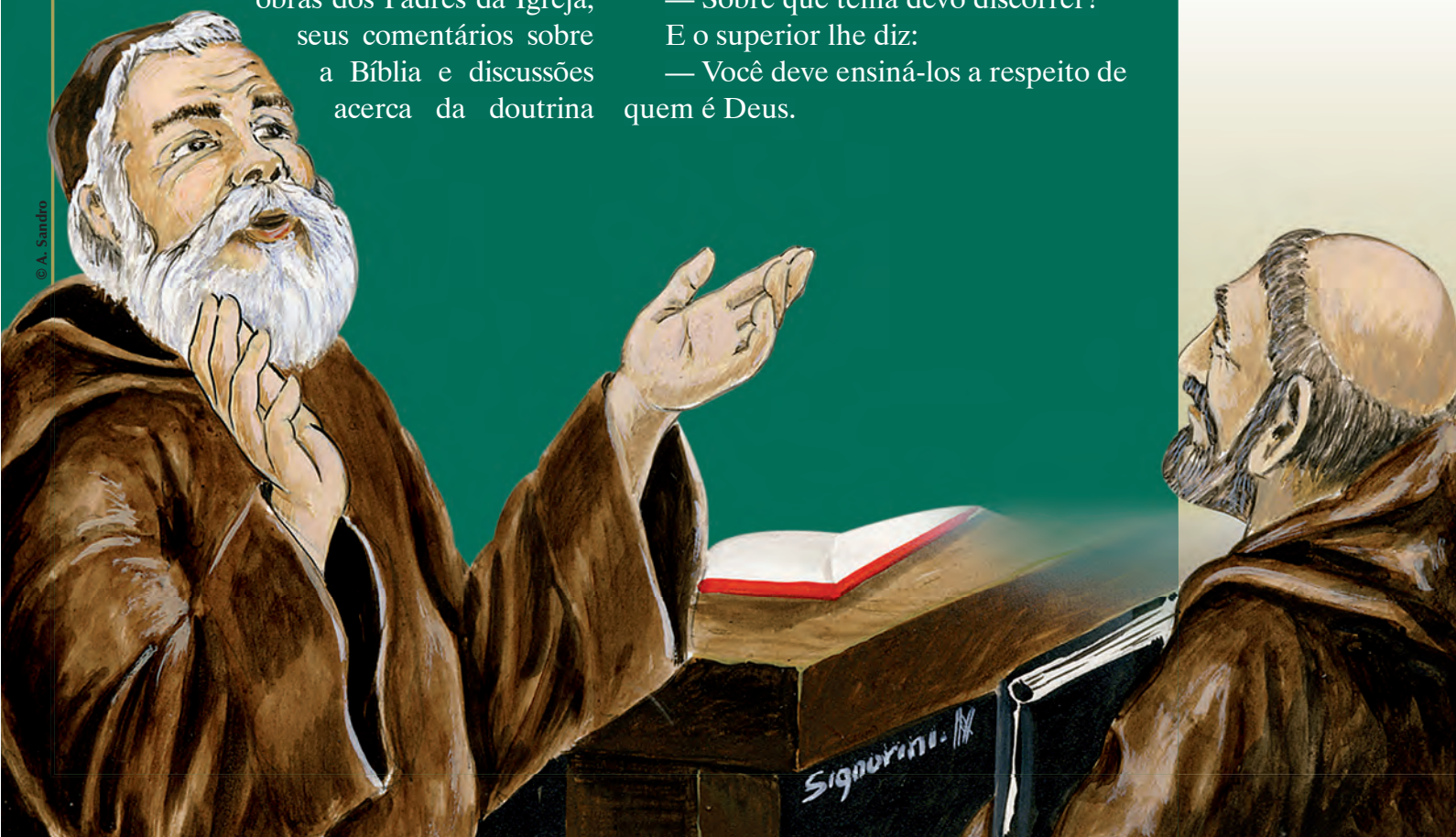
Esta seria uma missão fácil para um doutor em Teologia. O estudioso, porém, pergunta:

— Sobre que tema devo discorrer?

E o superior lhe diz:

— Você deve ensiná-los a respeito de quem é Deus.

Thiago de Oliveira Geraldo



Como já era quarta-feira, logo começou o preparativo da aula de catequese, sua primeira missão após anos de intensos estudos. Nada podia falhar, todos os matizes doutrinários e autores famosos deveriam ser citados de memória, para não demonstrar insegurança diante de seu seletor auditório.

O dedicado religioso quase não conseguiu dormir na noite que precedia sua estreia, de tal modo estava ansioso por transmitir tantos conhecimentos acumulados. Em sua cabeça havia um esquema muito bem estabelecido sobre o que ensinar naquela ensolarada manhã de domingo. Ele pretendia mostrar a perfeição e a bondade de Deus a partir de sua essência, pois só assim era possível compreender quem é Deus.

### **O inusitado auditório**

Ao partir para a cidade vizinha, o sábio teólogo carregou consigo uma pequena seleção de doze livros, apenas em caso de necessitar fazer uma alguma breve consulta antes de iniciar sua exposição. Quando chegou à paróquia, o jovem perguntou ao zelador onde seria realizada a palestra e este lhe respondeu:

— É naquela sala à direita. Pode ir, pois já devem estar esperando-o.

Vendo que a porta estava aberta, entrou com decisão para não deixar transparecer sua insegurança. Que surpresa! Ele esperava encontrar um ambiente adaptado para que pudesse exprimir suas brilhantes ideias, mas a minúscula sala nem sequer tinha cadeira para o expositor; ademais, a janela só não tinha caído porque um arame a segurava no teto, uma única lâmpada pendurada dispensava qualquer luminária...

Justamente naquele momento, seus ouvintes estavam brincando com algu-

mas bolinhas no chão. Quando viram seu novo professor, esboçaram um cândido sorriso e logo se levantaram para recebê-lo. No entanto, o maior deles não ultrapassava um metro de altura. O professor realmente estava desconcertado diante da cena que acabava de presenciar, mas absolutamente nada o impediria de prosseguir seu plano de ensino. Era sua primeira missão, e ele não podia falhar, pois haviam transcorrido anos de preparação e precisava mostrar serviço.

Após rezar uma Ave-Maria para iniciar seu discurso, pediu que seus pequenos alunos se sentassem onde pudessem. Alguns conseguiram uns banquinhos velhos e sem encosto, outros simplesmente se conformaram com aquele duro chão.

### **O completo fracasso**

Após se apresentar, o professor iniciou sua aula com admirável eloquência. Utilizava termos abstratos em abundância, e também se mostrava um grande entendido em regras da lógica, em cultura greco-romana, e tudo isso sem contar as inúmeras citações em latim. Durante aquela massacrante palestra, que durou mais de uma hora, o jovem expositor, pensando que iria convencer seus ouvintes sobre a perfeição de Deus, com o formidável argumento de São Tomás de Aquino, fez de memória a seguinte citação:

“Deus, porém, é o primeiro princípio, não material, mas no gênero da causa eficiente; e tal princípio deve ser perfeitíssimo; pois assim como a matéria como tal está em potência, assim o agente como tal está em ato. Segue-se que o primeiro princípio ativo deve estar totalmente em ato e,

por conseguinte, ser totalmente perfeito. Na verdade, algo é dito perfeito enquanto está em ato, pois diz-se perfeito aquilo a que nada falta de sua perfeição própria”.<sup>1</sup>

O religioso havia dado seu melhor argumento, e quase perdeu o fôlego para manter uma boa modulação de voz ao pronunciar aquela frase. Quando olhou para ver a reação de seu juvenil auditório, percebeu que todas as fisionomias estavam franzidas, numa atitude de completa incompreensão do que fora dito, exceto um... O pequenino, perto da janela, de tal forma se desligou daquele raciocínio, que pegou uma moeda em seu bolso e começou a brincar de “cara ou coroa” consigo mesmo.

O palestrante não se deu por vencido, continuou seu discurso com mais empenho do que antes. Quanto mais falava, mais percebia que as crianças deixavam de prestar atenção. Por fim, prostrado diante de seu próprio fracasso em transmitir a fé, lastimavelmente resolveu fazer a fatídica pergunta:

— Então, depois de tudo o que eu disse, quero ver quem consegue repetir e me dizer quem é Deus.

Naturalmente as crianças olhavam para todos os lados, menos para seu professor, que em vão buscava um ínfimo resultado daquele verdadeiro “massacre doutrinário”. Foi quando apontou a esmo para um pequenino e disse:

— Você que está com a camisa azul, responde: quem é Deus?

Apesar de temeroso, o menino, que costumava ser extrovertido, respondeu com toda a inocência:

— Minha mãe disse que é o Papai do céu.

### **Durante a Missa**

O professor não podia esconder a decepção que estava estampada em seu rosto. No entanto, o badalar dos sinos da igreja veio em sua salvação: o anúncio do início da celebração da Santa

Missa. Logo dispensou seus alunos, que, contentes por serem “libertados”, foram a toda pressa a fim de ocupar os primeiros bancos da igreja. Lentamente o religioso foi caminhando para o interior do templo, quando sentiu algo agarrar sua mão. Era a pequena Maria, uma de suas minúsculas alunas, contando apenas seis anos de idade, que pedia para assistir à Missa ao seu lado. Ele não pôde recusar o convite.

Nosso teólogo, diante do superior, experimentado sacerdote, não conseguiu disfarçar em seu olhar o fracasso. Sorrindo, o celebrante fez a pergunta formal:

— E então, a aula foi boa?

Inseguro, o religioso redarguiu:

— Sim, sim, correu tudo bem. Graças a Deus.

E a pequenina Maria ia assentindo com a cabeça em favor de seu novo amigo. O sacerdote já paramentado pediu que eles se posicionassem em seus lugares e Maria o conduziu a um privilegiado banco.

Durante o sermão, com sua grave e característica modulação de voz, o sacerdote resolveu dedicar uma parte do tempo para aconselhar o inexperiente professor, explicando o evangelho do dia sobre o bom samaritano (cf. Lc 10,25-37). E dizia: “Jesus Cristo quis ensinar ao doutor da lei, o qual tentou colocá-lo à prova com perguntas, que o homem bom não é aquele que muito conhece, mas aquele que tem uma boa vontade e age corretamente.”<sup>2</sup> O samaritano, que eles desprezavam, foi quem ajudou o pobre homem que havia sido assaltado. Agora, se um samaritano foi capaz de ajudar um homem que nem conhecia, imaginem o que Deus pode fazer para nos ajudar, pois conhece tudo o que se passa com cada pessoa e quer que todos se salvem, a fim de viver com Ele para sempre”.

O religioso, que estava pensativo, ouviu uma suave voz lhe dizendo:

— Eu gosto desta história.

Era Maria que acompanhava tudo com muita atenção. Ele então lhe perguntou:



— Mas você está entendendo o sermão?

A pequenina disse:

— Sim, Deus é bom com todos nós, é por isso que nós também temos que ajudar os outros. Só assim vamos para o céu.

O grande letrado percebeu que depois de tantos anos estudando, não era capaz de explicar quem é Deus, pois ele mesmo já não o conhecia bem...

### **Um ensinamento que levaria para a vida inteira**

Terminada a Missa, o jovem religioso foi à sacristia, e, antes mesmo de que o sacerdote retirasse os paramentos, confessou o completo fracasso em transmitir a essência de Deus para aquelas crianças. E se perguntava por que tantos anos de estudos, não tinham sido suficientes para responder à pergunta mais fundamental de nossa fé: Quem é Deus?

Vendo a perplexidade daquele novato, o sábio ancião lhe disse:

— Você já se esqueceu daquilo que sua mãe lhe ensinou ainda quando era pequeno? Que Deus é perfeito e que criou os seres humanos à sua imagem e semelhança por amor; que os homens devem conhecê-lo, amá-lo e servi-lo nesta terra e depois viverem felizes com Ele por toda a eternidade.<sup>3</sup>

E, conduzindo-o à porta da sacristia, o sacerdote lhe mostrou uma cena muito comovente. Um dos pequeninos que pouco antes assistia à aula do jovem religioso e que nada compreendera, havia se encontrado com seus pais e ambos o abraçavam com terna afeição. Prosseguiu o sacerdote:

— Meu jovem, aquela criança quer ser como seu pai quando crescer, por isso o imita em tudo, seu pai é a perfeição para ele. O abraço de sua mãe é a maior bondade que ele conhece; esta criança está



© Nuno Moura

disposta a seguir sua mãe onde quer que ela vá, porque, através de seu amor, ela representa tudo o que há de bom neste mundo. Eles são imagens de Deus para a criança. Basta ensiná-la que deve buscar a perfeição imitando a Deus<sup>4</sup> tanto quanto o seu pai, e procurar, durante toda a vida, se dirigir a Deus,<sup>5</sup> infinitamente Bom, como ele correria para abraçar sua mãe.

Quando o jovem professor pensou que já havia entendido aquela lição, veio-lhe um último conselho:

— Meu filho, jamais deixe que a soberba do pensamento faça-o esquecer-se da simplicidade das coisas.<sup>6</sup> Nós jamais poderemos conhecer a Deus inteiramente nesta terra. Todo o nosso esforço racional tem um limite, você sabe disso. É impossível conhecer a Deus diretamente; nós O conheceremos pelo que Ele não é (é evidente para nossa inteligência que Deus não pode ser limitado, mau e mutável; ao contrário, o Ser Supremo é infinito, eterno, bom, perfeito e imutável), ou, então, por comparação com aquelas criaturas que mais se assemelham a Ele. Por

isso, temos de utilizar uma linguagem humana para tentar exprimir a semelhança que as criaturas têm com seu Criador.<sup>7</sup> Aprenda a contemplar a natureza e os acontecimentos humanos, lembrando-se de Deus, origem e sustentáculo do Universo. Faça isto sempre com humildade, pois nunca se esqueça do que ensina o livro dos Provérbios: “Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes” (Pr 3,34).

O religioso guardou bem este ensinamento e talvez lhe tenha sido mais útil este dia de sua vida, catequizando alguns pequeninos, do que todos os anos de estudos, pois foi tentando explicar a fé para algumas crianças que ele mesmo “descobriu” quem era Deus... †

1 *S. Th.* I, q. 4, a. 1.

2 Cf. *S. Th.* I, q. 5, a. 4.

3 Cf. *CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA*, n. 1.

4 Cf. *S. Th.* I, q. 4, a. 3.

5 Cf. *S. Th.* I, q. 6, a. 1.

6 Cf. *IMITAÇÃO DE CRISTO*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987. pp. 14-17.

7 Cf. *CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA*, n. 39-43.

# O Gregoriano no seminário dos

Anderson  
Fernandes  
Pereira



© Diego R. Lizcano

São Gregório Magno,  
Catedral de Colônia,  
Alemanha

A verve francesa soube resumir em uma frase a decepção dos homens diante das passageiras coisas deste mundo: *“Tout passe, tout casse, tout lasse et tout se remplace”*.<sup>1</sup> Quem nunca sentiu a experiência sempre real e talvez um pouco amarga desta verdade? Quanta instabilidade há em tudo o que o homem realiza nesta terra. Em um curto espaço de tempo, desejamos algo que há pouco desprezávamos, ou certas coisas que queríamos ontem, já não mais nos interessam hoje.

Entretanto, diante desta regra inexorável das realidades terrenas, notamos um fato curioso quando analisamos algumas instituições nascidas da Santa Igreja Católica que, mesmo depois de incontáveis gerações, mantêm-se com todo o vigor. Ao proclamar que as portas do inferno nunca prevaleceriam contra a Igreja, Nosso Senhor deixou na Terra, lugar de instabilidades e incertezas, uma âncora firme e um porto feliz onde o homem pode encontrar segurança e consolo em sua peregrinação neste vale de lágrimas. Assim, brotada do seio da Santa Igreja Católica, a História pôde assistir estupefata e admirada, ao nascimento das mais santas instituições, às quais se poderiam aplicar as palavras de Gamaliel: se forem obras dos homens, ruirão por si, mas se forem de Deus, quem poderá destruí-las?<sup>2</sup>

## Surge o canto gregoriano

Entre as incontáveis maravilhas nascidas pelo sopro do Espírito Santo, podemos destacar como fator de grande importância para a História da Igreja o surgimento do canto gregoriano como uma brisa fresca e agradável que haveria de percorrer longas distâncias, e, através de suas suaves melodias, contribuir em

# Arautos do Evangelho

grande escala para converter e civilizar povos inteiros.

Este cântico nasceu nos albores da Idade Média, com a compilação de hinos elaborada pelo Papa São Gregório Magno, que conduziu a barca de Pedro entre 590 e 604. Destaca-se entre seus grandes feitos aquele de haver catalogado e publicado o volume de canto oficial da Igreja, que ficou conhecido como canto “gregoriano”, em homenagem àquele Pontífice. Para simbolizar o quanto esse canto expressava uma íntima ligação com a Igreja, o Papa dispôs que uma cópia da coletânea fosse colocada junto ao altar em que se celebra o santo sacrifício da Missa.<sup>3</sup>

## O canto da Igreja

Passados já vários séculos do surgimento do canto gregoriano, cântico oficial da liturgia da Igreja católica e grande meio de apostolado, o Papa João Paulo II afirmava: “no tocante às composições musicais litúrgicas, faço minha a ‘regra geral’ formulada por São Pio X nestes termos: ‘Uma composição religiosa é tanto mais sagrada e litúrgica quanto mais se aproxima — no andamen-

to, na inspiração e no sabor — da melodia gregoriana; e é tanto menos digna do templo quanto mais se distancia desse modelo supremo”.<sup>4</sup>

Por esta razão, o Seminário São Tomás de Aquino procura “cultivar com sumo cuidado o tesouro da música sacra” na formação cultural de seus membros, tal como incentivara o Concílio Vaticano II, a respeito da *schola cantorum* “nos Seminários, noviciados e casas de estudo de religiosos de ambos os sexos, bem como em outros institutos e escolas católicas”.<sup>5</sup>

Sendo parte integrante do carisma dos Arautos do Evangelho “que todos os seus atos sejam praticados com perfeição exímia e revestidos, segundo suas devidas proporções, de um esplêndido e bem estudado cerimonial”,<sup>6</sup> o gregoriano ocupa um papel preponderante na busca desta perfeição.

Como primeiro ato oficial do dia, é celebrada a Santa Missa, rendendo ao Criador graças por mais um dia que se inicia, pedindo sua proteção e auxílio no decorrer da jornada. Nesta celebração, um coro bem preparado entoava cânticos gregorianos acompanhados por todos os seminaristas. À entrada do sacerdote e no ofertório, são



entoados cânticos em louvor à Virgem Maria, e, para o momento da comunhão, os mais variados cânticos eucarísticos. As partes fixas da Missa são também recitadas com melodias gregorianas, especialmente as das Missas *Alme Pater* e *Fons Bonitatis*.

Para o início das aulas, todos os seminaristas se reúnem em um ato solene, a fim de proclamar sua entusiasmada adesão aos ensinamentos da Santa Igreja, Mãe e Mestra da verdade, cantando o credo niceno-constantinopolitano em uma melodia gregoriana.

Em meio aos estudos e labores do dia, o canto gregoriano não se faz ausente, pois dentro de um cerimonial realizado antes e após o almoço e o jantar cantam-se com as graves expressões do cantochão salmos que bendizem a Deus pelos benefícios que em sua misericórdia aprouvera conceder.

Por fim, após as lutas, trabalhos e fadigas do dia, juntos se reúnem diante daquele que é o princípio e fim de todas as coisas, realmente presente no sacrário, para cantarem a última parte do Ofício Divino correspondente à hora de Completas; novamente, através do canto gregoriano, todos bendizem a Deus por mais um dia que termina e, como conclusão do ofício, entoa-se a *Salve Regina* na melodia cisterciense em seu modo solene, que remonta a um antigo costume introduzido por São Bernardo de Claraval para que, através deste cântico, os mosteiros encerrassem o dia, agradecendo e implorando as graças e a proteção da Bem-aventurada Virgem Maria.

### **O gregoriano: auxílio intelectual, temperamental e espiritual**

O canto gregoriano é favorável ao bom desenvolvimento do seminário por diver-



tos motivos. Começando por seu aspecto prático, inúmeras pesquisas demonstram o quanto a música auxilia de forma impressionante o desenvolvimento da memória e a capacidade de concentração. Em uma pesquisa realizada pela Universidade de Hong Kong, após examinarem 90 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, das quais metade estava integrada numa orquestra escolar havia cerca de cinco anos, constatou-se que as aulas de música melhoram a memória, podendo ser benéficas para seus estudos. A música desenvolve a parte esquerda do cérebro, onde estão concentradas a memória verbal e as atitudes musicais. Ao cabo de um ano, as crianças que deixavam a atividade musical pioravam sua memória verbal em relação aos que nela se mantinha, mas continuavam ainda superiores aos que nunca tinham estudado música.

Talvez, assim, já estivesse justificado o uso tão frequente da música, especialmente do gregoriano, no seminário São Tomás de Aquino. Entretanto, não poderíamos deixar de analisar um ponto mais profundo a que conduz este cântico. Segundo ensina o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, “Deus estabeleceu misteriosas e admiráveis relações entre certas formas, cores, sons, perfumes e sabores de um lado, e de outro lado certos estados de alma”,<sup>7</sup> por onde, através das artes, pode se influenciar a fundo as mentalidades. Assim, o canto gregoriano possui uma capacidade imponderável de fazer com que o homem se coloque em um equilíbrio temperamental e psíquico, por onde ele sente que os seus bons lados de alma tomam mais vigor, seus pensamentos apresentam mais clareza; faz compreender mais facilmente o vazio das coisas terrenas e sentir o sabor das espirituais; enfim, o homem sente todo o seu ser entrar em um estado de refrigério, luz e paz.<sup>8</sup> Assim observa o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira: “Procure ter o seu temperamento no estado de espírito do canto gregoriano e você terá encontrado uma via certa para sua santificação”.<sup>9</sup>

## A alegria das coisas celestes

São João Crisóstomo afirma: “Nosso canto não é senão um eco à imitação do canto angélico. No céu foi a música inventada. Em torno e acima de nós cantam os anjos. Se o homem é músico, é por revelação do Divino Espírito Santo. O cantor é inspirado do alto”.<sup>10</sup> Desta forma, não podemos deixar de reconhecer no canto gregoriano e no gosto por ele uma inspiração de Deus e um favor de Nossa Senhora, pois o amor àquilo que é reto e ordenado, àquilo que nos conduz a Deus, não pode ser fruto do mero esforço intelectual. O ritmo de vida imposto pelo mundo moderno muitas vezes faz com que o gosto pelas coisas santas, retas e honestas, e as delícias que estas podem proporcionar, seja substituído pela procura de prazeres, em uma completa subversão de valores trazendo, como consequência, profundas e irremediáveis frustrações. Assim sendo, pedimos a Nossa Senhora que nos conceda a graça de sermos cada vez mais apetentes daquelas coisas que nesta terra nos falam e nos fazem sentir o sabor das alegrias celestes, certos de que aí encontraremos o caminho da verdadeira felicidade. †

1 Expressão francesa que se traduz: Tudo passa, tudo quebra, tudo cansa e tudo se substitui.

2 Cf. At 5, 38-39

3 Cf. CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. Pináculo da Expressão Religiosa. Editorial. Dr. Plínio. São Paulo: Retornarei, n. 102, set. 2006. p. 4.

4 JOÃO PAULO II. Finalidade da música sacra: a glória de Deus e a santificação dos fiéis. In: Revista Arautos do Evangelho, Jan. 2004, n. 25, p. 18.

5 Cf. CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia, 114-115.

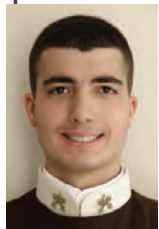
6 ARAUTOS DO EVANGELHO. Ordo de Costumes. São Paulo, 2001, p. 79.

7 CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. Revolução e Contra-Revolução. São Paulo: Retornarei, 2002. p.85.

8 Cf. CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. Cântico da alma inocente. Revista Dr. Plínio. São Paulo: Retornarei, n. 57, dez. 2002. p. 33-35.

9 LIBER CANTUALIS. HYMNI ET CANTICA SACRA. São Paulo: Artpress, 1989.

10 Idem.



# O dia a dia do missionário da

**U**m drama e uma visita. Dona Maria Natúrcia, residente na cidade de Nova Europa, interior do Estado de São Paulo, há mais de um ano havia sofrido um derrame cerebral, que lhe deixou graves sequelas no braço. Até que ela recebeu uma visita... Ao rezar diante da imagem peregrina da Virgem de Fátima, seu braço ficou curado! Ela chorava e agradecia a Deus por esse milagre obtido pela intercessão de Nossa Senhora. Dona Natúrcia apresentava aos dois missionários dos Arautos do Evangelho o braço inteiramente são, com a mobilidade recuperada e total ausência de dor.

Este fato é um entre os muitos sinais que se dão no trabalho pastoral da Cavalaria de Maria. Incansavelmente, esta comunidade itinerante dos Arautos do Evangelho percorre, há décadas, o nosso Brasil, de norte a sul, realizando Missões Marianas a convite de bispos e párocos. Com seu método peculiar de atuação, os arautos missionários visitam casas, es-

critórios e estabelecimentos comerciais, portando a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e levando uma palavra de fé, de alento e de esperança.

Esse árduo mas recompensador trabalho de afervoramento dos fieis tem sido abençoado sobremaneira pela Divina Providência. Pe. Jorge Ricardo, Pároco de Sant'Ana, em Herculândia, no interior de São Paulo, deu seu depoimento a propósito dos inumeráveis testemunhos da benéfica ação deste grupo de missionários: "Salve Maria! O povo de Herculândia, encantado pelo olhar materno de Nossa Senhora e pelo testemunho magnífico dos Arautos do Evangelho, reza, canta e alegra-se pelo trabalho da Cavalaria de Maria. Comprometemo-nos a colocar como uma das principais intenções de todas as Santas Missas dominicais a vida, a vocação e o trabalho de cada um de vocês, nossos irmãos, e a partir de agora, nossos filhos na oração! Deus vos abençoe! E contem sempre conosco para o que for preciso".<sup>1</sup>



# Cavalaria de Maria



## O que é a Cavalaria de Maria?

A Cavalaria de Maria foi instituída por Mons. João Scognamiglio Clá Dias, Fundador dos Arautos do Evangelho. É composta por cerca de vinte Arautos do Evangelho, conhecidos como *Cavaleiros de Maria*. Embora sempre acompanhados por sacerdotes, são eles, na maioria, leigos de vida consagrada, que vivem como missionários permanentes percorrendo as vastidões do Brasil, visitando as dioceses e suas paróquias.

Durante o período de uma semana, procuram eles visitar todas as casas de uma determinada paróquia, a fim de animar os paroquianos na vida cristã e convidar a todos para a celebração da Missa dominical. Também participam sacerdotes da Sociedade Clerical de Vida Apostólica *Virgo Flos Carmeli*, que, solícitos à orientação dos párocos, auxiliam-nos na visita a doentes, nas Celebrações Eucarísticas e na administração dos sacramentos, especialmente o da Reconciliação. Também alguns membros do Seminário São Tomás de Aquino fazem estágios para completar sua formação pastoral. Esses jovens evangelizadores sentem-se felizes em cooperar com o clero diocesano nessa grande obra de reaproximação dos filhos afastados da Igreja, como outrora o Divino Mestre fez com a pecadora como narrado no Evangelho.

## O trabalho missionário

Illuminados pelos primeiros raios da alvorada, os Cavaleiros de Maria rezam em conjunto, pedindo graças para a jornada, e se dirigem ao centro paroquial onde é servido, pelos paroquianos, o café da manhã. Em seguida dirigem-se à igreja, onde um arauto sacerdote celebra a Missa seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento. Outro arauto sacerdote se dedica a atender aos fieis que desejam se beneficiar do sacramento da Reconciliação. Junto a Jesus Eucarístico pedem eles bênçãos e graças especiais para as pessoas que serão visitadas. Durante toda a missão mariana, arautos e paroquianos se revezam em adoração diante da Hóstia Consagrada, a fim de obterem graças especialíssimas.

Concluído um período de adoração, os membros da Cavalaria de Maria se dividem em grupos compostos de cinco ou seis membros, para os quais se designa uma área da paróquia a ser visitada. Cada uma tem um padroeiro: São João, São Tiago, São Pedro e São Paulo. Os grupos vão de porta em porta, levando a residências – e também a estabelecimentos comerciais, repartições públicas, conventos, escolas, hospitais, orfanatos, asilos, fábricas, presídios – o conforto espiritual e a paz, por meio da bela imagem do

## Dados da Cavalaria de Maria de 2004 a 2012

Unidades Federativas percorridas: **9** (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Ceará e Tocantins).

Cidades: **200**

Arquidioceses e Dioceses: **67**

Prelazia: **1**

Paróquias: **352**

Oratórios do Imaculado Coração entregues: **5.156**

Residências visitadas: **216.560**

Estabelecimentos visitados: **25.497**

Ruas abrangidas: **13.479**

## Sacramentos solicitados a raiz do Censo Paroquial

Batismo: **22.799**

Primeira Comunhão: **43.961**

Crisma: **54.503**

Unção dos enfermos: **11.264**

Matrimônio: **19.719**

Dizimistas: **12.677**

Escapulários divulgados: **60.980**

Terços doados: **11.120**

Sapiencial e Imaculado Coração da Virgem de Fátima.

O som da doce melodia do *A treze de maio* vai ecoando pelas ruas da cidade e as pessoas passam de simples curiosos a anfitriões amorosos da Virgem de Fátima. No ambiente do lar, após uma breve explicação e um período de oração diante da Imagem Peregrina, faz-se o censo paroquial. Ao fim, rezam em conjunto uma oração pela família.

Consolações e conversões mudam o ambiente dos lares visitados. A presença de Nossa Senhora se torna sensível através da imagem. Muitos católicos não praticantes manifestam o desejo de mudar de vida e voltar a frequentar os sacramentos e a vida paroquial. É interessante notar que quanto maior a manifestação de alegria e piedade dos fieis, maior o fluxo de pedidos de confissão.

O sol se põe, mas o dia para os *Cavaleiros de Maria* não está concluído. Por volta das dezoito horas, dirigem-se à Matriz, a

fim de concluírem a adoração e receberem a bênção do Santíssimo Sacramento. Em seguida inicia-se a Santa Missa. A cada dia, o número de fieis aumenta, não somente porque os *Cavaleiros de Maria* animam a Celebração Eucarística vespertina com cortejos, cânticos e músicas instrumentais, mas, sobretudo, porque a grande missionária da Cavalaria, Nossa Senhora, vai chamando seus filhos, na intimidade de seus corações, a se encontrarem com seu Divino Filho.

Não há limites para propagar o bem. As pessoas que circundam o cotidiano da Missão Mariana acorrem à igreja para se beneficiar das celebrações, aumentar seu conhecimento e acrescer seu amor à Virgem Santíssima. Para isso, é promovido na quinta-feira, logo depois da Missa vespertina, um breve vídeo explicativo sobre a mensagem de Fátima, com as palavras de Mons. João S. Clá Dias. Na sexta-feira promove-se uma catequese a respeito da devoção e história do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, ocasião em que centenas de fieis o recebem, com a bênção e a imposição feita pelo sacerdote. No sábado, o dia é especialmente consagrado a Nossa Senhora: após a Missa da noite todos manifestam sua fé pelas ruas em procissão luminosa, rezando os mistérios do Rosário. Os homens conduzem tochas de fogo, como um símbolo de nossa fé, e portam o andor da Imagem Peregrina, especialmente adornado e florido. As senhoras, os jovens e crianças portam velas. Todos expressam seu filial afeto à Mãe de Deus. Esse grande entusiasmo e fervor são estimulados com brados e vivas a Cristo Rei e a Maria Santíssima Rainha e brindados, no fim da Celebração Eucarística, com uma queima de fogos de artifício.

Em seguida os membros da *Cavalaria de Maria* jantam e preparam o necessário para a jornada seguinte, pois até mesmo o tempo de descanso é reduzido. O curto período

livre é preenchido com estudo e leitura, além de orações pessoais e outras atividades formativas.

### Despedida e continuidade

A semana de missão se encerra com a Missa dominical, na qual é feita a solene coroação da imagem de Nossa Senhora. A igreja sempre fica repleta de fieis, e a celebração é ocasião de muitas graças, inclusive de numerosas conversões.

A ação da *Cavalaria de Maria* não termina nessa inesquecível solenidade. A fim de que a semente plantada pela missão mariana não caia junto aos pedregulhos ou ao alcance das aves do céu (cf. Mt 13), as pessoas são estimuladas a perseverarem nas graças recebidas durante a visita de Nossa Senhora, através da participação nas pastorais da paróquia.

O contato com os arautos permanece através da leitura da revista *Arautos do Evangelho*, ou das correspondências por correio e pela internet. No entanto, o meio mais eficaz é o *Oratório de Maria Rainha dos Corações*, busto de Nossa Senhora de Fátima que peregrina por 30 lares com revezamento diário. Na missa de encerramento da Missão Mariana realiza-se a bênção dos Oratórios. Eles são então entregues aos coordenadores de um grupo de 30 famílias, as quais receberão mensalmente a visita desta imagem de Nossa Senhora prolongando assim as graças dadas por Deus durante a missão.

O Apostolado do Oratório foi abençoado em 2001, pelo Papa Beato João Paulo II, como incentivo à oração em família, especialmente através da recitação do santo Rosário. No primeiro sábado do mês os participantes reúnem-se para uma celebração na paróquia, auxiliando o pároco e divulgando a devoção mariana. Todo este esforço tem como objetivo atender ao chamado do Beato João Paulo II e, posteriormente, do Papa Bento XVI em Aparecida, acerca da Nova Evangelização.

### Nova Evangelização para nossos dias

Ecoando nos corações de cada católico e especialmente nas juvenis almas entregues ao ser-



viço de Deus nas fileiras dos Arautos do Evangelho, aquele desejo expresso por Nosso Senhor Jesus Cristo, “ide e pregai o Evangelho ao mundo inteiro” (Mc 16,15), anima-os a proclamar e evangelizar em nosso mundo atual.

Dadas as circunstâncias tão peculiares que nosso mundo globalizado apresenta, a *Cavalaria de Maria* procura, justamente, alcançar os católicos não praticantes, de uma maneira ao mesmo tempo nova e antiga: como outrora Maria visitou sua prima Santa Isabel para anunciar a Encarnação de Jesus (cf. Lc 1, 40), assim é a própria Virgem de Fátima que visita seus filhos, conduzida pelos dedicados jovens da Cavalaria de Maria. †

Pe. Aumir  
Antonio  
Scomparin,  
EP



# Apostolado do Oratório recebe



No dia 11 de agosto de 2012 cerca de 10 mil participantes do Apostolado do Oratório dos Arautos do Evangelho, se reuniram em Aparecida para sua IV Peregrinação ao Santuário Nacional. Provenientes de mais de oitenta cidades do Brasil, acorriam eles com alegria para venerar a Mãe de Deus, agradecer-Lhe os favores recebidos durante o ano e apresentar-Lhe os seus pedidos.

As atividades tiveram início às oito horas da manhã, com a recitação do Santo Rosário na tribuna Bento XVI. Em seguida, todos se dirigiram ao interior da Basílica para a Celebração Eucarística, onde foi lido o texto da Benção Apostólica enviada pelo Papa Bento XVI para os participantes desta romaria.

A Santa Missa foi presidida pelo Card. Dom Raymundo Damasceno Assis, Ar-



# a bênção do Papa

cebispo de Aparecida e Presidente da CNBB, e concelebrada por Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo de Lorena, por Dom Joaquim Justino Carrera, Bispo de Guarulhos, e cerca de 30 sacerdotes que acompanhavam os peregrinos.

Em sua homilia, o Cardeal insistiu na necessidade de sermos coerentes com a Fé Católica em nossa vida diária, e convidou as famílias presentes a sempre recorrerem à Mãe de Deus, pois d'Ela nos advêm forças para superar qualquer dificuldade, por maior que seja. Ela "sempre está disposta a nos ajudar".

Em que consiste o Apostolado do Oratório? É uma iniciativa dos Arazos do Evangelho para cooperar com os Bispos e Párocos no esforço por uma nova evangelização; de maneira especial trabalha para que os católicos não-praticantes passem a participar da vida eclesial em suas paróquias. Nesta atuação, se empenha em beneficiar não somente os indivíduos, mas sobretudo as famílias; transformar cada lar em uma autêntica Igreja Domestica.

Basicamente, consiste ele em formar grupos de trinta famílias e fazer peregrinar pelas suas casas um oratório do Imaculado Coração de Maria, tal qual Ela apareceu em Fátima. Cada família receberá o Oratório em seu lar todo mês, num dia fixo, a ser combinado por um Coordenador de grupo. Nesse dia, a família convida amigos, parentes e vizinhos para, juntos, fazerem a leitura de um trecho do Evangelho, seguida de alguns minutos de reflexão, rezarem um terço e um ato de consagração da família ao Imaculado Coração de Maria.

Os Coordenadores também são os encarregados para promover e organizar a devoção dos Primeiros Sábados. Esta devoção já se estende em mais de 800 paróquias e capelas do Brasil.

Atualmente são 480 mil famílias, o equivalente a quase dois milhões de pessoas, que participam do Apostolado do Oratório em todo o Brasil. †

## PAPA ENVIA BENÇÃO APOSTÓLICA

Vaticano, 4 de agosto de 2012

A sua Eminência Reverendíssima  
Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis  
Arcebispo de Aparecida

Sua Santidade Bento XVI saúda com afeto [os] participantes na IV Romaria nacional do Apostolado do Oratório ao Santuário de Aparecida, confiando seus passos a Nossa Senhora sob cujo manto se acolheram e reúnem para que sejam sempre membros vivos do corpo místico de Cristo e ardorosos construtores do seu Reino e, como estímulo e penhor de graças para conquistar os corações, as famílias e ambientes de vida para Cristo Senhor, de bom grado concede-lhes [a] implorada Bênção Apostólica.

Cardeal Tarcísio Bertone  
Secretário de Estado de Sua Santidade



# Cooperadores e sua missão

Sérgio  
Quenzi  
Ueda



Os Cooperadores dos Arautos do Evangelho são leigos, casados ou solteiros, que vivem no mundo, mas também podem ser sacerdotes, diáconos, religiosos, leigos de vida consagrada, cooperadores de outras associações ou movimentos eclesiais. Todos, segundo seu estado de vida e suas responsabilidades, se esforçam por viver em conformidade com o carisma e a espiritualidade dos Arautos, dedicando parte de seu tempo à evangelização desenvolvida por esta associação.

Na medida de suas possibilidades, auxiliam nos labores apostólicos dos Arautos, ministrando aulas de catequese, cantando durante a Liturgia, visitando orfanatos, asilos, presídios e hospitais, entre outras atividades, levando tanto o conforto espiritual quanto o auxílio material. Graças a este novo chamado do Espírito Santo, em muitos países onde ainda não foi possível estabelecer residência dos Arautos, a evangelização já se iniciou por causa do crescente número de Cooperadores em diversas nações.

Por serem pessoas já compromissadas com seus encargos, dedicam parte de seu tempo à evangelização, mas o fato de viverem a fé com profundidade e responsabilidade faz dos cooperadores perpétuos

evangelizadores, seja no ambiente de trabalho ou na família, ou mesmo nos incontáveis meios de ação no qual estão inseridos. Mais do que testemunhar a Cristo com palavras – o que, aliás, realizam com superabundância – fazem-no através de suas vidas.

Para promover a formação doutrinária e espiritual dos Cooperadores, são organizadas reuniões e palestras semanais, cursos de iniciação teológica, e retiros anuais. Desta forma, os Cooperadores sentem o apoio necessário para trilhar os caminhos de santidade na vida cristã, e poder assim aprofundar nas verdades da Fe, crescer no amor a Deus e ao próximo, e assimilar o carisma da associação.

Entre os eventos realizados no âmbito dos Cooperadores, destacam-se os Congressos Internacionais, que ocorrem no mês de julho, a cada ano. São selecionados temas que incentivem a prática das virtudes, o combate contra os defeitos e a procura da santidade. Após as exposições, sempre há círculos de estudos para poderem aprofundar os temas e intercambiar suas experiências apostóli-



cas, com o intuito de ganharem mais força e ânimo para continuarem a obra de evangelização na sociedade em que vivem.

Destacamos o IX Congresso, realizado entre os dias 27 e 29 de julho de 2012, o qual finalizou com a cerimônia ocorrida na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, na qual 150 participantes do congresso receberam a túnica branca com a Cruz de Santiago vermelha, caracterizando os novos Cooperadores dos Arautos. †



# Formação integral na Sociedade de

Ir. Carmela  
Werner  
Ferreira, EP



O ramo feminino dos Arautos do Evangelho expandiu-se largamente desde os primeiros anos de fundação e aprovação pontifícia graças à orientação do fundador, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, e às bênçãos do Santo Padre. A ação do Espírito Santo impulsionando o movimento atraiu novas e numerosas vocações para a instituição, que aspiravam por abraçar o carisma de maneira integral e assim dedicarem-se com maior proveito ao serviço da Igreja.

Deste crescimento e consolidação originou-se a Sociedade de Vida Apostólica Regina Virginum, constituída por um grupo de membros do ramo feminino desejoso de observar fielmente os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência. Na Sociedade conserva-se o mesmo carisma, expresso no sublime mandamento de Nosso Senhor Jesus Cristo: “Sede perfeito como o vosso Pai Celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

O reconhecimento canônico de Regina Virginum foi concedido pelo Papa Bento XVI em 4 de abril de 2009 e chancelado pelo

decreto de aprovação que o Cardeal Franc Rodé, CM, então Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades Vida Apostólica, assinou em 26 de abril daquele ano. A data é memorável nos anais dos Arautos do Evangelho por ser a festividade de Nossa Senhora do Bom Conselho, sua padroeira.

Este enquadramento jurídico abarca uma pujante realidade eclesial cuja nota preponderante é a união da vida contemplativa com a ativa, em diversas casas do Brasil e do exterior, onde vivem em regime de intensa oração e recolhimento, mas também de constante apostolado. É diante do Santíssimo Sacramento exposto que as irmãs da Sociedade Regina Virginum elevam a Deus suas preces e adquirem as forças para atuar em nosso mundo secularizado, que tende cada vez mais a esquecer-se das realidades da fé.

Além da evangelização nos âmbitos paroquial, familiar e juvenil, elas também atuam em diversos ambientes: nas ruas, levando às casas a imagem peregrina do Imaculado



# Vida Apostólica Regina Virginum

Coração de Maria, nas empresas, fábricas, repartições governamentais, asilos, hospitais, orfanatos, presídios, aeroportos, hotéis, estádios, quartéis, teatros, entre outros. Os meios de difusão são os mais variados, destacando-se a promoção de eventos de caráter cultural-religioso, especialmente através da música e de peças teatrais.

Para tanto, percorrem elas um itinerário de formação humana, cultural e religiosa que se inicia no período de aspirantado e prossegue por todo o percurso vocacional, nos anos de formação permanente. Com vistas a oferecer uma estrutura adequada para se alcançar este objetivo, foi edificada no município de Caieiras, na Grande São Paulo, a Casa Monte Carmelo, sede generalícia da Sociedade. O edifício abriga uma ampla igreja para os atos da vida comunitária e também para as atividades de apostolado, instalações de moradia e um colégio ao qual está vinculado um total de 215 alunas aspirantes.

Após os cursos de Ensino Fundamental e Médio as irmãs participam de um programa de Ciências Religiosas no Instituto Filosófico-Teológico Santa

Escolástica, o qual foi erigido em agosto de 2005 pelo então Bispo de Bragança Paulista, Dom José Maria Pinheiro. Aquelas que possuem aptidão para a docência aprofundam-se ainda em cursos de licenciatura nas áreas de Teologia, Filosofia, Pedagogia, Ciências Contábeis e Ciências Sociais. Grande número de irmãs cursa ainda mestrado e doutorado.

Assim, amparadas pela constante e maternal intercessão de Maria, as integrantes da Sociedade de Vida Apostólica Regina Virginum empenham-se em tornar realidade as esperanças depositadas pela Igreja na vida consagrada e, de modo especial, as que o Sumo Pontífice manifestou ao lhes conceder a almejada aprovação, como mostra de sua paternal acolhida ao carisma. Em retribuição, desejam elas oferecer bom frutos através de um total comprometimento com sua missão evangelizadora fundada na caridade. †



Pe. Louis  
Marie Joseph  
Anicet  
Goyard, EP



## Ordenações presbiterais e diaconais

“**L** com muita alegria, com imensa satisfação, que presido nesta manhã a ordenação de um numeroso grupo de diáconos. É um dia de festa e de alegria para todos nós. Mas essa alegria é ainda maior por ter aqui ao meu lado como concelebrante Monsenhor João Clá, Fundador dos Arautos do Evangelho”.

Foi com essas jubilosas palavras que Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo Diocesano de Lorena, deu início à cerimônia de ordenação de 32 membros dos Arautos do Evangelho, no dia 1º de julho de 2011, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. A cerimônia teve lugar na Igreja de Nossa Senhora do Ro-

sário, anexa ao Seminário dessa instituição, e esteve marcada, como bem ressaltou Dom Beni, por um clima de “festa e alegria”.

O mesmo ambiente de graças verificou-se no dia seguinte, memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, a Missa para a ordenação de dez novos presbíteros da mesma instituição, que foi também presidida pelo Bispo de Lorena. Pertencentes aos Arautos do Evangelho, os neossacerdotes foram incardinados na Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli, da qual Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, é Superior Geral. Todos eles têm comprovada experiência em atividades pastorais e vários obtiveram o grau de mestre em Teologia.

Os sacerdotes e diáconos ordenados procedem de onze países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Nicarágua, Portugal, Venezuela e Uruguai. Apesar da variedade de etnias e nacionalidades um só e mesmo espírito os anima: servir à Igreja na pessoa do Santo Padre na plena fidelidade ao próprio carisma.

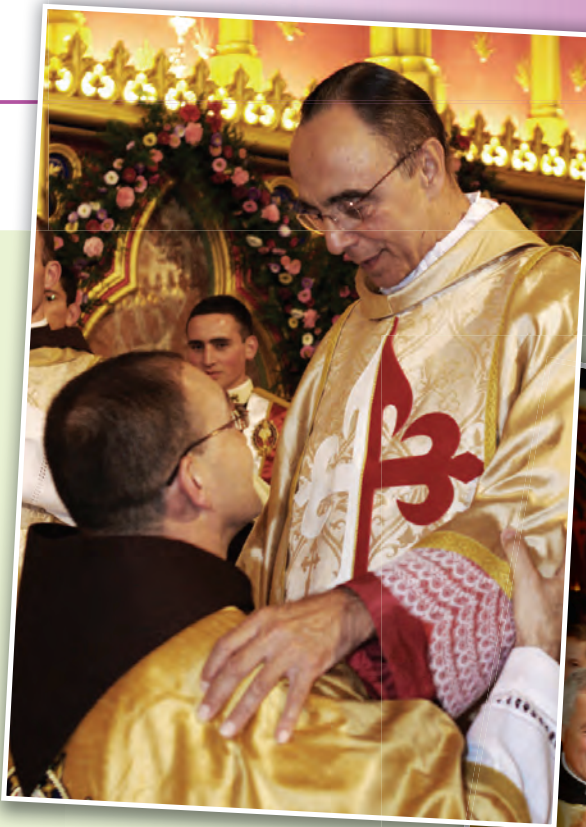
Oriundos de cinco países, os novos sacerdotes terão por encargo o atendimento



espiritual dos Arautos do Evangelho e o acompanhamento do trabalho evangelizador realizado pelos missionários dessa Associação de Direito Pontifício.

Mais de quarenta sacerdotes concelebraram a Eucaristia, manifestando os sentimentos de alegria despertados pelas novas ordenações. Esse mesmo júbilo e benquerença se fez notar no abraço da paz e nos cumprimentos dos fiéis aos neossacerdotes.

No ano seguinte, na Solenidade de São José, 19 de março, a Sociedade Clerical Virgo Flos Carmeli viu-se enriquecida com a ordenação presbiterial de catorze diáconos, também pelas mãos de Dom Beni. Para a ocasião, o Santo Padre Bento XVI enviou uma bênção aos recém ordenados, aos seus familiares e às pessoas amigas presentes. †



# Projeto Futuro e Vida

Pe. Alex  
Barbosa de  
Brito, EP



Quando pensamos no agricultor tradicional, sem os numerosos equipamentos tecnológicos utilizados para o plantio, que não semeia a grande escala, mas somente provém o sustento de sua família e reserva algo aos pobres viajantes, podemos imaginar este personagem cheio de reflexões, longas horas de trabalho e muitas vezes sem conversar com ninguém. Com ninguém?

Não deveria espantar que o velho agricultor conversasse com suas sementes que, uma a uma, colocaria na terra para germinar. Talvez as abençoasse para que pudessem frutificar - como as sementes do Evangelho - 30 por uma, 60 por uma ou até 100 por uma. No futuro, as sementinhas que cuidou com tanto esmero, adubando e regando, arrancando ervas daninhas e espantando as pragas vorazes, frutificarão e o agricultor verá a aquela pequena plantação, que deu um grande resultado.

Os jovens são as sementes que Deus colocou nas mãos dos formadores. Não basta jogá-los na

terra para ver o que acontece, é necessário fortificá-los moral e espiritualmente para que possam produzir os frutos de uma vida autenticamente cristã no futuro.

Este é o grande objetivo do Projeto Futuro e Vida. Através de suas apresentações nos colégios, este projeto visa fomentar uma vida de fé nos jovens, além de proporcionar-lhes aulas de interesse cultural, como a música.

Entre os anos de 2011 e 2012, por exemplo, uma das casas de formação dos Arautos do Evangelho, em Cotia (na grande São Paulo), realizou apresentações em 70 colégios da rede pública e privada, abrangendo um total de 9.000 alunos, com idade entre 10 e 13 anos, que participaram do Projeto Futuro e Vida. Houve ainda um acompanhamento especial nesses colégios, fornecendo uma formação mais direcionada para 995 alunos bolsistas do projeto.

A semeadura está sendo realizada, mas os frutos somente o futuro poderá colher... †





# Curso de Férias sobre os sacra

Felipe  
Rodrigues  
de Sousa



Alegria foi a nota marcante do Curso de Férias realizado no Seminário dos Arautos do Evangelho entre os dias 18 e 28 de julho de 2011. O “Curso de Férias” foi destinado a 900 adolescentes, alunos do *Projeto Futuro & Vida* ou estudantes dos colégios pertencentes aos Arautos do Evangelho, procedentes de dezessete municípios brasileiros e países como El Salvador, Equador, Espanha, Paraguai, Peru e Portugal.

Tendo como tema “Os Sacramentos”, o programa contou com vinte conferências, de cerca de uma hora de duração, enriquecidas de representações teatrais e vídeos. No curso foram encenadas mais de cem peças de teatro animadas com música ao vivo executada pelo coro e orquestra de câmara do seminário.

O curso foi organizado por Pe. Santiago Morazzani Arráiz, EP, Mestre em Teologia Bíblica e Reitor do Seminário Menor São Tomás de Aquino. Este curso visou também completar a formação cultural e teológica dos seminaristas maiores e menores, ajudando-os a transmitir os conhecimentos adquiridos durante o ano letivo.

A programação se iniciava com a Santa Missa, sempre animada pelo coro e orquestra do seminário. Logo após a celebração começavam as exposições que eram complementadas com trechos de homilias proferidas pelo fundador, o Revmo. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP.

Cada dia do curso ficou a cargo de uma equipe de estudantes. Trajes, cenários e alguns vitrais representando cada um dos sacramentos foram elaborados por uma equipe de artistas do próprio seminário. Um dos pontos mais significativos do evento foi a avidez com que o público, apesar da idade, acompanhou os detalhes das cenas e as explicações indispensáveis à compreensão da matéria em questão.

No dia 22 de julho, 98 participantes receberam o sacramento da Crisma ministrado pelo Bispo Diocesano, Dom Sérgio Aparecido Colombo. Durante o congres-



# amentos

so, vários participantes iniciaram sua preparação para o Batismo e Primeira Comunhão. No encerramento do Congresso, na tarde do dia 28 de julho, 72 aspirantes aos Arautos do Evangelho, após a conveniente preparação, tiveram a graça de receber o hábito da Instituição, na Santa Missa, celebrada pelo Mons. João Clá Dias, EP. Para todos, o período do curso foi composto de dias de santa alegria e estímulo à prática da virtude.

O “Curso de Férias”, evento que iniciou-se em julho de 2009 por iniciativa do Mons. João Clá Dias, repete-se duas vezes ao ano, nos períodos de férias escolares, em janeiro e julho. O setor feminino dos Arautos do Evangelho também realiza seus congressos e cursos nestes meses, reunindo centenas de moças na Casa Monte Carmelo. †



© M. Enoc



Pe. Mauro  
Sérgio da  
Silva  
Izabel, EP



# Local de peregrinação é agora

Junto ao Seminário dos Arautos do Evangelho, situado em Caieiras (São Paulo), foi erigida a Igreja de Nossa Senhora do Rosário tendo como finalidade o atendimento espiritual dos seminaristas e demais membros da instituição. Mas a beleza arquitetônica, unida ao esplendor da Liturgia, começou a atrair muitos fiéis da região a participarem das cerimônias religiosas neste templo.

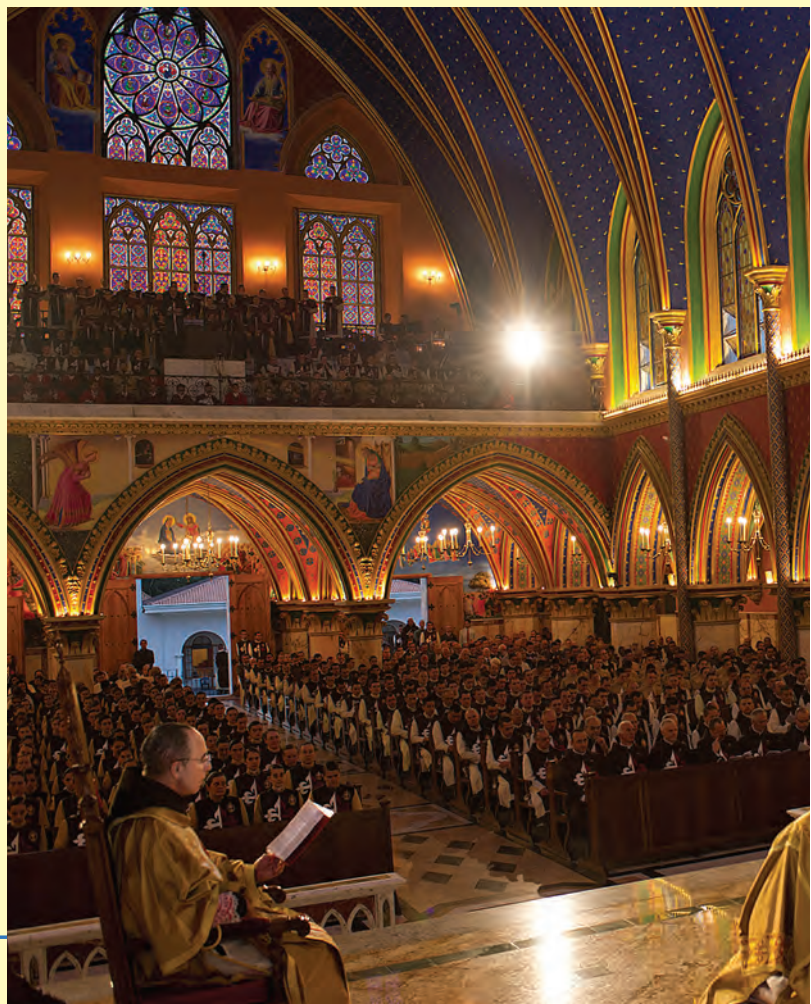
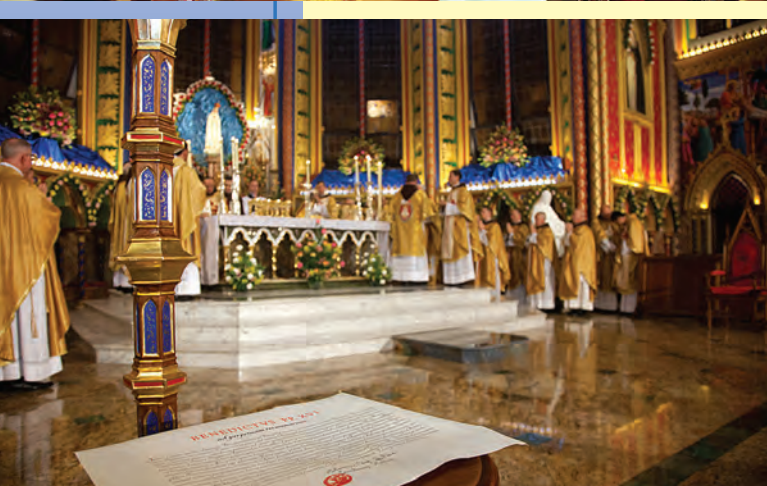
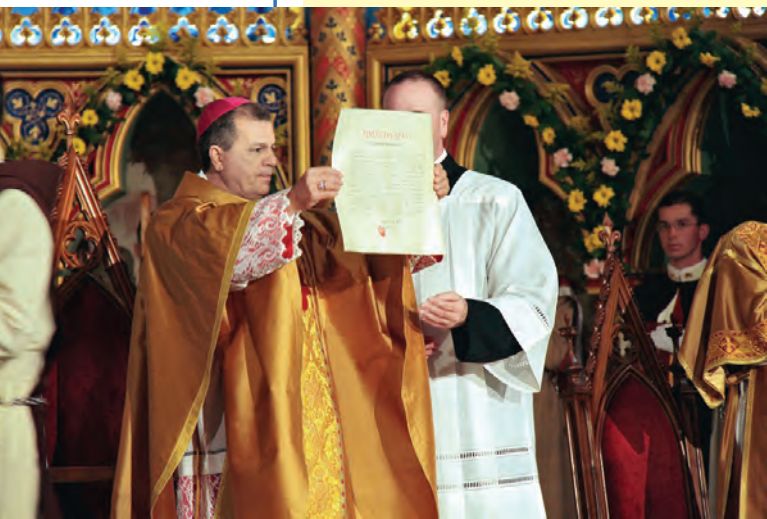
Em outubro de 2009, o então Bispo de Bragança Paulista, Dom José Maria Pinheiro, colocou-a como Matriz da Paróquia Nossa Senhora das Graças, o que fez intensificar o afluência dos fiéis à igreja.

Quando uma igreja de uma diocese, seja ela paróquia, santuário ou catedral, se destaca por sua atividade pastoral, sua régia arquitetura e seu esplendor litúrgico, pode receber o título de Basílica Menor.

Foi exatamente o que o atual Bispo de Bragança Paulista, Dom Sérgio Aparecido Colombo pediu ao Santo Padre em 1 de março de 2012: que fosse concedida à Igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário o título de Basílica Menor, com seus privilégios próprios. O Sumo Pontífice atendeu abundantemente este pedido com um Breve Apostólico de 21 de abril, o qual foi entregue durante a solene Celebração Eucarística presidida por Dom Sérgio Colombo, no dia 24 de maio do mesmo ano, a Mons. João Scognamiglio Clá Dias, fundador e Superior dos Arautos do Evangelho.

Transcrevemos, a seguir, trechos do Breve Apostólico:

“Entre os templos sagrados da Diocese de Bragança Paulista no Brasil, destaca-se merecidamente a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, erigida na cidade



# Basílica Menor

de Caieiras, à qual os fiéis da região costumam dirigir-se a fim de implorar o poderoso auxílio daquela que é a Cheia de Graça, para que conduza a existência deles segundo os preceitos do Evangelho [...].

“Portanto, atendidos totalmente os requisitos que a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, com as faculdades por Nós concedidas, estabeleceu nesta matéria, com o sumo poder Apostólico, em virtude desta carta e perpetuamente elevamos a Igreja mencionada ao grau e dignidade de Basílica Menor, conferidos todos os direitos e concessões litúrgicas, que devidamente competem aos edifícios sagrados honrados com este título, observado o que determina o Decreto *De titulo Basilicæ Minoris*, promulgado no dia 9 de Novembro de 1989.

“Estamos certos de que a honra concedida incitará o coração dos fiéis a venerar cada vez mais a Santíssima Mãe de Deus e da Igreja [...]”. †



# União entre estudos e pastoral: Paró

Ir. Maria  
Angélica  
Iamasaki, EP



A Paróquia Nossa Senhora das Graças foi erigida em 18 de outubro de 2009 por Dom José Maria Pinheiro, então Bispo de Bragança Paulista, diocese à qual pertence esta jovem paróquia. Ela faz parte de uma região da Serra da Cantareira, onde mais de 40 mil fiéis necessitam de atendimento espiritual em suas doze capelas espalhadas pelo território paroquial.

Os Arautos do Evangelho assumiram esta missão e passaram a atender essas regiões, abrilhantando a Liturgia, ministrando cursos para sacramentos, visitando e auxiliando os enfermos, além de outras obras sociais.

Recordemos o princípio do Beato João Paulo II em sua carta encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário: “Não existe testemunho sem testemunhas, como não há missão sem missionários. Com a finalidade de colaborar na Sua missão e continuarem a Sua obra salvífica, Jesus escolhe e envia pessoas como Suas testemunhas e apóstolos: ‘Sereis minhas testemunhas em Je-

rusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo’ (At 1, 8)” .

A paróquia está localizada no mesmo território onde são realizados os estudos superiores dos Arautos do Evangelho. Os corpos docente e discente dos institutos também colaboram nas atividades apostólicas junto aos paroquianos, criando a feliz união entre estudos e evangelização. Muitos outros sacerdotes e leigos dos setores masculino e feminino dos Arautos do Evangelho estão inseridos nesta missão.

O resultado deste empreendimento pôde ser comprovado pelo atual Bispo de



# quia Nossa Senhora das Graças

Bragança Paulista, Dom Sérgio Aparecido Colombo, quando ministrou 445 sacramentos da Confirmação entre os anos 2011 e 2012. Além disso, 444 pessoas – crianças e adultos – foram Batizadas nestes dois anos. Setenta e nove casais realizaram seu Matrimônio e quatrocentos e quarenta e quatro fiéis fizeram sua Primeira Comunhão. Mais de 450 pessoas receberam o sacramento da Unção dos Enfermos somente em 2012.

Estes sacramentos são a expressão da vida espiritual ativa levada pelos fiéis que compõem as comunidades. Foram dois anos de intensos trabalhos coroados de alegria ao constatar o progresso dos paroquianos na vida da Igreja. †



# Publicações

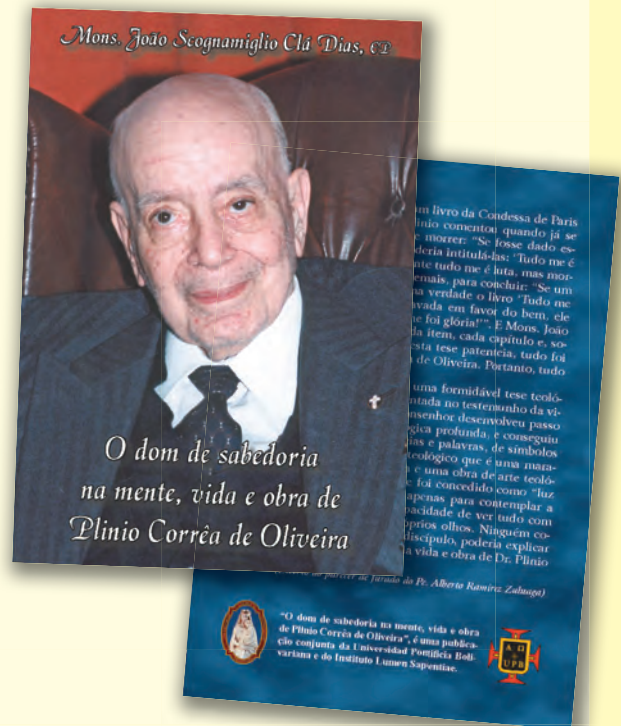
## O DOM DE SABEDORIA NA MENTE, VIDA E OBRA DE PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Para quem desejar conhecer melhor a figura do pensador católico Plínio Corrêa de Oliveira, torna-se indispensável a leitura da tese de doutorado de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, cujo título consta acima. Nesta obra são apresentados aspectos inéditos da personalidade de Dr. Plínio, completamente desconhecidos do público, e que esclarecem, sob certo ponto de vista, sua marcante atuação no panorama brasileiro ao longo do século XX.

Como testemunha privilegiada, pelo fato de ter sido secretário de Dr. Plínio durante 20 anos, Mons. João Clá demonstra ao longo de sua tese doutoral que Dr. Plínio foi especialmente favorecido pela Providência com o dom de sabedoria, já desde a infância, numa plenitude incomum.

Ao longo dos cinco capítulos que compõem a obra, o autor apresenta uma síntese teológica sobre a graça, as virtudes e os dons, além de expor no que consiste o dom de sabedoria, assim como seus efeitos contemplativos e práticos, acompanhada da exemplificação dessa doutrina com aspectos da vida e do pensamento de Dr. Plínio. Dessa forma torna-se acessível ao leitor a ligação do mais alto dos dons, a Sabedoria, com a vida prática do católico.

Publicada em 2011, o livro “O dom de sabedoria na mente, vida e obra de Plínio Corrêa de Oliveira”, com 470 páginas, foi editado conjuntamente pela Universidad Pontificia Bolivariana, de Medellín, Colômbia, e pela Editora *Lumen Sapientiae*, de São Paulo, Brasil. †



## NOVA EDIÇÃO DO PEQUENO OFÍCIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO COMENTADO

Canta a liturgia, no hino mariano *Flos Virginum*, a analogia entre Nossa Senhora e os montes. Esta comparação, extraída da Escritura, recorda que, de fato, as montanhas, em sua impávida grandeza e em seu perene silêncio, respeitam a lei da proporcionalidade. Assim como os picos mais elevados da Terra se encontram entre as mais altas cordilheiras, o tríplice cume da obra divina — a visão beatífica, a natureza humana de Jesus e a Santíssima Virgem — em nada poderia ser mais elevado e perfeito na hierarquia da criação.

Maria, Filha diletíssima de Deus Pai, Mãe de Deus Filho e Esposa do Espírito Santo, reúne em si todos os privilégios que uma criatura pode conter, sem transpor os limites entre o ser contingente e o Criador. Partícipe da união hipostática relativa, é Ela o pináculo da criação como que proporcional à Santíssima Trindade. Elevada a tão sublime grau de glória, Maria também é capaz de extremos atos de ternura para com os homens.

Em ação de graças por uma cura extraordinária, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, publicou o *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, obra que procurava exaltar os altíssimos privilégios de sua misericordiosa benfeitora.

Em ação de graças pelo 72º aniversário do Autor, o *Instituto Lumen Sapientiae* apresentou ao leitor em 2010 uma nova edição da referida obra. Dividida em dois tomos, o primeiro com os comentários ao ofício; e o segundo, que, sem pretender propriamente ser um tratado de mariologia, visa percorrer de modo piedoso, profundo e acessível os privilégios com os quais quis o Criador ornar a Mãe



de Deus e Rainha do Universo. Além de tecer considerações a respeito da doutrina católica, o segundo volume apresenta um apêndice com importantes documentos do recente Magistério Pontifício.

O dar à luz desta obra, ricamente ilustrada, visa aumentar a devoção Àquela Senhora elevada ao mais alto grau de excelência natural e união com Deus. Sempre acessível ao clamor dos aflitos, Maria é, de fato, o altíssimo monte que nos eleva e conduz a Jesus. †

# Publicações

## REVITALIZANDO O CÂNTICO GREGORIANO

O gregoriano nasceu na aurora da Idade Média com a compilação de alguns hinos usados pela cristandade primitiva por ordem do Papa São Gregório Magno (590-604). Essa coletânea de cânticos eclesiásticos passou para a História com o nome de canto “gregoriano” em homenagem ao virtuoso Pontífice.

Passados tantos séculos do seu surgimento, o Concílio Vaticano II definiu o gregoriano “como o canto próprio da liturgia romana”, destinado na ação litúrgica ao “primeiro lugar” (*Sacrosanctum Concilium*, 116). Em razão disso os padres conciliares procuraram estimular os

fieis a “cultivar com sumo cuidado o tesouro da música sacra” recomendando de maneira ingente a formação de *schola cantorum* “nos Seminários, noviciados e casas de estudo de religiosos de ambos os sexos, bem como em outros institutos e escolas católicas” (*Idem*, 114-115).

Anos mais tarde, o Papa João Paulo II reafirmou essa primazia do gregoriano: “no tocante às composições musicais litúrgicas, faço minha a ‘regra geral’ formulada por São Pio X nestes termos: ‘Uma composição religiosa é tanto mais sagrada e litúrgica quanto mais se aproxima — no andamento, na inspiração e no sabor — da melodia gregoriana; e é tanto menos digna do templo quanto mais se distancia desse modelo supremo” (Qui-rógrafo de João Paulo II sobre a Música Litúrgica, 12).

Testemunha do relevante papel que a música sacra tem na vida espiritual dos católicos desde os primeiros tempos do cristianismo, Santo Agostinho em uma de suas mais célebres obras, as Confissões, afirmou que o contato com as piedosas melodias litúrgicas das cerimônias presididas por Santo Ambrósio, o ajudaram a encontrar o caminho da Verdade: “Quanto chorei ouvindo vossos hinos, vossos cânticos, os acentos sua-



Envie seu pedido ao *Instituto Lumen Sapientiae*

Rua Dom Domingos de Sillos, nº 238

CEP: 02526-030 - São Paulo-SP

(11) 4419-2311 - E-mail: [lumen.sapientiae@arautos.com.br](mailto:lumen.sapientiae@arautos.com.br)

ves que ecoavam em vossa Igreja! Que emoção me causavam! Fluíam em meu ouvido, destilando a verdade em meu coração. Um grande impulso de piedade me elevava, as lágrimas corriam-me pela face, e me sentia plenamente feliz” (*Confessionum*, 9, 6: PL 769,14.).

Movidos pela admiração para com o cântico oficial da liturgia católica os Arautos do Evangelho procuram divulgar em nosso imenso Brasil este inestimável tesouro litúrgico, publicando esta obra que reúne *Os mais belos cânticos gregorianos*. Que essas melodias ressoem nos templos sagrados do nosso país para o bem espiritual dos fieis e a glorificação de Jesus Eucarístico, conforme as recentes

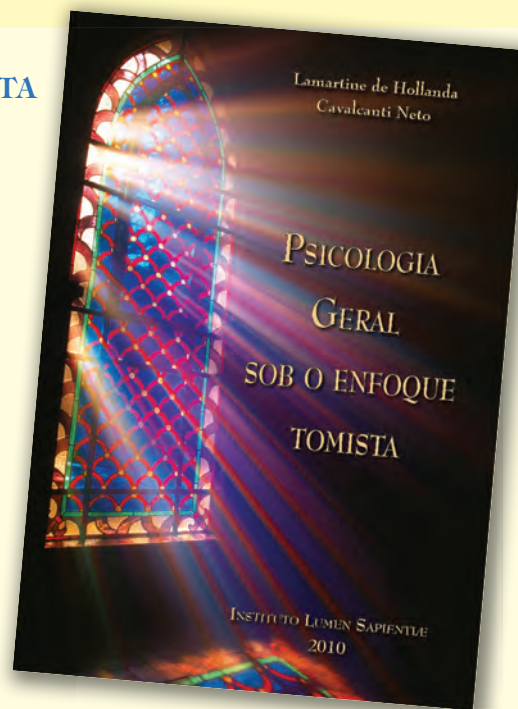
orientações litúrgicas dadas pelo Papa Bento XVI: “Na arte da celebração, ocupa lugar de destaque o canto litúrgico. [...] Enquanto elemento litúrgico, o canto deve integrar-se na forma própria da celebração; consequentemente, tudo – no texto, na melodia, na execução – deve corresponder ao sentido do mistério celebrado, às várias partes do rito e aos diferentes tempos litúrgicos. Enfim, embora tendo em conta as distintas orientações e as diferentes e amplamente louváveis tradições, desejo – como foi pedido pelos padres sinodais – que se valorize adequadamente o canto gregoriano, como canto próprio da liturgia romana” (*Sacramentum Caritatis*, 42). †

## PSICOLOGIA GERAL SOB O ENFOQUE TOMISTA

O Instituto *Lumen Sapientiae* publicou em 2010 o livro “Psicologia Geral sob o enfoque tomista”, escrito pelo Prof. Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto, docente do IFAT.

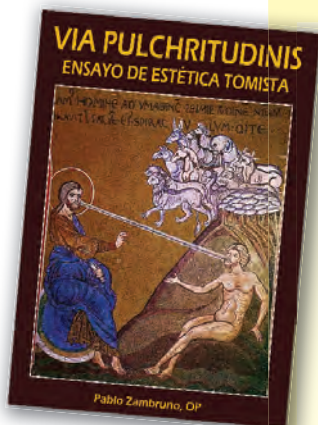
Prefaciado por Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, Fundador dos Arautos do Evangelho, o livro oferece o conteúdo das aulas de psicologia ministradas no seminário, e apresenta uma síntese didática da Psicologia Geral contemporânea, analisada à luz dos ensinamentos de São Tomás de Aquino.

O autor aborda os conceitos básicos dessa ciência, sua história e a análise dos vários fatores que influenciam o comportamento humano (tanto biológicos, quanto psicológicos e sociais), a psicopatologia e a terapêutica. O estudo também apresenta as diversas aplicações da psicologia, enfatizando seu papel na opinião pública e na evangelização. Todo o conteúdo é enriquecido com as contribuições do Doutor Angélico sobre a matéria.



A obra, que contem 234 páginas, é de especial utilidade para os seminários e institutos de formação católicos, bem como para clérigos, religiosos e todos aqueles que desejam melhor conhecer a psicologia humana, a fim de terem melhores resultados em suas atividades. †

# Publicações



## VIA PULCHRITUDINIS, ENSAIO DE ESTÉTICA TOMISTA

“Narram os céus a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos” (Sl 18,2). As belezas existentes na criação proclamam a “fonte” de onde todas provêm, pois elas são um reflexo da Divina Beleza que contemplaremos na glória.

Este tema é abordado por Frei Pablo Santiago Zambruno, O.P., Vice-Decano da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade San Tommaso (*Angelicum*) e professor de Teologia Fundamental e Arqueologia Cristã, o qual publicou no Instituto *Lumen Sapientiae*, em 2012, o livro “Via Pulchritudinis, Ensayo de Estética Tomista”.

A obra editada em espanhol é oferecida ao público latino-americano para expor a doutrina do Doutor Angélico. Ensina o autor que na consideração das criaturas não se pode empregar uma simples curiosidade vã, mas esta deve servir como meio para enlevar a alma às realidades eternas. Por isso, mais do

que uma doutrina, a contemplação das coisas belas é um programa de vida, pois desejando o Belo o homem também aspira pela Bondade e Verdade.

Por fim, o dominicano faz uma analogia entre as relações ‘Deus-criaturas’ e ‘homem-obras de arte’: da mesma maneira como Deus, Beleza Infinita, é refletido na criação através da beleza das criaturas, assim também o homem – imagem e semelhança do sumo Artista – é refletido nas suas obras de arte, na arquitetura sacra, na liturgia, na iconografia medieval, etc.

Assim, este livro pode ser considerado um verdadeiro tratado teológico-pastoral sobre o *pulchrum*. Conhecer a Deus é encontrar a salvação; conhecê-Lo significa amá-Lo, pois *ninguém ama o que não conhece*; por isso Fr. Zambruno nos convida a amar a Beleza incriada através das belezas criadas. †

## A APROPRIAÇÃO DA REDENÇÃO MEDIANTE O ATO DE FÉ EM SANTO ANSELMO

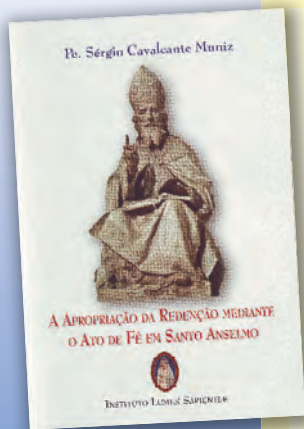
O Instituto *Lumen Sapientiae* tem a alegria de oferecer no Ano da Fé a publicação de “A apropriação da Redenção mediante o Ato de Fé em Santo Anselmo”, de autoria do Pe. Sérgio Cavalcante Muniz.

Esta obra é um excerto de sua tese doutoral intitulada “A Interdependência entre a Doutrina Anselmiana da Liberdade e a Teoria da Satisfação”. Explica o autor que o ato de Fé é uma resposta ao chamado dirigido por Deus ao pecador, e para poder receber a satisfação a ele oferecida, é preciso seu devido assentimento, conservando assim a liberdade criada do homem.

Conclui lembrando a importância dada por Santo Anselmo ao sacramento

da Eucaristia “como forma de apropriação da redenção operada pelo Deus-homem. [...] A teoria da satisfação anselmiana culmina no encontro eucarístico da liberdade humana com a liberdade divina”.

O Pe. Sérgio Cavalcante Muniz é sacerdote diocesano incardinado na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, pároco da Matriz do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé do Rio de Janeiro. É doutor em Teologia pelo Pontifício Instituto João Paulo II (junto à Pontifícia Universidade Lateranense), e leciona Teologia em diversas instituições católicas de ensino. †



## COLEÇÃO CONHEÇA A SUA FÉ

A altura de Deus supera o alto dos céus; sua profundidade, todos os abismos. Seu tamanho é incomensurável, sua beleza é deslumbrante. Deus é... O que é Deus? Quem é Ele? Esta é a maior das perguntas, mas que constitui, ela mesma, a maior das respostas, pois a procura de sua solução resolve todos os nossos problemas pessoais.

A fim de ajudar a responder esta pergunta fundamental para todo homem, alguns professores e alunos do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA) e do Instituto Filosófico Aristotélico Tomista (IFAT) reuniram-se com o empenho de dar início à série de publicações *Conheça a sua Fé*, com o primeiro volume: *Deus... Quem é Ele?*

Para isso, além dos ensinamentos bíblicos e do magistério oficial, tanto Pontifício como Conciliar, os artigos se baseiam nos escritos dos Padres da Igreja, assim como no pensamento de São Tomás de Aquino, sem descuidar dos avanços teológicos e exegeticos de nosso tempo. A linguagem visa ser simples e atraente, ao gosto do público brasileiro. Não perca esta oportunidade em conhecer mais a sua Fé! †



### ASSINE JÁ!

Pela assinatura de um ano, ganhe uma revista gratuita... Pague 4 e receba 5!  
Para mais informações, escreva-nos:  
[lumenveritatis@arautos.com.br](mailto:lumenveritatis@arautos.com.br)

## LUMEN VERITATIS

A REVISTA DE INSPIRAÇÃO TOMISTA

*Lumen Veritatis* é uma revista acadêmica trimestral, publicada pelos institutos de Filosofia e de Teologia dos Arautos do Evangelho. Seu objetivo é aprofundar o estudo da Teologia e da Filosofia, em uma perspectiva tomista de diálogo com as demais correntes filosóficas.

Se você procura conhecer os fundamentos da fé cristã ou, simplesmente, anseia, de coração sincero, resgatar os valores espirituais e morais em nossos dias, encontrará em *Lumen Veritatis* uma fonte de inspiração garantida. †



Envie seu pedido ao *Instituto Lumen Sapientiae*  
Rua Dom Domingos de Sillos, nº 238  
CEP: 02526-030 - São Paulo-SP  
(11) 4419-2311 - E-mail: [lumen.sapientiae@arautos.com.br](mailto:lumen.sapientiae@arautos.com.br)

# Publicações



## “O INÉDITO SOBRE OS EVANGELHOS” DE MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLÁ DIAS, EP

Pe. Mario  
Beccar  
Varela, EP



No dia 28 de novembro de 2012 foram apresentados no Vaticano os dois primeiros volumes da última obra de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, Fundador e Superior dos Arautos do Evangelho, intitulada “O inédito sobre os Evangelhos”, publicada pela *Libreria Editrice Vaticana* em quatro línguas: português, espanhol, italiano e inglês.

A obra divide-se em sete volumes, e comenta os Evangelhos dos domingos de todo o Ano Litúrgico de forma ao mesmo tempo inédita e consonante com os mais consagrados comentaristas da Sagrada Escritura. Na ocasião foram apresentados os volumes V e VI, referentes ao ciclo C que iniciou no dia 2 de dezembro.

O ato realizou-se no Auditório São Pio X, na Via della Conciliazione. Participaram da sessão três Cardeais, cinco Arce-

bispos e Bispos, e os embaixadores junto à Santa Sé do Paraguai, El Salvador e Eslovênia. Cabe destacar, entre os purpurados, o Card. Franc Rodé, CM, Prefeito emérito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, e Arcebispo emérito de Lubiana (Eslovênia), que prefaciou a obra e participou do ato como conferencista.

Honraram também a cerimônia com sua presença os Cardeais Salvatore De Giorgi, Arcebispo emérito de Palermo, e Santos Abril y Martorell, Arcipreste da Basílica de Santa Maria Maior, bem como Dom Jean-Louis Bruguês, O.P., Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana; Dom Juan Ignacio Arrieta, Secretário do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos; Dom François Robert Bacqué, Núncio Apostó-

lico emérito na Holanda; Dom José Daniel Falla, Bispo Auxiliar de Bogotá e Secretário da Conferência Episcopal Colombiana; e Dom Giovanni D’Ercole, Bispo Auxiliar de Áquila.

O Card. Franc Rodé, na sua intervenção, ressaltou o fato de, no passado, os fundadores das ordens religiosas provirem da Europa, mas que agora – “grande e bela novidade” – eles vêm de outros continentes como a América Latina. Em relação aos dois volumes de *O inédito sobre os Evangelhos*, o Cardeal afirmou serem “de uma grande riqueza teológica, de uma doutrina católica segura, equilibrada, que não se limita ao que poderíamos chamar de doutrina tradicional, mas vai até o Concílio Vaticano II, sempre presente no pensamento de Mons. Scognamiglio”.

Por sua vez, Dom Jean-Louis Bruguès, ao proferir suas palavras, começou recordando sua viagem ao Brasil, onde teve a oportunidade de conhecer a obra dos Arautos. Lembrava com alegria que no meio à exuberância tropical da floresta via surgir um complexo de edifícios que tinha algo de mosteiro, de fortaleza e de academia militar. Era o Tabor, Casa Generalícia e Seminário dos Arautos, conjunto lo-

calizado na Serra da Cantareira, a 40 quilômetros do centro de São Paulo. Dizia Dom Bruguès:

“Quando entramos na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Tabor, uma espécie de sentimento nostálgico invade nosso espírito. As imagens, o perfume do incenso, as paredes revestidas com cores vivas, os desenhos geométricos, as pedras preciosas incrustadas nos objetos litúrgicos, os vitrais dos quais filtra uma intensa luz através das fisionomias dos santos e santas: não é esta uma reminiscência da Sainte-Chapelle de Paris? A Liturgia, na qual a música magistralmente executada parece rivalizar com o profundo recolhimento de centenas de alunos, é celebrada com solenidade. Voltamos à Idade Média? Trata-se de uma espécie de novo milagre de Loreto, pelo qual uma abadia inteira foi repentinamente transladada do Velho Continente para o coração do Novo Mundo, do outro lado do oceano?”

[...]

Parece-me que o Fundador dos Arautos do Evangelho se propõe a retornar ao ponto de partida, àquele momento de plenitude da Cris-



# Publicações

tandade, para dele inferir uma nova orientação, mais conforme ao Evangelho e à tradição cristã. [...] Em outras palavras, o ideal da Cavalaria, tão típico do século XIII, que a arquitetura do lugar manifesta, assim como o uniforme dos alunos e o hábito dos membros dessa família religiosa, caracterizada pela grande cruz de Santiago, não teria inspirado, neste início de milênio, uma pedagogia para os adolescentes, rapazes e moças, uma teologia renovada para os religiosos e seminaristas, uma presença nova entre os mais pobres, especialmente entre os enfermos necessitados de esperança e de calor humano?

“Esse é, em minha pobre opinião, o sonho de Mons. João Scognamiglio Clá Dias. A palavra ‘sonho’ é, na verdade, imprópria porque o fundador é também um homem prático, um empreendedor realista. Seu projeto é clarividente [...] Ademais, ele concebeu uma pedagogia adequada aos jovens de hoje: de fato, encontrei rapazes e moças sérios – educados em locais separados –, que se dedicam tanto ao estudo quanto à prática esportiva, felizes de compartilhar um ideal comum que os leva a dar o melhor de

si mesmos. Quando esses mesmos jovens se apresentam na universidade, os professores – a princípio desconcertados pelo seu traje que parece de outra época – podem facilmente perceber que eles receberam em sua casa de origem uma formação completa, sólida, fiel à Tradição e ao Magistério, em verdadeiro espírito de liberdade pessoal; o que muitos deles me confirmaram em diversas ocasiões”.

Dom Jean-Louis Bruguès é dominicano, e foi durante cinco anos Secretário da Congregação para a Educação Católica. Ele, sob uma dupla perspectiva pedagógica e tomista, analisa a obra:

“Além disso, o Fundador instituiu o Seminário São Tomás de Aquino, depois o Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista e, por fim, o Instituto Teológico São Tomás de Aquino. Mas era preciso superar mais um obstáculo e assegurar o que definirei como ‘formação contínua’, de constituição mais simples, destinada a muitos, a começar pelos jovens. A esse objetivo correspondem as homilias de Mons. João Scognamiglio Clá Dias”.

O Arcebispo dominicano destacou também quatro pontos na obra de Mons. João:



*“Basta folhear ‘O inédito sobre os Evangelhos’ para perceber que se trata de algo diferente”*  
**Mons. Giuseppe A. Scotti**

*“Vemos aqui dois volumes de precioso conteúdo que a LEV se sente muito honrada em apresentar”*  
**Pe. Edmond Caruana, OCarm**





*“São dois volumes de uma grande riqueza teológica, de uma doutrina católica segura, equilibrada, que não se limita ao que poderíamos chamar de doutrina tradicional”*  
**Card. Franc Rodé, CM**

*“Parece-me que o Fundador dos Arautos do Evangelho se propõe a retornar àquele momento de plenitude da Cristandade, para dele inferir uma nova orientação”*  
**Dom Jean-Louis Bruguès, OP**



1) a particular ênfase dada ao *mistério da Encarnação*, com um constante retorno às tradições latinas, porém dotando-as de uma forte densidade emocional e espiritual; 2) o convite a realizar *gestos concretos*; 3) a *magnífica conjugação entre composição de lugar e profundidade teológica*; 4) e o fato de que o pensamento de São Tomás, de um modo ou de outro, sustenta toda a pregação de Mons. João, uma vez que o Aquinate foi a maior figura teológica do século XIII. “Nesta coletânea encontramos uma espécie de compêndio de homilias tomistas para os homens de hoje”.

E conclui o Arcebispo francês:

“No fundo, e esta é a minha conclusão, tanto estas homilias quanto as solenes liturgias antes mencionadas voltam-se para um único e idêntico objetivo: tornar o Céu mais sensível. E quem melhor que a Virgem Maria, invocada sob diversos títulos entre os quais o mais frequente é o da Virgem de Fátima, pode nos indicar esta eternidade tão próxima? É a Ela que se consagram, como cavaleiros servidores, os irmãos e as irmãs dos Arautos”.

Em seguida, Mons. Giuseppe Scotti, Presidente da Fundação Joseph Ratzinger – Bento XVI e da *Libreria Editrice Vaticana* (LEV), tomou a palavra afirmando que se sentia profundamente impressionado por tudo o que tinha conhecido dos Arautos. Mostrava-se ainda surpreendido pela “explosão de gótico” que encontrou na Basílica

de Nossa Senhora do Rosário, durante sua recente viagem ao Brasil. e afirmou haver uma relação entre esse templo, o conjunto de casas dos Arautos e a obra que estava sendo apresentada.

Essas casas são góticas apenas na aparência, porque na realidade trata-se de um estilo absolutamente novo, que poderíamos definir metaforicamente como “uma tentativa de fazer irromper o Mistério, e fazê-lo irromper nos dias de hoje”. E com os dois volumes de *O inédito sobre os Evangelhos* dá-se algo semelhante: basta folheá-los para perceber que se trata de algo diferente dos livros de comentários a que estamos acostumados. Na obra de Mons. João, as imagens utilizadas para ilustrar o texto têm por finalidade dizer algo do Mistério.

Nos textos, nos edifícios, no próprio hábito dos Arautos descobre-se uma unidade fortíssima, que é o caminho da via espiritual do fundador em torno de imagens que representam realidades e que ajudam a interpretar o Mistério.

Mons. Scotti interpreta a evolução arquitetônica na história dos Arautos do Evangelho como uma materialização da via espiritual proposta por Mons. João. Ao ter em mãos os dois volumes, conclui Mons. Scotti, experimenta-se o mesmo que num encontro pessoal com Mons. João:

“Pode-se dizer que o Fundador é um homem de uma doçura infinita. A cor, o mármore, a busca de tudo o que é belo se inserem

# Publicações

numa força como que heróica, que se mostra no hábito e na postura militar, que recorda o quanto a vida do cristão é uma batalha (cf. Jó 7,1).

[...]

“O Brasil está dando um fruto que nós apenas começamos a decifrar, e este empenho da LEV em acompanhar os dois volumes que hoje apresentamos deseja dizer: eles nos ajudam a decifrar algo de novo”.

Finalmente, interveio o sacerdote carmelita Edmond Caruana, *Cappo Ufficio* da LEV e que representou seu Diretor, Mons. Giuseppe Costa. “Vemos aqui”, começou dizendo, “dois volumes de precioso conteúdo que a LEV se sente muito honrada em apresentar”. Ele se propôs a analisá-los como censor e responsável editorial, a quem cabe colocar-se na situação do leitor. Sob essa perspectiva “vejo que o conteúdo é belo” – afirmou. A LEV e o padre Edmond, pessoalmente, analisaram com grande respeito a obra não só em razão de seu conteúdo, mas também

pelo autor, pois *ninguém dá aquilo que não tem*. E acrescentou: “a primeira coisa que notei nestes volumes é que, de fato, quem os preparou e escreveu expressou o que leva dentro de si”.

O Pe. Caruana ainda considerou que a Santíssima Virgem é apresentada em *O inédito sobre os Evangelhos* como modelo de nossa fé, a tal ponto que poderíamos comparar a obra com um constante chamado de Maria, dizendo-nos: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). Com efeito, os dois volumes escritos pelo fundador dos Arautos não fazem senão assinalar: “Fazei tudo o que o Evangelho vos disser”.

A resposta a este apelo, concluiu o sacerdote carmelita, pode ser vista personificada no hábito dos Arautos, que não é um símbolo, mas sim um sinal: “O sinal pertence à natureza do objeto. Quando vemos fumaça, por exemplo, significa que há fogo. Um símbolo pode ser modificado pela cultura, porém a vossa indumentária não. Ela é um sinal; sinal de vossa consagração para seguir a Jesus”. †



*Missa presidida por Mons. Giuseppe A. Scotti na Casa Monte Carmelo, em Caieiras*

## EVANGELIZANDO O MUNDO DIGITAL

Devido à crescente expansão do mundo digital, tornou-se necessário criar um espaço na *web* onde todos possam tomar conhecimento das produções acadêmicas do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA) e do Instituto Filosófico Aristotélico Tomista (IFAT).

Com este escopo, formou-se uma comissão de redatores e revisores, que publicam no site <http://academico.arautos.org/> os frutos das árduas e recompensadoras horas de estudo e pesquisa nos Institutos. O *site* divulga na rede mundial o conteúdo da doutrina católica, sob o prisma do carisma dos Arautos do Evangelho. No site <http://ittanoticias.arautos.org/> poder-se-ão encontrar as atividades acadêmicas, culturais e sociais exercidas pelos institutos, com especial destaque às notícias do mundo acadêmico-eclesiástico católico. Assim, os sites *Acadêmico Arautos* e *ITTA notícias* procuram prestar o seu contributo para a grande meta da Nova Evangelização no mundo virtual, proposta aos jovens pelo Papa Bento XVI:

“Quero dirigir-me especialmente aos jovens católicos, para exortá-los a levarem para o mundo digital o testemunho da sua fé. Caríssimos, senti-vos comprometidos a introduzir na cultura deste novo ambiente comunicador e informativo os valores sobre os quais assenta a vossa vida. A vós, jovens, que vos encontrais quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste ‘continente digital’. O coração humano anseia por um mundo onde reine o amor, onde os dons sejam compartilhados, onde se construa a unidade, onde a liberdade encontre o seu significado na verdade e onde a identidade de cada um se realize numa respeitosa comunhão. A estas expectativas pode dar resposta a fé: sede os seus arautos! Sabei que o Papa vos acompanha com a sua oração e a sua bênção” (Mensagem de 24/01/2009 do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais). †



# Novo decreto de reforma dos es

Pe. Roberto  
José Merizalde  
Escallón, EP



Para o mundo acadêmico eclesiástico, uma data histórica no ano de 2011 foi o dia 22 de março, quando foi apresentado o *Decreto de reforma dos estudos eclesiásticos de filosofia*. O ato se deu em Roma, na Sala João Paulo II, com a presença do Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, Dom Jean-Louis Brugues, O.P., então Secretário da mencionada Congregação, e Dom Charles Morerod, O.P., então Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (*Angelicum*), Roma.

Quais os motivos desta reforma? Especialmente dois, esclareceu o Cardeal Grocholewski: por um lado, “a debilidade da formação filosófica em muitas ins-

tuições eclesiásticas, pela ausência de pontos de referência precisos, sobretudo em relação às matérias a serem ensinadas e à qualidade dos docentes”; por outro, “a consciência de que a filosofia é indispensável à formação teológica”.

Dom Brugues, por sua vez, expôs os três principais pontos da reforma: aumenta de dois para três anos a duração do curso; acrescenta ao programa dos estudos a Lógica, uma “disciplina estruturante da vida da razão”; estabelece que os professores devem ter título de doutor em filosofia, e que cada faculdade precisa ter, no mínimo, sete professores “estáveis” no corpo docente.

Já D. Morerod destacou, em sua intervenção, a importância da metafísica para o



# tudos eclesiais de filosofia

estudo da teologia. “A experiêcia mostra que o conhecimento da filosofia ajuda a organizar melhor, em cooperaçã com outras disciplinas, o estudo de qualquer ciêcia. A metafísica visa conhecer o conjunto da realidade – culminando no conhecimento da Causa primeira de tudo – e mostrar a relaça mútua entre os vários campos do saber, evitando o fechamento de cada ciêcia em si mesma”.

O preâmbulo do Decreto de Reforma recorda os princípios do Magistério da Igreja, especialmente da Encíclica *Fides et Ratio*, do Papa João Paulo II, e alguns documentos de Bento XVI, assim como o presente contexto da açã evangelizadora. O decreto se torna necessário devido às rápidas mudanças na cultura que geram uma “desconfiança a respeito da capacidade da inteligêcia humana em alcanar uma verdade objetiva e universal” (n. 1).

Por esta razã, o decreto recorda passagens da *Fides et Ratio*, nas quais João Paulo II “quis reafirmar a necessidade da filosofia para progredir no conhecimento da verdade” (n. 2). Neste aprofundamento, a filosofia não pode esquecer sua dimensã sapiencial e metafísica, pois esta, “ou a filosofia primeira, trata do ente e de seus atributos, e desse modo se eleva ao conhecimento das realidades espirituais, buscando a Causa primeira de tudo” (n. 4). Em consequêcia, “o homem é capaz de adquirir uma visã unitária e orgânica do saber” (FR 85).

O documento recorda que a formaça filossófica na Igreja tem como finalidade a formaça dos *habitus*, os quais “permitem pensar, conhecer e raciocinar com precisã e ainda dialogar com todos de modo incisivo e sem medo” (n. 11). Afirma ainda que “tanto para a aquisiça de *habitus* intelectuais, como para a assimilaça madura do patrimônio filossófico, ocupa um lugar relevante a filosofia de São Tomás de Aquino, que soube pôr ‘a fé numa relaça positiva com a forma de razã dominante em seu tempo’. Por isso ele é chamado, até hoje, ‘apóstolo da verdade (n. 12)’”.

Como conteúdo fundamental do curso de filosofia, o decreto ressalta a capacidade de alcanar uma verdade objetiva e universal, e um conhecimento metafísico válido; a unidade corpo-alma no homem; a dignidade da pessoa humana; as relações entre a natureza e a liberdade; a importâcia da lei natural e as fontes da moralidade, especialmente do objeto do ato moral; a necessária conformidade da lei civil e da lei moral (cf. n. 11).

No tocante a pontos mais concretos da atualizaça da Constituiça Apostólica *Sapientia Christiana* e das *Ordinationes* que regulavam o ensino eclesiais, destacam-se:

1. O número de anos para obter o Bacharelado em Filosofia, que se fixa em três;
2. Maiores exigêcias na capacitaça do corpo docente estável
3. Conteúdo e ordenaça do *cursus studiorum* de filosofia. †



Carlos  
Alberto  
Insaurralde



# Congresso sobre o Sacramento Universidade São Tomás de A

No dia 11 de novembro de 2011, deu-se, na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (*Angelicum*), Roma, um congresso promovido pela *Società Internazionale Tommaso d'Aquino* (SITA) intitulado: *Utrum matrimonium sit in officium naturae: Interrogarsi oggi sul matrimonio*. A introdução

foi feita pelo Pe. Elvio Celestino Fontana I.V.E, Secretário Geral da SITA.

A primeira conferência, proferida por Giuseppe Abbà S.D.B – da *Università Pontificia Salesiana* –, versou sobre a ética tomista entre a lei e a virtude, considerada como problema central dentro do matrimônio.

Em seguida, o dominicano Fr. Vincenzo Benetollo O.P., Presidente da SITA, tratando do amor como “arquiteto do matrimônio”, disse que “o verdadeiro amor gera amizade e não o interesse”, pois o amor que gera interesse é uma amizade imperfeita e, por isso, é efêmero. Assim, explicava o Pe. Benetollo, a amizade conjugal é completa e perfeita, sobretudo, porque é fruto de um amor gratuito. Enquanto não tem em vista a própria vantagem, ela é fonte de autêntica alegria. E esse amor gratuito, verdadeiro, é aquele que tem como finalidade Deus.

Ainda no primeiro período do Congresso, o Pe. Terence Kennedy C.Ss.R. desenvolveu considerações sobre o significado do matrimônio no pensamento de São Tomás, mostrando que “só o matrimônio em Cristo é um ‘verdadeiro sacramento’”.

A quarta conferência foi feita pelo Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, na qual considerou os direitos e os deveres dos pais ao educar os filhos. O tema foi abordado baseando-se no pensamento de São Tomás de Aquino acerca do direito natural, o qual está no fundamento dos direitos e dos deveres que têm os pais ao educar os filhos.

Após sua conferência, o Cardeal Grocholewski presidiu a celebração da Santa



# o do Matrimônio na Pontifícia quino

Missa, quando, durante a homilia, disse que “a qualidade da teologia cultivada, depende da Fé pessoal”. Disse ainda que “cada um é responsável pela própria Fé, pois ela aumenta ou diminui”. Por isso, concluiu o cardeal, é necessário que se cultive a própria Fé, pois da Fé não depende apenas a teologia, mas também “o frutificar do nosso apostolado no mundo de hoje”.

Depois da Celebração Eucarística, deu-se exposição feita pela Dra. Lorella Congiunti – Diretora da SITA – sobre o conceito filosófico de natureza no pensamento de São Tomás de Aquino. Por sua vez, o Pe. Aldo Vendemiati,

F.F.B. – decano de Filosofia da *Pontifícia Università Urbaniana* – abordou o tema das referências que o Doutor Angélico faz ao direito natural, ao tratar do sacramento do matrimônio. A última conferência do Congresso, feita pelo Pe. Francesco Compagnoni O.P. – do *Angelicum* –, versou sobre o aspecto do matrimônio como direito humano. Para encerrar o dia de estudos tomistas acerca do matrimônio, foi realizado um debate, dirigido pelo Prof. Graziano Perillo – administrador geral da SITA e professor da *Universidade Pontifícia Salesiana* –, sobre todos os temas abordados nas várias conferências do dia. †



© F. Boulay

# Centenário de um grande tomista

José Manuel  
Jiménez  
Aleixandre



Realizou-se em Roma, nos dias 7 e 8 de outubro de 2011, o primeiro Congresso Internacional sobre o pensamento e a vida do Pe. Cornélio Fabro, um dos maiores tomistas do século XX. O auditório do “Palácio da Chancelaria”, onde funcionam os Tribunais da Santa Sé, foi o marco para dois densos dias de exposições, debates e a lembrança de um filósofo e teólogo de sólida vida interior, dedicado sacerdote e cuidadoso pastor de almas. O Congresso teve seu encerramento na Basílica de São Lourenço fora dos Muros, junto ao cemitério onde foi sepultado.

Sua vida foi marcada pelo amor à Igreja, que se refletia em uma particular aplicação ao estudo, sem descuidar o ministério sacerdotal. Ao longo de 50 anos de vida em Roma – como consultor de Dicasterios e Professor em universidades pontifícias e civis – era conhecido pelo tempo que passava no confessionário, sendo muito procurado pelos fiéis na sua paróquia da Santa Cruz, na via Flamínia, anexa à casa da Congregação da qual fez parte: os Estigmatinos.

O Papa João Paulo II, na visita pastoral à paróquia, em 23 de fevereiro de 1997,

lembrou esta grande personalidade, que conheceu de perto. Com efeito, o Pe. Fabro, no seu “Testamento Espiritual”, agradece a Deus os dons da vida, do batismo, da vocação religiosa e sacerdotal, a fé recebida de seus genitores, a aptidão particular para os estudos e tantos dons gratuitamente recebidos da Providência, e ressalta especialmente a graça de ter sido colaborador de quatro Romanos Pontífices – Pio XII, Beato João XXIII, Paulo VI e Beato João Paulo II –, o que ele chama “a honra de ter sido um soldado de Cristo Jesus”.

O Congresso contou com expositores de alto relevo, como o Pe. Luis Romera, reitor da Pontifícia Universidade da Santa Cruz, o Fr. Charles Morerod, OP, então reitor da Pontifícia Universidade *Angelicum* e Secretário da Comissão Teológica Internacional da Congregação para a Doutrina da Fé, Dom Marcelo Sánchez Sorondo, Chanceler da Pontifícia Academia de Ciências, o Prof. Giuseppe della Torre, reitor da Universidade Maria Assunta, o Pe. Mauro Mantovani, SDB, vice-reitor da Pontifícia Universidade Salesiana, e tantos outros docentes de centros de estudos europeus e sul-americanos. †



## Dom Giuseppe Sciacca

São Tomás de Aquino recorda que a amizade íntegra e autêntica, segundo Aristóteles, possui cinco elementos característicos: “o amigo quer que o amigo exista e viva; quer-lhe bens; faz-lhe bens; tem prazer em conviver com ele; concorda com ele, alegrando-se e entristecendo-se ambos com as mesmas coisas”.

Não sem razão, os professores e alunos do Instituto Teológico São Tomás de Aquino vibraram de alegria ao ser-lhes comunicada a notícia de que no dia 3 de setembro de 2011, o Papa Bento XVI havia nomeado Mons. Giuseppe Sciacca, bispo titular de Vittoriana e Secretário do Governatorato dello Stato della Città del Vaticano. Ver um Mestre, e sobretudo, um amigo, laureado por cargos e dignidades de confiança do Sumo Pontífice, não pode senão causar as alegrias da amizade genuína segundo os sábios critérios de São Tomás e Aristóteles. O gáudio dos arautos culminou quando, no

dia 8 de outubro do mesmo ano, Mons. Sciacca recebeu a plenitude do sacerdócio, o episcopado, das mãos do Cardeal Tarcisio Bertone, juntamente com os co-consagrantes, Cardeal Gianfranco Ravasi e o Cardeal Giuseppe Bertello.

Dom Giuseppe Sciacca foi ordenado presbítero em 1978 e é laureado em Teologia, Filosofia e Direito Canônico nas mais prestigiosas universidades eclesásticas italianas. Foi auditor do Tribunal da Rota Romana e hoje é um dos latinistas mais prestigiados da Europa. Além de elevada cultura e inegável simpatia pessoal, Mons. Sciacca tem competência sobre o balanço preventivo e consultivo para a administração do patrimônio da Santa Sé. †

*Redação: Ir. Teresita Morazzani Arráiz, EP*



## Congresso “Giuseppe Siri, Igreja, cultura, política de Gênova ao mundo”

O Instituto Luigi Sturzo promoveu no Palazzo Baldassini (Roma), entre os dias 12 e 15 de abril de 2011, o congresso “Giuseppe Siri, Igreja, cultura, política de Gênova ao mundo”.

Grandes nomes do mundo acadêmico eclesástico abordaram a vida e a obra do Cardeal Siri, uma das maiores personalidades eclesásticas do século XX: Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado; Cardeal Angelo Bagnasco, Arcebispo de Gênova e Presidente da Conferência Episcopal Italiana; Cardeal Velasio De Paolis, Presidente da Prefeitura dos Assuntos Econômicos da Santa Sé; Cardeal Raymond Leo Burke, Prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica; Cardeal Raffaele Farina, então Bibliote-

cário e Arquivista do Arquivo Secreto do Vaticano.

Dom Antonio Guido Filipazzi, da Secretaria de Estado da Santa Sé, ministrou a primeira conferência sobre o tema “Os anos da formação romana: a Gregoriana e o Lombardo”. Seguiram-se cerca de 30 conferências pronunciadas por membros de diversas Universidades italianas sobre o Cardeal Siri.

O congresso foi organizado por Francesco Malgeri (Instituto Luigi Sturzo), Andrea Graziosi (Presidente da Sociedade Italiana para o Estudo da História Contemporânea), Fulvio Cammarano (Universidade de Bolonha) e Paolo Gheda (Associação Cultural Cardeal Siri). †

*Redação: Diác. Francisco Berrizbeitia Hernández, EP*

## 13º Congresso Internacional de Filosofia Medieval: Metafísica, Arte e Religião na Idade Média (Vitória-ES)

**N**a bela e aconchegante cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, realizou-se, entre os dias 1 e 4 de agosto de 2011, o 13º Congresso Internacional de Filosofia Medieval com o tema *Metafísica, Arte e Religião na Idade Média*. O evento teve lugar na Universidade Federal (UFES), sob a organização dos docentes Jorge Augusto Silva Santos e Ricardo da Costa, dessa instituição.

O congresso contou com a seleta presença de 90 pessoas, entre os maiores expoentes da filosofia medieval no Brasil, bem como professores provenientes da Espanha, Portugal, Argentina e Chile.

Dentre os participantes do congresso destacou-se o docente da PUC-SP, Carlos Arthur do Nascimento, considerado atualmente o maior tomista do Brasil, o qual proferiu a conferência de abertura do evento a respeito do tema “Um pouco mais sobre Galileu e as ciências mistas”.

Luis Alberto De Boni (docente da Universidade do Porto) tratou sobre “A

crítica de Ricardo Fitzralph (c. 1300-1360) às ordens mendicantes”.

Gustavo Fernández Walker (Universidade de Buenos Aires) fez uma conferência sobre *“El problema de los universales desde una perspectiva tomista: el realismo de Nicolás de Autrecourt”*.

Destacou-se também a presença da docente da Universidade Católica Portuguesa, Maria Manuela Brito Martins. Sua conferência teve o seguinte título: “Reequacionando a distinção entre essência e existência em Duns Escoto”.

O docente da Universidade Autônoma de Madrid, José M. Zamora Calvo, versou sobre *“Hic venit in testimonium. Agustín, exégeta del ‘Prólogo al Evangelio de Juan’”*.

O congresso foi encerrado pela conferência do docente da PUC-Chile, Dr. Jorge Martínez Barrera, sobre *“Una posible fuente del conocimiento que Santo Tomás pudo tener del Islam: el Pseudo-Kindi”*. †

*Redação: Diác. Inácio de Araújo Almeida, EP*

## Centro Universitário Claretiano

### - 23º Semana Teológica

**D**e 12 a 16 de setembro de 2011 realizou-se em Curitiba a 23ª Semana Teológica promovido pelo Centro Universitário Claretiano. Os Arautos do Evangelho fizeram a abertura da

semana, apresentando o gregoriano na liturgia. Estavam presentes bispos, presbíteros e membros de diversas ordens religiosas. †

*Redação: Sérgio Quenzi Ueda*



# A ressurreição do latim!

**S**e algum dia a língua latina “morreu”, ela acaba de ressuscitar. O congresso realizado em 23 de fevereiro de 2012, em Roma, comprovou que a história e a cultura latinas estão ligadas à nossa atualidade.

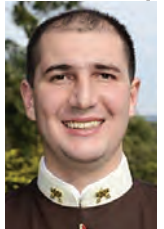
Há cinquenta anos, em 22 de fevereiro de 1962, o Papa João XXIII expedia a Constituição Apostólica *Veterum Sapientia*, sobre o estudo e o uso do latim, com a intenção de fundar um *Academicum Latinitatis Institutum*. Dois anos mais tarde, o Servo de Deus Paulo VI erigia o *Pontificium Institutum Altioris Latinitatis*, através da Carta Apostólica *Studia Latinitatis*, instituto confiado à Sociedade Salesiana a fim de fomentar o estudo das línguas clássicas (latim e grego). Passados cinquenta anos da iniciativa proposta por João XXIII, realizou-se na *Facoltà di Lettere Cristiane e Classiche (FLCC) dell'Università Pontificia Salesiana* um congresso sobre o tema 50º “*Veterum Sapientia*”: *Storia, Cultura e Attualità*.

A celebração das Laudes que abriu o encontro foi presidida pelo Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, o qual também dirigiu encorajadoras palavras aos participantes do congresso, entre os quais se encontravam professores dos Institutos de Filosofia e Teologia dos Arautos do Evangelho.

Atualmente, é corrente a expressão “língua morta” para designar o latim. O Pe. Roberto Spataro, SDB, professor da FLCC, em entrevista para a *Zenit*, assim se exprimiu sobre a questão: “Esta é uma expressão verdadeiramente infeliz. Eu me pergunto como pode definir-se como morta a língua em que escreveram Sêneca, Santo Agostinho, Tomás de Aquino e gerações de cientistas, como Galvani, inventor da eletricidade, ou Gauss, o ‘príncipe dos matemáticos’...”.

Entre os temas abordados nas diversas conferências, destaca-se a influência que o latim exerceu e ainda exerce em diversas culturas do mundo. O próprio Papa Bento XVI, em carta endereçada ao Magnífico Reitor da Universidade Pontifícia Salesiana, Pe. Carlo Nanni, SDB, em 6 de fevereiro de 2012, por ocasião do congresso, destaca a importância do estudo da língua latina, já que “se indagamos os fundamentos da cultura de nossa época, não podemos não retornar àquelas línguas, àqueles documentos, nos quais, querendo ou não, a humanidade hodierna encontra suas próprias fontes”. †

Dartagnan  
Alves de  
Oliveira Souza



# A missão das Universidades Católicas

Diác. Marcelo  
Javier Pérez  
Wheelock, EP



Provada pelo Papa Pio XII em 1949 e, posteriormente, reconhecida pela UNESCO em 1967, a Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC) é a mais antiga associação, a nível mundial, de universidades católicas. Para a sua 24ª Assembleia Geral foi escolhido como palco o campus do Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI) em São Bernardo do Campo - SP. O encontro ocorrido entre os dias 23 a 27 de julho de 2012 foi intitulado “O Ensino e o Aprendizado nas Universidades Católicas do Século XXI”.

O Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, SJ, doutor em Física e Presidente da Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros (FEI), instituição que organizou a 24ª Assembleia Geral da FIUC, ao ser questionado sobre os resultados esperados para o encontro, disse que “a grande esperança já se concretizou. As pessoas estão aqui. Estamos com cerca de 120 universidades presentes, oriundas dos cinco continen-

tes. Mais ou menos 250 pessoas oficialmente inscritas. É uma oportunidade para a Igreja se expressar como força e como missão no mundo da educação universitária”.

E o Prof. Anthony J. Cernera, doutor em Teologia e Presidente da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC), numa entrevista coletiva em 19 de julho, expressou: “A Assembleia Geral é um lugar onde as pessoas podem trocar e compartilhar experiências. Com o tema deste ano, esperamos que os acadêmicos católicos reflitam sobre as mudanças que enfrentam nossas instituições e que possam apresentar respostas inovadoras como uma contribuição específica das universidades católicas”.

Representantes dos institutos superiores dos Aautos do Evangelho também foram à 24ª Assembléia Geral compartilhar idéias e refletir sobre os novos métodos para estimular os alunos universitários na verdade em Cristo Jesus.

O Cardeal Zenon Grocholewsky, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, presidiu a Missa de abertura na capela do Centro Universitário da FEI, concelebrada pelo Arcebispo de Aparecida e Presidente da CNBB, Dom Raymundo Damasceno Assis e pelo Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, entre outros. Em sua homilia, o Cardeal Grocholewsky aborda a problemática Fé e Razão, mostrando o papel das universidades católicas na atualidade:



“Nas universidades católicas, a Razão não pode esvaziar o mistério de amor que a Cruz representa, mas esta pode dar à Razão a resposta última que ela procura. O critério de verdade

e, ao mesmo tempo, de salvação, não é a sabedoria das palavras, mas sim a Palavra da Sabedoria. Disse o Papa Bento XVI na Universidade Católica do Sagrado Coração: ‘Eis então o grande desafio das Universidades Católicas: fazer ciência no horizonte de uma racionalidade verdadeira, diversa da que hoje é amplamente dominante, segundo uma razão aberta à questão da verda-

de e aos grandes valores inscritos no próprio ser e, por conseguinte, aberta ao transcendente, a Deus’. [...]

“Peçamos, então, que nossas instituições universitárias católicas sigam dando testemunho da Fé em Cristo e da sabedoria procedente do alto. Que ambas as asas, a Fé e a Razão, continuem guiando o mundo universitário católico”. †



## Mundo virtual ou nova realidade?

“Igreja e Cultura Digital”, este foi o tema do II Congresso organizado pela Rede Informática da Igreja na América Latina (RIIAL), juntamente com o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (PCCS) e o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). O evento também contou com o apoio da Conferência Episcopal Chilena e a Universidade Católica do Chile.

Este encontro, realizado entre os dias 17 e 19 de outubro de 2011, tinha como objetivo geral “propiciar um espaço de reflexão, atualização e ação na Igreja da América Latina, para impulsionar a comunhão eclesial e responder às exigências comunicacionais da Missão continental e a evangelização permanente, no contexto da cultura digital e as características da sociedade-rede nesta mudança de época histórica”.

A cidade de Santiago do Chile acolheu participantes de várias nações. Os Arautos do Evangelho também se uniram a esta iniciativa envian-

do uma comissão, da qual fez parte o Diretor do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista, que esteve nas diversas exposições, frutos concretos de experiências e análises de universidades e especialistas.

Quando Dom Claudio Maria Celli, Presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, anunciou por meio de uma videomensagem o congresso que se realizaria, afirmou que “não se pode falar de evangelização hoje em dia sem fazer referência a um diálogo profundo com a cultura digital e sem tomar consciência de que devemos exercer uma verdadeira pastoral no contexto da cultura digital”.

O que antes era apenas um mundo virtual, agora tornou-se uma nova realidade da qual os evangelizadores não podem prescindir em seus planos pastorais. †

*Redação: Ir. Marcela Alejandra Beorlegui Vicente, EP*



## II Simpósio sobre o pensamen

A Fundação Vaticana Joseph Ratzinger – Bento XVI, foi criada em 1 de março de 2010, com o intuito de promover o conhecimento e o estudo da teologia, além da premiação de pesquisadores e a organização e realização de eventos de alto valor cultural e científico.

Esta Fundação Vaticana, juntamente com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), através de seu Departamento de Teologia, promoveu nos dias 8 e 9 de novembro de 2012, no *Campus* da PUC-Rio, o II Simpósio sobre o pensamento de Joseph Ratzinger, intitulado “*Humanização e sentido da vida*”. Este título foi escolhido com base no questionamento sobre “o que faz o ser humano, humano, isto é, como se dá o processo de humanização da pessoa na atualidade”<sup>1</sup>.

O simpósio foi precedido pelo realizado na Polônia, na cidade de Bydgoszcz, entre os dias 27 e 28 de outubro de 2011. Uma das motivações para a concretização do Simpósio na Cidade Maravilhosa deve-se à visita do Papa ao Rio de Janeiro, por causa da Jornada

Mundial da Juventude, que se realizará em julho de 2013.

Este evento possibilitou às instituições universitárias, docentes e discentes compartilharem os resultados de suas pesquisas, reunindo reitores de prestigiosas universidades do Brasil e do mundo. Destaca-se a presença de Dom Orani João Tempesta, Arcebispo de Rio de Janeiro, e Mons Giuseppe A. Scotti, Presidente da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger – Bento XVI.

As temáticas do simpósio foram muito variadas apesar de manter o eixo central do encontro. Os Arautos do Evangelho colaboraram no evento, fazendo parte da Comissão Organizadora, e doze arautos, entre sacerdotes e professores leigos, também realizaram suas exposições durante os dias de simpósio.

### Antes e depois do congresso...

Pe. Mariusz Kucinski, Diretor do Centro de Estudos Joseph Ratzinger – Bento XVI, na Polônia, celebrou no dia 18 de agosto de 2012 a Santa Missa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e conheceu os professores, os alunos e as instalações



Dom Orani  
João Tempesta



# to Joseph Ratzinger

do Instituto Teológico São Tomás de Aquino e do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista. Pe. Kucinski esteve no Brasil em razão dos preparativos do Congresso da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger – Bento XVI, que se realizou na PUC-Rio.

Após o encerramento do congresso realizado no Rio de Janeiro, Mons. Giuseppe Scotti, Presidente da Fundação Vaticana, celebrou a solene Eucaristia na Basílica supracitada, no dia 10 de novembro. Em sua homilia, afirmou que o Santo Padre possui um grande afeto, uma grande estima e uma grande confiança nos Arautos. E fazia a intrigante pergunta: “Por que este grande afeto? Será porque atraem muitos jovens? Ou porque são numerosos? Talvez porque celebram bem a Liturgia?” E continuava com a característica sonoridade do idioma italiano: “Grande afeto porque ele reconheceu em vós pessoas que crêm e são fiéis à cátedra de Pedro.” Depois continuou dizendo que o Santo Padre sabe tudo o que os Arautos estão fazendo.

Consoladora notícia logo após as intensas atividades realizadas na PUC do Rio de Janeiro. †

1 II Simpósio sobre o Pensamento de Joseph Ratzinger. Humanização e sentido da vida. Caderno de resumos. 8 e 9 de novembro de 2012. Rio de Janeiro: PUC-Rio, p. 11.



## I Congresso Internacional de Estudos Patrísticos Mais que um aprendizado, uma fonte de idéias...

A 1.500 km de Buenos Aires, próximo à fronteira com o Chile, situa-se a cidade de San Juan, província de grande religiosidade da Argentina, local onde foi realizado o I Congresso Internacional de Estudos Patrísticos. A instituição organizadora do evento foi a Universidad Católica de Cuyo, com destaque ao trabalho da Dra. Patricia Ciner, uma das principais responsáveis do encontro.

O congresso intitulado “*La Identidad de Jesús: Unidad y Diversidad en la época de la Patrística*” foi realizado nos dias 8, 9 e 10 de agosto de 2012. Dois doutores dos Arazos do Evangelho participaram deste encontro, Pe. Roberto Merizalde, EP, colombiano, e

Diác. Pablo Beorlegui, EP, chileno, além de mais de 200 participantes.

Foram realizadas 80 exposições por conferencistas de 20 países, entre universidades da Europa, Estados Unidos, Canadá e América-Latina. Entre os palestrantes, destaca-se o Dr. Adolfo Roitman, diretor do Santuário do Livro e Curador dos Rolos do Mar Morto – *The Israel Museum*, em Israel.

O encontro permitiu o contato entre acadêmicos do mundo inteiro. Realmente o congresso foi uma fonte de ideias excelentes, muito mais do que de mera aprendizagem. †

*Redação: Diác. Pablo Antonio Beorlegui Vicente, EP*

## Arazos no coração da África

Entre os dias 4 e 9 de setembro de 2012, a cidade de Yaoundé, capital de Camarões, tornou-se a sede para o Congresso Pan-Africano de Leigos Católicos, intitulado: “Ser testemunhas de Cristo na África de hoje: sal da terra... luz do mundo (Mt 5,13.14)”. O evento realizou-se na Universidade Católica da África Central (UCAC).

Esta iniciativa promovida pelo Pontifício Conselho para os Leigos tomou como fonte inspiradora as últimas viagens realizadas pelo Papa Bento XVI ao “Continente da Esperança”.

O Card. Stanislaw Rylko, Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, abriu o Congresso com a celebração Eucarística, na qual lembrou o papel missionário da Igreja em anunciar o Evangelho.

Alguns arautos africanos, residentes em Moçambique, também foram ao coração da África participar do encontro e haurir novas experiências evangelizadoras, bem como compartilhar seus desafios e sucessos.

O Núncio Apostólico de Camarões, Mons. Piero Pioppo, leu aos congressistas a mensagem enviada pelo Papa Bento XVI, na qual o Sumo Pontífice recorda que o tema do congresso evoca a Exortação Apostólica *Africae munus*, além de suas duas viagens apostólicas a este continente: “Durante as minhas viagens ao Continente afirmei, em diversas ocasiões, que a África é chamada a ser o ‘Continente da Esperança’. [...] O amor pela vida e pela família, o sentido da alegria e da partilha, o entusiasmo de viver a fé no Senhor, que pude constatar por ocasião das minhas viagens africanas, estão ainda gravados no meu coração”.

Também o congresso realizado em Camarões estará gravado não só no coração da África, mas igualmente no coração de todos aqueles que são chamados a evangelizar o “Continente da Esperança” nos dias de hoje. †

*Redação: Alejandro Javier de Saint Amant*

# A Metafísica: para quê?

A Metafísica é considerada por São Tomás de Aquino como a filosofia prima, porque todas as ciências tomam seus princípios como fundamento para qualquer ulterior investigação. Mas, ao mesmo tempo, é considerada o cume de todo o esforço filosófico porque trata das coisas divinas e das causas altíssimas. Não é por menos que a Congregação para a Educação Católica tenha insistido recentemente em seu Decreto de Reforma dos Estudos Eclesiásticos de Filosofia, a respeito do papel da metafísica para superação da crise atual da filosofia e buscar algo de absoluto e que serve de fundamento. Mas como oferecer a metafísica para os nossos dias?

Em resposta a essa indagação, realiza-se a cada 3 anos o Congresso Internacional de Metafísica, em Roma, organizado pela Fundação Idente de Estudos e Pesquisas. O quinto evento ocorreu entre os dias 8 e 10 de novembro de 2012, com participantes provenientes de cerca de 30 países.

Esse último Congresso foi marcado pela conferência de abertura do Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica e Presidente Honorário do Congresso, e pela conferência de encerramento de Dom Gerard L. Müller, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. O Cardeal ressaltou a importância da metafísica e como o Congresso poderia auxiliar no diálogo entre Fé e razão no recém-proclamado Ano da Fé. Já o Arcebispo alemão enfatizou a

importância da metafísica do real no diálogo entre a teologia e a razão humana, à luz da Revelação de Deus em Cristo.

Considerando o papel fundamental da metafísica para todos os campos do saber, as demais apresentações abordaram uma ampla gama de temas que variava desde a relação da metafísica com a economia ou a medicina ou até a teologia e a mística.

Mas como considerar essa abordagem, tendo em vista a opinião de certos autores contemporâneos em linha com o Círculo de Viena, a saber, a eliminação da Metafísica a fim de unificar as ciências? Esse congresso, na realidade, responde exatamente o contrário. A Metafísica, ao oferecer uma visão ampla das realidades, propõe aquilo que nenhuma riqueza pode comprar: a Sabedoria, a qual “sabe e conhece todas as coisas. Ela me guiará prudentemente em minhas ações e me protegerá com a glória dela”. (Sb 9, 11). Em suma, a sabedoria tende a considerar tudo na contemplação do divino pela penetração dos mistérios mais profundos e assim poder manifestar aos demais. Sob essa perspectiva, a Metafísica longe de ser um conjunto de elucubrações fantasiosas, é a ciência mais importante de todas porque não visa as realidades particulares, mas a totalidade. Mas então, a Metafísica para que serviria propriamente?

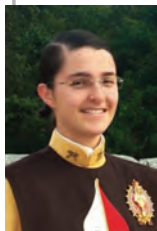
Decerto como fundamento para aquela busca de Verdade que brota no interior de todos os homens, cujo percurso é trilhado através de congressos como esse. †

**Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP**



*Na foto da esquerda o Cardeal Zenon Grocholewski, e na foto da direita Dom Gerard L. Müller, durante suas respectivas conferências*

Ir. Daniela  
Ayau  
Valladares, EP



## Mons. Jean-Louis Bruguès é nomeado Arquivista do Arquivo Secreto Vaticano e Bibliotecário da Biblioteca Vaticana

**L**m carta datada do dia 26 de junho de 2012, Mons. Cesare Pasini, Prefeito da Biblioteca Vaticana, teve a alegria de saudar o Card. Raffaele Farina, a quem o Santo Padre aceitou sua renúncia por limite de idade.

Card. Farina foi nomeado em 1992, por João Paulo II, como Prefeito da Biblioteca Vaticana e executou o valioso

trabalho de catalogação, estudo e exegese em pergaminhos e textos raros do arquivo vaticano. Em 2006 havia se tornado Arquivista do Arquivo Secreto Vaticano e Bibliotecário da Biblioteca Vaticana, quando recebeu o título de Arcebispo e Cardeal da Igreja Romana.

Através de elegante missiva, Mons. Pasini agradeceu publicamente ao Card. Farina os anos de serviço precioso e profícuo na administração da Biblioteca Vaticana, mas sobretudo “pela ajuda e experiência, pela benevolência e delicadeza, pela clareza e o suporte, pela partilha e – se posso acrescentar – também pela amizade”.

Mons. Jean-Louis Bruguès, até então Secretário da Congregação para a Educação Católica, assumiu os cargos de Arquivista do Arquivo Secreto Vaticano e de Bibliotecário da Biblioteca Vaticana. Convém lembrar que esse cargo é tradicionalmente acompanhado da nomeação como Cardeal da Santa Igreja Romana.

A Biblioteca Vaticana aparece em seus primórdios como Scrinium que se remonta ao século VI, mas somente foi fundada oficialmente em 1891. Além do mais antigo manuscrito completo da Bíblia, o célebre Codex Vaticanus, a instituição possui a coleção com mais de 1 milhão e 600 mil impressos antigos e modernos, 8.300 incunábulos (obras impressas que datam da origem da imprensa), 150.000 manuscritos ou cartas de arquivo, 300.000 moedas e meda-lhas e cerca de 20.000 objetos de arte. Desenvolve-se um audacioso projeto de digitalização de parte desse material que visa torná-lo acessível à comunidade acadêmica. †



*Cardeal Raffaele Farina*



*Monsenhor Jean-Louis Bruguès*

## Servindo o “Servo dos servos de Deus”

**S**íacono é uma palavra grega (διάκονος) que significa “servidor”. Como nos narra a Sagrada Escritura (cf. At 6,1-6), os primeiros sete diáconos foram escolhidos para servir às mesas, permitindo aos apóstolos dedicarem-se integralmente à oração e ao ministério da Palavra. Com o passar do tempo, os diáconos receberam a tarefa de servir ao altar, auxiliando o celebrante no Santo Sacrifício.

Especialmente feliz é o dia em que um diácono pode exercer seu ministério junto ao sucessor de São Pedro. Foi o que ocorreu com dois diáconos dos Arautos do Evangelho.

No dia 5 de fevereiro de 2011, o Diác. Felipe Isaac Paschoal Rocha, EP, oriundo do Estado de Pernambuco, Brasil, aluno do quarto ano de Teologia no Instituto Teológico São Tomás de Aquino, desempenhou funções na solene Eucaristia em que o Papa Bento XVI celebrou o Rito de Ordenação Episcopal. Nessa cerimônia, ascenderam ao episcopado: Mons. Savio Hon Tai-Fai, Mons. Marcello Bartolucci, Mons. Celso Morga Iruzubieta, Mons. Antonio Guido Filipazzi e Mons. Edgar Peña Parra.

Durante suas férias de 2012, o Papa Bento XVI visitou a diocese de Frascati, situada a 20 minutos de Castel Gandolfo. Fundada no século III, a diocese conta hoje com 120 mil habitantes e 27 sacerdotes diocesanos. Nessa mesma ocasião, o Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP, brasileiro, professor no Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista, encontrava-se em Roma para concluir o Doutorado em Filosofia. Recebeu, então, a honra de laudar o Sumo Pontífice na Missa celebrada em 15 de julho. Após a cerimônia, os “servidores” puderam saudar, com grande alegria e emoção, o Servo dos servos de Deus. †

**Pe. Luiz Alexandre de Souza, EP**





# A bênção do pai consolida a casa

*Afiliação do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA) à Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Boliviana (UPB)*

No dia 14 de junho de 2011, por ocasião da cerimônia de graduação de treze novos mestres em Teologia, o Magnífico Reitor da Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB), Mons. Luis Fernando Rodríguez Velásquez, brindou os presentes com uma notícia que a todos encheu de júbilo e gratidão. A Congregação para a Educação Católica, com decreto lavrado a 24 de maio de 2011, havia aprovado a afiliação do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA) à Faculdade de Teologia da UPB.

Do ponto de vista prático, conforme o texto assinado pelo Cardeal Zenon Grocholewski, atual Prefeito do mencionado Dicastério, caberá à Universidade Colombiana prestar a sua assistência, a fim de proporcionar um ensino integral e de sólida qualidade teológica aos estudantes residentes em São Paulo, pertencentes aos Arazos do Evangelho e à Sociedade Clerical de Vida Apostólica de Direito Pontifício *Virgo Flos Carmeli*. O documento acrescenta ainda que, concluídos os estudos, os finalistas passarão a receber o Bacharelado Canônico em Teologia, reconhecido não só na Colômbia, como também pela Santa Sé e demais estabelecimentos de ensino católicos sediados na União Europeia.

Esta aprovação vai assim ao encontro da Constituição Apostólica *Sapientia Christiana* do Sumo Pontífice João Paulo II, sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas, que prevê nos dois parágrafos de seu 62º artigo:

§ 1. A afiliação de um Instituto a alguma Faculdade para a consecução do Bacharelado será decretada pela

Sagrada Congregação para a Educação Católica, depois de terem sido satisfeitas as condições por ela estabelecidas para isso.

§ 2. É sumamente desejável que os Centros de estudos teológicos tanto das Dioceses como dos Institutos Religiosos, sejam afiliados a alguma Faculdade de Teologia.

Entretanto, a afiliação possui ainda contornos de maior profundidade e significado, com implicações que tocam na comunhão dos santos e mesmo no plano sobrenatural. A afiliação, do latim *filiatio* – palavra da família de *filius* (filho) – significa o ato de filiar algo, ou seja, tornar filho, e, semanticamente, o termo está mesmo relacionado a questões de reconhecimento e associação legais. Embora haja certa tendência para diferenciar afiliar – uma determinada associação entre duas pessoas (jurídicas) ou de alguém a uma determinada entidade –, e filiar – que é o ato de reconhecer, inclusive juridicamente, alguém como filho ou o vínculo relativamente a um grupo ou instituição –, ambos os termos são passíveis de uso no Brasil, e possuem traços semânticos comuns.

Postas de lado essas querelas linguísticas, o caminho fica livre para entender melhor a questão do ponto de vista sobrenatural. E para tal, nada como partir da Sagrada Escritura, a fim de tomarmos as múltiplas riquezas aí presentes, que nos possibilitarão evidenciar desde logo a essência teológica de uma filiação adotiva:<sup>1</sup> esta se compreende à luz de Deus enquanto criador, por um inefável ato de sabedoria e amor, que se manifesta e comu-



# dos filhos (Eclo 3, 11)

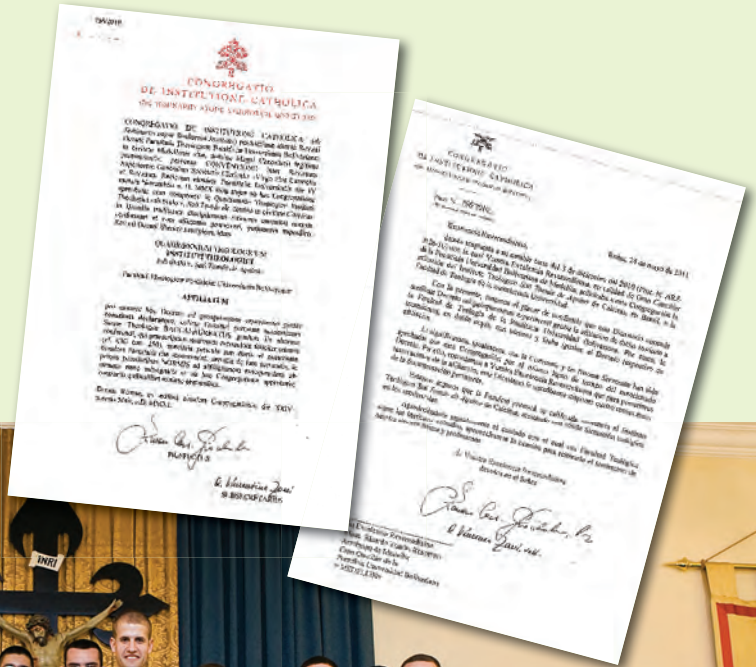
nica conosco à semelhança do amor de um pai para com o seu filho (cf. Os 11, 1), e até mesmo mais forte, se comparado ao de uma mãe (cf. Is 49, 14-15).

É pelo batismo que nos tornamos filhos de Deus, ao recebermos o Espírito, e é pela Confirmação que nos enraizamos mais profundamente na filiação divina. Por isso, São Paulo afirma na sua epístola aos Romanos que o Paráclito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus, fazendo-nos clamar: “Abbá, ó Pai!” (cf. Rm 8, 15-16). E sem a graça obtida no mistério Pascal, não participaríamos desta vida nova em Cristo.

Ora, se isto é assim no plano teológico, como se dará e que relação será possível estabelecer relativamente a uma afiliação de um instituto a uma Universidade Pontifícia? As derradeiras palavras de Jesus na Cruz, na Paixão segundo São João, poderão oferecer-nos uma chave de leitura para a questão: “Jesus viu sua Mãe e, ao

lado d’Ela, o discípulo que Ele amava. Então disse à sua Mãe: ‘Mulher, eis aí o teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí a tua Mãe’” (Jo 19, 26-27). Nestas palavras, muitos autores reconhecem uma entrega da humanidade, representada na pessoa do discípulo amado, à maternidade de Maria, Mãe de Deus e nossa.

À luz desta apreciação, e consideradas as devidas desproporções, mas pela força da lógica, a partir do momento em que o doce Cristo na terra, o Santo Padre, por intermédio de um dicastério



como a Congregação para a Educação Católica, confia o Instituto Teológico São Tomás de Aquino aos cuidados da Universidade Pontifícia Bolivariana, como afiliado, uma nova relação nasce, toda ela especial, feita de intimidade e benquerença. Sob os cuidados de tão grande protetor, participantes de uma mesma família, cooperantes na construção do Reino, sente-se a mão segura e calorosa que ajudará a crescer o filho em tamanho e sabedoria.

Ademais, aumentam em número os anjos protetores (cf. Sl 91, 11) e os padro-

eiros do Instituto São Tomás de Aquino, ao associarem-se todos aqueles portentosos que Deus já havia confiado a uma Universidade Pontifícia como a Bolivariana.

As numerosas bênçãos recebidas com tamanha profusão de graça, edificam e consolidam muito mais do que uma instituição. Esta filiação fundamenta na Verdade as pedras vivas que a constituem, na integralidade e seriedade de sua formação. †

<sup>1</sup> Ver Ex 4,22-23; Dt 1,31;Sb 2, 18 e 18, 13; Os 11,1.

## MONS. JEAN-LOUIS BRUGUÈS VISITA A UPB

No dia 5 de dezembro de 2011, Mons. Jean-Louis Bruguès, então Secretário Geral da Congregação para a Educação Católica, celebrou uma Solene Celebração Eucarística na Capela da UPB dedicada a Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento. Essa missa foi concelebrada pelo Arcebispo de Medellín, Mons. Ricardo Tobón Restrepo; pelo Reitor da UPB, Mons. Luis Fernando Rodríguez Velásquez e outros sacerdotes da comunidade universitária. Assistiram a esta Eucaristia os reitores das diferentes universidades católicas da Colômbia, assim como docentes, funcionários e diretores da UPB.

Mons. Jean-Louis Bruguès, presidiu o III Encontro de Reitores das Universidades Católicas de Colômbia, cujo tema procura esclarecer “O papel das Universidades Católicas hoje”. O evento visou analisar e refletir sobre a missão das universidades e sua tarefa de transformar e formar através do humanismo cristão. O prelado também ministrou a conferência: “O Vaticano II diante de nós”. Participaram desse colóquio representantes das Universidades Católicas da Colômbia como a Pontifícia Universidad Javeriana, Universidad Luis Amigó, Universidad de La Salle, Universidad Juan de Castellanos, entre outras, assim como alguns representantes do ITTA. †

*Redação: Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP*



## Uma viagem de Atenas a Jerusalém com Pe. Edward Andrés Posada Gómez

Convite para uma viagem sempre é bem acolhido em qualquer idade, especialmente pelas corações jovens. Quanto mais desconhecido ou inusitado o lugar, maior o interesse despertado. Foi precisamente este o motivo do Curso ministrado pelo Revmo. Pe. Edward Andrés Posada Gómez, sob o sugestivo título de “*De Atenas a Jerusalém: Espiritualidade: ponto de encontro entre a Filosofia e a Teologia*”. O curso foi ministrado entre os dias 26 e 30 de setembro de 2011 aos estudantes do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista com carga horária de 20 horas.

De modo muito espirituoso e profundo Pe. Edward, que é Professor na Universi-

dade Pontifícia Bolivariana, de Medellín, Mestre em Teologia pela mesma Universidade e Doutorando em Filosofia pelo *Angelicum*, de Roma, discorreu sobre o eterno diálogo entre a Filosofia (Atenas) e a Teologia (Jerusalém). Apresentou a filosofia como modo de vida, apesar de ser uma disciplina essencialmente teórica. Para isso, usou textos elucidativos de Sócrates, Platão e Aristóteles.

A continuidade do curso foi apresentar a recepção e assimilação da filosofia antiga pela tradição cristã. Concluiu o curso com a ideia de “Jesus enquanto filósofo”. †

*Redação: Pe. Diego Cubides Umba, EP*

## PE. CÉSAR AUGUSTO RAMÍREZ GIRALDO

Pe. César Augusto Ramírez Giraldo, Coordenador Administrativo de Pós-graduação da Escola de Teologia Filosofia e Humanidades da Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB), de Medellín (Colômbia), esteve visitando o Seminário São Tomás de Aquino, em São Paulo.

Pe. César, que é doutor em Filosofia pela UPB de Medellín, ministrou o “Curso de Elaboração e Estruturação de Projetos

de Investigação para doutorado em Teologia”, entre os dias 9 a 12 de outubro de 2011, com a carga horária de 20 horas. Durante o período que esteve no Brasil, o Pe. Ramírez prestou uma valiosa assessoria metodológica aos doutorandos em Teologia dos Arautos do Evangelho, cerca de vinte cinco, que estão elaborando os projetos de suas teses, as quais serão apresentadas na UPB. †

*Redação: Ir. Lucília Lins Brandão Veas, EP*



Paulo Jorge  
Mota de Sousa  
e Pereira



# Fr. Bruno Esposito, O.P. 25 anos de sacerdócio

No dia 8 de março de 2011, com grande alegria para o corpo docente e discente da Casa de Formação Sacerdotal São Tomás de Aquino, foi comemorado o 25º aniversário de ordenação presbiteral do Revmo. Fr. Bruno Esposito, O.P., com uma solene Celebração Eucarística na igreja Nossa Senhora do Rosário.

Este religioso dominicano, consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, passou uma temporada no Brasil para ministrar, na qualidade de professor convidado do Instituto Teológico São Tomás de Aquino, a disciplina de Direito Canônico. Suas aulas para os 22 estudantes

do 3º e 4º anos de Teologia coadunaram clareza na exposição e profundidade nos conceitos, assim como grande atualidade na abordagem da ciência canônica.

No curso, o dominicano descortinou os fundamentos antropológicos e eclesiológicos do direito eclesiástico, para tratar com mais propriedade das fontes e das normas gerais do Código de 1983.

Além de transmitir algo de seu carisma de dominicano e canonista, o sacerdote permaneceu no Brasil por cerca de dois meses, ensinando e acompanhando a formação e os estudos do Seminário São Tomás de Aquino. †



## Vice-Decano de Teologia do *Angelicum*

**F**rei Pablo Santiago Zambruno, O.P., Vice-Decano da Faculdade de Teologia do Angelicum, de Roma (PUST), ministrou o curso de “Arqueologia Cristã” para os alunos do ITTA, IFAT e IFTE no Seminário São Tomás de Aquino em São Paulo. O curso foi realizado entre os dias 24 a 28 de outubro de 2011, com carga horária de 18 horas.

Frei Pablo é um dominicano argentino que vive em Roma e é doutor em Teologia pelo Angelicum. O sugestivo tema de sua tese doutoral é muito afim com os Através do Evangelho: “La Belleza que salva, según Santo Tomás de Aquino”. Fr. Zambruno também é mestre em Arqueologia Cristã pelo Pontifício Instituto di Archeologia Cristiana.

Com sua experiência em campanhas arqueológicas na França (2006), Itália (2007), Jordânia (2009 e 2011) e Israel (2011), o sacerdote descortinou diante do auditório sua vasta erudição sobre a cultura romana e cristã nos primeiros séculos do cristianismo. Projetando fotos de sua própria autoria, mostrou ele como interpretar a riqueza de uma civilização através das pedras de suas construções ou dos instrumentos domésticos, ainda que localizadas sob a terra ou submersas no fundo dos mares.

Fr. Zambruno também explicou algumas técnicas de interpretação dos mosaicos e pinturas paleocristãs, das lápides mortuárias das catacumbas romanas e das ruínas das Igrejas pré-constantinianas. Através destas relíquias da História, descreveu ele a liturgia nos primeiros séculos do Cristianismo, assim como os costumes dos cristãos romanos.

Tais obras de arte são verdadeiros testemunhos da fé em Cristo, através dos quais se percebe o espírito de caridade e profundidade teológica que os cristãos daqueles tempos de perseguição legaram à História. Nestes achados arqueológicos percebe-se também a grandeza de vistas e o alto nível cultural alcançado pela civilização romana. †

Pe. Marcos  
Faes de  
Araújo, EP



© D. Domingues



Diác. Felipe  
de Azevedo  
Ramos, EP



# Prof. Dr. Wim Verbaal:

## *A literatura latina e o anseio de exprimir o Inexprimível*



© D. Domingues

*F*ides quaerens intellectum. A Fé procura o entendimento. Esta frase de Santo Anselmo bem pode sintetizar o curso ministrado aos alunos do IFAT pelo Prof. Wim Verbaal.

A Fé procura descobrir os mistérios da religião, especialmente aqueles relacionados a Deus. É verdade que há emoções, belezas e realidades na vida que não são inteiramente exprimíveis pela linguagem humana, mas, dentre estas, uma nos deixa literalmente “sem palavras”. Esta é Deus. Sim, Deus é inefável e o homem nem sempre encontra uma linguagem apropriada para definir sua essência e grandeza. A mente humana é extremamente limitada para poder entender toda a dimensão divina. Por mais que se esforce, jamais o homem poderá entender essa grandeza por suas próprias forças ou através do seu mero raciocínio.

Ao longo da sua história, o homem empreendeu uma admirável e rica epopeia para exprimir o ser divino usando todas as possibilidades da inteligência e de sua produção mais pura e sensível, que é a palavra.

Foi precisamente este o tema do curso que o Prof. Dr. Wim Verbaal ministrou

para os alunos do Instituto Filosófico Aristotélico Tomista (IFAT) em São Paulo, entre os dias 12 e 16 de setembro de 2011 com carga horária de 20 horas.

O curso tratou sobre o principal objeto dos estudos eclesiais filosóficos, ou seja, Deus. Mais especificamente, o Prof. Verbaal abordou “o desenvolvimento e a mudança da língua latina em sua tentativa de exprimir o inexprimível”. Através da leitura dos principais textos clássicos, foi apresentado o que se tentou pensar, raciocinar e dizer sobre Deus, o Ser inefável.

As aulas seguiram uma sequência cronológica de autores latinos, desde Lucrécio e Cícero até São Bernardo de Claraval, passando por outros autores cristãos do século XII e dando um especial enfoque aos seus escritos sobre o conceito de Deus.

Dr. Wim Verbaal é membro do Departamento de Estudos literários da Universidade de Gent, Bélgica, e especialista em literatura latina e grega. Publicou várias obras sobre São Bernardo de Claraval e sobre a literatura latina da Idade Média, bem como de autores do período clássico. †

# Um feliz encontro entre Salesianos e Arautos como preparação para o Ano da Fé

**M**os meses de agosto e setembro de 2012, a visita de alguns filhos de São João Bosco trouxe vivacidade aos estudos realizados pelos Arautos do Evangelho.

Dom Enrico Dal Covolo, Reitor da Pontifícia Università Lateranense de Roma, Pe. Cosimo Semeraro, Secretário do Pontifício Comitato di Scienze Storiche da Santa Sé, Pe. Mauro Mantovani, Vice-Reitor da Università Pontificia Salesiana de Roma, e Pe. Joaquim Celestine D'Souza, Superior da Visitatoria dos Salesianos em Roma, estiveram no Brasil, ministrando cursos no Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA) e no Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista (IFAT).

O convívio entre esses ilustres salesianos e o corpo docente e discente dos institutos de filosofia e teologia dos Arautos do Evangelho começou no dia 1 de agosto, quando Dom Enrico presidiu a solene Eucaristia concelebrada por Pe. Mantovani e Pe. Semeraro na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, localizada em Caieiras, região metropolitana de São Paulo.

Durante a primeira semana de agosto, Pe. Mantovani, professor convidado do IFAT, veio ao Brasil para lecionar sobre as Cinco Vias de São Tomás de Aquino.



*Pe. Mauro Mantovani, SDB*

*Pe. Joaquim Celestine D'Souza, SDB*



*Dom Enrico Dal Covolo, SDB*



*Pe. Cosimo Semeraro, SDB*

No dia 7 de agosto, ministrou uma excelente conferência para os alunos do ITTA e do IFAT sobre “Il ‘realismo della fede’ e la nozione ‘allargata’ di scienza”.

Dom Enrico Dal Covolo também ministrou no dia 6 de agosto uma brilhante conferência com o tema: “La testimonianza dei Padri della Chiesa e la trasmissione della fede nel mondo d’oggi”. Em seguida, Pe. Cosimo Semeraro tratou sobre os preparativos dos congressos que se realizarão em Roma entre os anos de 2012 e 2015 em função do quinquagésimo aniversário do Concílio Vaticano II.

O Pe. Joaquim Celestine D'Souza, por sua vez, foi convidado para ministrar um curso aos alunos do IFAT intitulado “Il rapporto tra Fede e Ragione nei principali Autori medievali”. Entre os dias 10 e 14 de setembro os alunos desfrutaram de suas animadas palestras. A característica alegria dos salesianos transmitiu-se, inclusive, ao tratar sobre temas acadêmicos.

Estes cursos serviram como um preâmbulo para o Ano da Fé, iniciado no dia 11 de outubro de 2012, por meio da solene celebração Eucarística, presidida pelo Papa Bento XVI na Praça de São Pedro, e que se concluirá em 24 de novembro de 2013. †

Dartagnan  
Alves de  
Oliveira Souza



# Exame De Universa

Diác. César  
Javier Díez  
Juárez, EP



**L**ensinava o Beato João Paulo II, em sua Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis* (n. 51) que: “A formação intelectual, embora possua a sua especificidade, liga-se profundamente com a formação humana e espiritual, a ponto de constituir uma expressão necessária delas: configura-se efetivamente como uma exigência irreprimível da inteligência pela qual o homem participa da luz da inteligência de Deus e procura adquirir uma sabedoria que, por sua vez, se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus”.

Quando se fala em formação, refere-se aos dois lados de uma mesma moeda: a espiritual e a acadêmica. Com base neste princípio, os Arautos do Evangelho procuram unir estes dois aspectos em sua formação. Mas, de maneira especial, no fim de ano é sempre ressaltado o esforço dos alunos pelos estudos.

É o que se pôde verificar nos exames *De Universa* dos anos 2011 e 2012. Nos

dias 1 e 2 de dezembro de 2011, doze alunos do Instituto Teológico São Tomás de Aquino, afiliado à Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB) de Medellín (Colômbia), foram examinados por professores do Instituto, junto com um representante acadêmico da UPB, o Pe. Juan David Muriel, Coordenador dos Cursos de Pós-graduação em Teologia da Universidade, que presidiu a banca examinadora.

Em 2012, nove foram os alunos examinados nos dias 6 e 7 de novembro. Desta vez, quem presidiu a banca examinadora foi o próprio Decano da Escola de Teologia, Filosofia e Humanidades da UPB, Pe. Diego Alonso Marulanda Díaz.

Esses jovens conseguiram superar o árduo exame, após semanas de preparação, nas quais também terminaram seus trabalhos de conclusão de curso, além dos exames finais em diversas matérias. Um esforço que é recompensado pela consciência de que a missão foi cumprida. †



# Solene entrega de títulos

No momento em que os alunos dos institutos superiores dos Arautos do Evangelho sobem ao presbitério da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, anexa ao Seminário dos Arautos, vêm coroados todos os esforços empregados durante anos de estudos acadêmicos. A cerimônia de entrega de títulos é um momento de alegria não só para os discentes, mas também para o corpo docente que acompanhou passo a passo a formação desses jovens, bem como para os coordenadores de cursos.

No dia 11 fevereiro de 2012, doze arautos receberam o diploma de Bacharel Canônico em Teologia, vinte e quatro finalizaram seu curso em Filosofia e dezenove irmãs do setor feminino dos Arautos do Evangelho se formaram em Ciências Religiosas. Mons. Luis Fernando Rodríguez Velásquez, Reitor da Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB) de Medellín, Colômbia, presidiu a solene cerimônia de entrega de títulos nesta ocasião.

Em 12 de novembro do mesmo ano, outros nove arautos participaram da formatura, sendo-lhes outorgado o título de Bacharelado Canônico em Teologia. A cerimônia, igualmente celebrada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, foi presidida pelo Decano da Faculdade de Teologia da UPB, Pe. Diego Alonso Marulanda Díaz, contando com a presença do Prefeito de Estudos dos Arautos do Evangelho, Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP, e do Coordenador de Estudos do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA), Pe. Joshua Alexander Sequeira, EP.

Por outro lado, no mês de dezembro quinze arautos concluíram o curso de Filosofia e quatro jovens do setor feminino terminaram o curso de Ciências Religiosas.

Estas cerimônias se realizaram num clima de serena alegria, nas quais transpareciam os objetivos alcançados, curto intervalo para novos empreendimentos... †



# Mestrado em Direito Canônico

Entre as atividades acadêmicas de 2011 cabe destacar a defesa de tese de Mestrado Canônico realizada por 13 Arautos do Evangelho, 11 sacerdotes e dois leigos, perante o Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro, agregado à Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

A banca examinadora — sempre presidida pelo Cônego José Gomes de Moraes, Diretor desse Pontifício Instituto — esteve composta, entre outros, pelos

professores Monsenhor Sérgio da Costa Couto, Reitor da Capela de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro; o Cônego Carlos Antonio da Silva, Vigário Judicial do Tribunal Interdiocesano de Aparecida; o Professor Paulo José Tapajós Viveiros, Secretário Geral desse Pontifício Instituto e Juiz do Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro; e o Padre Dr. André Luis Buchmann de Andrade, professor do Instituto. †

Redação: Pe. Luiz Francisco Beccari, EP



# Egressos do *Angelicum*, de Roma

Dois membros dos Arautos do Evangelho e ex-alunos do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA) foram graduados como Mestres (Licenciatura) em Direito Canônico. O exame realizou-se no dia 17 de junho de 2011, na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (*Angelicum*), em Roma.

Pe. Ramón Ángel Pereira Veiga, EP, nascido na Espanha, e Fabio Hideki Kobayashi, japonês com cidadania brasileira, obtiveram os títulos, após o exame final de *universo iure*.

Fabio Kobayashi defendeu a tese, intitulada “A reinterpretación dos direitos humanos por parte da Igreja”, tendo por

orientador o Fr. Marcelo Santos das Neves, OP.

Pe. Ramón elaborou seu trabalho sobre “*El ejercicio de la cura pastoral de la parroquia confiado al diácono*”, sob a orientação do Prof. Fr. Miroslav K. Adam, OP.

Também o Pe. Joshua Alexander Sequeira, EP, natural da Índia, concluiu nesta Universidade o Doutorado em Teologia, no dia 28 de novembro de 2012, defendendo a tese “*Vestigium and Image in St. Thomas and St. Bonaventure: A dialogue between qq. 44-47 of the Prima Pars of the Summa Theologiae and the Itinerarium Mentis in Deum.*” †

Redação: Fabio Hideki Kobayashi

# Doutores pela Salesiana

Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2012, três membros dos Arautos do Evangelho defenderam suas teses em Filosofia na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (Salesianum), alcançando o Doutorado Canônico nessa área.

No dia da Festa da Conversão de São Paulo, 25 de janeiro, o brasileiro Dartagnan Alves de Oliveira Souza apresentou a tese intitulada “*O pulchrum* e a quarta via de Tomás de Aquino”, cujo orientador foi o então Decano da Faculdade de Filosofia desta universidade, Pe. Mauro Mantovani, SDB.

Em 2 de fevereiro, foi a vez do Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP, colombiano, que discorreu sobre a tese “El amor de ‘holocausto’ en el pensamiento de Plinio Corrêa de Oliveira”.

Em 21 de fevereiro, o arauto argentino Carlos Alberto Insaurralde expôs seu trabalho “Confrontación entre San Buenaventura y Santo Tomás de Aquino en su visión sobre el *pulchrum* dentro de sus comentarios al libro de las Sentencias de Pedro Lombardo”. A banca examinadora foi presidida pelo Reitor da universidade, Pe. Carlo Nanni, SDB. †



Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP



# Novos Mestres e Doutores da Uni

Ir. Mónica  
María Werner  
Benjumea, EP



No dia 14 de junho de 2011 realizou-se a cerimônia de graduação de quatorze novos mestres em Teologia, presidida pelo Reitor da Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB). Esta contou com a presença do Vice-Reitor do Setor de Pastoral, Pe. Dr. Sergio Duque Hernández; do Vice-Reitor administrativo, Dr. Óscar Velázquez Uribe; da Secretária Geral, Dra. Clemencia Restrepo Posada; e do Decano da Escola de Teologia, Filosofia e Humanidades, Pe. Lic. Diego Alonso Marulanda.

Destacou-se a presença dos professores Pe. Dr. Juan David Muriel, coordenador de pós-graduação da Faculdade de Teologia; Pe. Dr. César Ramírez, coordenador administrativo da Escola de Teologia, Filosofia e Humanidades; Dr. Conrado Giraldo, Coordenador das pós-graduações de Filosofia; Dr. Luis Fernando Fernández, Decano da Faculdade de Filosofia; Pe. Dr. Alberto Ramírez Zuluaga e Pe. Dr. Carlos Arboleda Mora, entre outros professores da UPB.

Os alunos da instituição e diversos membros do setor feminino e masculino dos Arautos do Evangelho estiveram presentes à cerimônia.

Os formandos eram provenientes de Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Venezuela. Treze desses novos mestres formaram-se defendendo teses com ênfase em Teologia Moral, e um em Teologia Bíblica.

Alguns egressos exercerão seu magistério nas casas de formação sacerdotal da Sociedade Clerical de Vida Apostólica de Direito Pontifício *Virgo Flos Carmeli* no Brasil e na Colômbia; outros nos colégios e centros juvenis dos Arautos do Evangelho localizados no Brasil e em outros países; e outros no Instituto Teológico São Tomás de Aquino.

Em seguida, foi celebrada a Santa Missa em ação de graças pela graduação, na capela da UPB.

Nos dias 27 e 29 de setembro de 2011, duas religiosas pertencentes à Sociedade de Vida Apostólica *Regina Virginum* defenderam suas teses doutorais em Filosofia na Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB), de Medellín (Colômbia). Foram elas a Irmã Juliane Vasconcelos Almeida Campos, EP, e a Irmã Kyla Mary Anne MacDonald, EP (brasileira e canadense, respectivamente).

A Irmã Juliane apresentou sua tese intitulada “*O sensus pulchrum: clave da relação*”



# versidade Pontifícia Bolivariana

com o Absoluto”. Sobre esse trabalho, um dos membros da banca examinadora, o Dr. Carlos Enrique Restrepo, professor da Universidade Pública de Antioquia, fez a seguinte avaliação: “sua contribuição à filosofia, à teologia mística, à estética, e a outros campos é incontestável. É estimulante encontrar obras dessa envergadura em nossos meios acadêmicos. A exposição é amplamente documentada a ponto de exceder a capacidade do leitor que em lugar de julgar, termina por aprender com a leitura”.

Dois dias depois, coube à irmã Kyla expor sua tese, intitulada “*Gregorian Chant: channel of the transcendentals of being in the metaphysical formation of western man*” (O Canto Gregoriano: canal para os transcendentais do ser na formação metafísica do homem ocidental).

A entrega dos títulos deu-se no dia 20 de outubro na mesma universidade, em cerimônia presidida pelo Reitor, Mons. Luis Fernando Rodríguez Velásquez.

No dia 16 de novembro desse ano, o Diác. Pablo Beorlegui, EP, defendeu sua tese sobre “*Los dos Angélicos*” (Os dois Angélicos), na qual demonstrou ser a obra do célebre pintor dominicano, Beato Angelico de Fiesole, apresentado como a expressão plástica da filosofia de São Tomás.

Para fazer parte da banca examinadora foi especialmente convidado o Dr. Ignacio Uribe Mar-

tínez, professor titular da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, Chile, e Doutor pela Universidade de Florença, Itália. Como não pôde estar fisicamente presente, assistiu à defesa de tese e fez seus questionamentos ao vivo, através da internet.

Ao longo do ano de 2012, foram cinco os membros dos Arautos que concluíram o Doutorado Canônico em Filosofia na UPB. Foram estes o Pe. Diego Cubides Umba, EP, o Pe. Jorge Filipe Nobre dos Santos Teixeira Lopes, EP, José Messias Lins Brandão, Sérgio Quenzi Ueda, e Vinícius Sabino Gomes.

E na área de Teologia, também dois arautos concluíram o Doutorado Canônico: o Sr. Antonio Jakosch Ilija, tendo apresentado a tese “De una mística teológica a um proyecto pastoral a la luz de los conceptos ‘luz primordial’ y ‘vicio capital’ en la obra de Plinio Corrêa de Oliveira”. E o Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP, no dia 10 de dezembro de 2012 defendeu a tese intitulada “La Teología revelada a colores por el pincel de un santo. Actualidad entre mística, sacra doctrina y arte religioso en la obra del Beato Angélico”.

Os anos de 2011 e 2012 foram muito bem sucedidos no que se refere ao enriquecimento e qualificação dos docentes dos Institutos de Filosofia e Teologia dos Arautos do Evangelho. †



# Formandos 2011-2012

## DOUTORES EM FILOSOFIA

### UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA BOLIVARIANA, DE MEDELLÍN, COLÔMBIA



**Diác. Pablo Antonio Beorlegui Vicente, EP, *Los dos Angélicos*. Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Avendaño Vásquez**



**Ir. Kyla Mary Anne MacDonald, EP, *Gregorian Chant: Channel of the Transcendentals of Being in the Metaphysical Formation of Western Man*. Orientação: Prof. Dr. Conrado Giraldo Zuluaga**



**Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, EP, *O sensus pulchrum: chave da relação com o Absoluto*. Orientação: Prof. Dr. Gonzalo Soto Posada**



**Pe. Diego Cubides Umba, EP, *El sentido de la metafísica del orden en Donoso Cortés*. Orientação: Prof. Dr. Luis Fernando Fernández Ochoa**



**José Messias Lins Brandão, *A atualidade e importância da potência cogitativa, segundo São Tomás de Aquino*. Orientação: Prof. Dr. Fr. Marcelo Santos das Neves, O.P.**



**Sérgio Quenzi Ueda, *Virtude Filosófica como dadora de sentido à vida do homem contemporâneo*. Orientação: Prof. Dr. Pe. César Augusto Ramírez Giraldo**



**Vinícius Sabino Gomes, *O papel da mística na relação entre escolástica e gótico estabelecida por Erwin Panofsky*. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Ángel Arboleda Mora**



**Pe. Jorge Filipe Nobre dos Santos Teixeira Lopes, EP, *A Ordem do Universo ao Século XII. Harmonia e nova epistemologia da universitas à luz do quadrívium e da mística: a tradição neoplatônica*. Orientação: Prof. Dr. Raúl López Upegui**

## PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE SALESIANA, DE ROMA



**Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP, *El amor de "holocausto" en el pensamiento de Plinio Corrêa de Oliveira*. Orientação: Prof. Dr. Pe. Luis Rosón Galache, SDB**



**Carlos Alberto Insaurrealde, *Confrontación entre San Buenaventura y Santo Tomás de Aquino en su visión sobre el pulchrum dentro de sus comentarios al libro de las Sentencias de Pedro Lombardo*. Orientação: Prof. Dr. Graziano Perillo**



**Dartagnan Alves de Oliveira Souza, *O pulchrum e a quarta via de Tomás de Aquino*. Orientação: Prof. Dr. Pe. Mauro Mantovani, SDB**

## DOUTORES EM TEOLOGIA

### UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA BOLIVARIANA, DE MEDELLÍN, COLÔMBIA



**Antonio Jakosch Ilija, *De una mística teológica a un proyecto pastoral a la luz de los conceptos "luz primordial" y "vicio capital" en la obra de Plinio Corrêa de Oliveira*. Orientação: Prof. Dr. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP**



**Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP, *La Teología revelada a colores por el pincel de un santo – Actualidad entre mística, sacra doctrina y arte religioso en la obra del Beato Angélico*. Orientação: Prof. Dr. Gustavo Arango Soto**

## PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE AQUINO IN URBE (ANGELICUM), DE ROMA



**Pe. Joshua Alexander Sequeira, EP**, *Vestigium and Imago in St. Thomas and St. Bonaventure: A Dialogue between qq. 44-47 of the Prima Pars of the Summa Theologiæ and the Itinerarium Mentis in Deum.* Orientação: Prof. Dr. Fr. Pablo Santiago Zambruno, O.P.

## DOUTOR EM BIOÉTICA

### CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO, DE SÃO PAULO



**Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto**, *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos.* Orientação: Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva

## MESTRES EM DIREITO CANÔNICO

### PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE AQUINO IN URBE (ANGELICUM), DE ROMA



**Fabio Hideki Kobayashi**, *A reinterpretação dos direitos humanos por parte da Igreja.* Orientação: Prof. Dr. Fr. Marcelo Santos das Neves, O.P.



**Pe. Ramón Angel Pereira Veiga, EP**, *El ejercicio de la cura pastoral de la parroquia confiado al diácono.* Orientação: Prof. Dr. Fr. Miroslav K. Adam, O.P.

## INSTITUTO SUPERIOR DE DIREITO CANÔNICO, DE RIO DE JANEIRO, AGREGADO À PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE GREGORIANA, DE ROMA



**Pe. Jorge Maria Storni, EP**, *La participación de los fieles laicos en las prelaturas personales.* Orientação: Prof. Dr. Côn. José Gomes Moraes



**Pe. Javier Gonzalo Elizondo, EP**, *Las indulgencias: normativa canónica en función de la salus animarum. Progreso histórico-teológico, su actualización en 1967, su presencia en las iglesias orientales, la comunión de los santos y los fundadores.* Orientação: Prof. Dr. Côn. José Gomes Moraes



**Pe. Caio Newton de Assis Fonseca, EP**, *Sigilo e segredo de confissão: Dimensões histórica, canônica e teológica.* Orientação: Dr. Dom Rafael Llano Cifuentes



**Pe. Pablo Luis Werner Benjumea, EP**, *La certeza moral en las causas de canonización según la legislación vigente.* Orientação: Prof. Dr. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP



**Pe. Louis Marie Joseph Anicet Goyard, EP**, *Fundamento histórico de la legislación actual en materia de música sacra.* Orientação: Prof. Dr. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP



**Pe. Alex Barbosa de Brito, EP**, *Eucaristia: presença, sacrifício, comunhão à luz da normativa canônica Pós-Concílio Vaticano II.* Orientação: Dr. Dom Rafael Llano Cifuentes



**Paulo Jorge Mota de Sousa e Pereira, A** autoridade do moderador supremo numa sociedade clerical de vida apostólica de direito pontifício, à luz do c. 134 §1. *Orientação: Prof. Dr. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP*



**Pe. Luiz Francisco Beccari, EP, Igualdade fundamental – desigualdades essenciais e acidentais.** *Orientação: Prof. Dr. Côn. José Gomes Moraes*



**Pe. Antonio Carlos Coluço, EP, Batismo:** porta jurídica da igreja católica. *Orientação: Dr. Dom Rafael Llano Cifuentes*



**Pe. Pedro Rafael Morazzani Arráiz, EP, A** figura do fundador: sua importância no Código de Direito Canônico. *Orientação: Prof. Dr. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP*



**Pe. Antônio Guerra de Oliveira Junior, EP, Comentários ao cânon 748 do CIC de 1983 sobre a liberdade de consciência.** *Orientação: Prof. Dr. Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP*



**Pe. Carlos Adriano Santos dos Reis, EP, A** formação doutrinal dos candidatos ao Sacerdócio. *Orientação: Prof. Dr. Pe. André Luís Buchmann de Andrade*



**Gilberto de Oliveira, Bens da igreja sob o** ponto de vista sociocultural e teológico de sua missão, ao longo da história. *Orientação: Prof. Dr. Pe. André Luís Buchmann de Andrade*

## MESTRES EM TEOLOGIA

### TEOLOGIA MORAL PELA UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA BOLIVARIANA DE MEDELLÍN, COLÔMBIA



**Pe. Ignacio Montojo Magro, EP, La** importancia de la mística en la formación de la juventud del Siglo XXI para la vida consagrada. *Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Arboleda Mora*



**Pe. José Manuel Victorino de Andrade, EP, Aportes da Igreja para um autêntico** progresso: da Populorum Progressio à Caritas in Veritate. *Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Arboleda Mora*



**Pe. Daniel Alberto Mirasierras Tarodo, EP, Madre, maestra y guía de los pueblos** para su verdadero desarrollo. *Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Arboleda Mora*



**Pe. Leopoldo Werner Benjumea, EP, La** ontología trinitaria como fundamento de las relaciones humanas. *Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Arboleda Mora*



**Pe. Walmir Bertoletto, EP, Restauração da** inocência: Via para alcançar o reino dos céus, prometido aos que se tornarem como crianças. *Orientação: Prof. Dr. Pe. Alberto Ramírez Zuluaga*



**Pe. Erick Bernardes Marchel, EP, A fé, vir-**tude imprescindível no exercício ministerial do presbiterado: uma resposta para alguns aspectos da atual situação do clero. *Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Arboleda Mora*



**Pe. Mario Beccar Varela, EP,** *El "Flash": ¿Medio de santificación privilegiado para las nuevas generaciones? Orientação: Prof. Dr. Pedro Fernández R.*



**Pe. Mário Sergio Sperche, EP,** *O sacerdote e a nova evangelização: opção preferencial pelos jovens. Orientação: Prof. Dr. Pe. Alberto Ramírez Zuluaga*



**Pe. David Edward Ritchie, EP,** *A Eucaristia e a divinização do homem. Orientação: Prof. Dr. Pe. Alberto Ramírez Zuluaga*



**Pe. Isoldino José Quintão e Silva, EP,** *Atualidade profética de Santo Agostinho: reflexão teológico-moral sobre duas cidades em luta, movidas por dois amores. Orientação: Prof. Dr. Pe. Alberto Ramírez Zuluaga*



**Pe. Juan Pablo Merizalde Escallón, EP,** *La formación de la recta conciencia en el proyecto pedagógico de los Heraldos del Evangelio. Orientação: Prof. Dr. Pe. Alberto Ramírez Zuluaga*

## TEOLOGIA BÍBLICA PELA UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA BOLIVARIANA DE MEDELLÍN, COLÔMBIA



**Gabriel Escobar Ramírez,** *Jesús y la inocencia: Una aproximación teológica a Mc. 10, 13-16. Orientação: Prof. Lic. Pe. Gabriel Jaime Gómez Gutiérrez*

## TEOLOGIA DOGMÁTICA PELA FACULDADE DE TEOLOGIA PONTIFÍCIA E CIVIL DE LIMA, PERU



**Alexandre José Rocha de Hollanda Cavalcanti,** *Maria en la estructura fundante de la salvación y la presencia de esta doctrina en la Colección de Misas de la Virgen María. Orientação: Prof. Dr. Mons. Pedro Hidalgo Díaz*

## MESTRES EM FILOSOFIA

### UNIVERSIDADE DO MINHO – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, DE BRAGA, PORTUGAL



**Paulo Henrique Veloso Ferreira da Silva, O** *contributo dos manuais escolares para o ensino de filosofia no Ensino Secundário: recursos didáticos ou cicerones simplificadores. Orientação: Prof.ª Dr.ª Custódia Martins*

### UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, DE LISBOA, PORTUGAL



**Marcos Daniel Santos Bazmandegan,** *Alterius via nobilissima: A relação de alteridade entre Mestre e Discípulo no pensamento de Emmanuel Levinas. Orientação: Prof. Ms. Eduarda Barros*

BACHARÉIS CANÔNICOS EM TEOLOGIA PELO INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO TOMÁS DE AQUINO,  
DE SÃO PAULO, AFILIADO À UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA BOLIVARIANA, DE MEDELLÍN, COLÔMBIA  
TURMA DE 2011



**Alessandro Cavalcante Scherma Schurig**, *“Ide e evangelizai”*: A missão da Igreja hoje e sempre - Uma experiência no Vicariato de Sucumbíos. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP



**Anderson Carlos de Oliveira**, *O papel do sofrimento na formação dos Arautos do Evangelho: Comentários de São Gregório Magno e de Plínio Corrêa de Oliveira ao Livro de Jó*. Orientação: Prof. Lic. Diác. Francisco Berrizbeitia Hernandez, EP



**Caio Pereira da Silva**, *O Sacramento do Batismo e sua validade*. Orientação: Prof. Lic. Pe. Alex Barbosa de Brito, EP



**Diác. Felipe Isaac Paschoal Rocha, EP**, *A Liturgia, um lugar mariológico: Considerações sobre a mútua relação existente entre a Santíssima Virgem e a Liturgia*. Orientação: Prof. Lic. Diác. Francisco Berrizbeitia Hernandez, EP



**Felipe Rodrigues de Souza**, *Maria Santíssima: O paraíso de Nosso Senhor Jesus Cristo, na reflexão mariológica de Plínio Corrêa de Oliveira*. Orientação: Prof. Lic. Diác. Francisco Berrizbeitia Hernandez, EP



**Flávio Roberto Lorenzato Fugyama**, *A obediência na escola espiritual de Plínio Corrêa de Oliveira*. Orientação: Prof. Lic. Pe. Luiz Alexandre de Souza, EP



**Hernán Luis Cosp Bareiro**, *O Primado do Romano Pontífice na Pastor Aeternus*. Orientação: Prof. Lic. Côn. Carlos Antônio da Silva



**José Luís de Melo Aquino**, *O significado histórico-teológico de alguns símbolos presentes na Celebração Eucarística*. Orientação: Prof. Lic. José Manuel Jiménez Aleixandre



**Michel Six**, *A perseguição à Igreja durante a Revolução Francesa: Aspecto desconhecido de uma etapa do processo revolucionário*. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP



**Millon Barros de Almeida**, *Amor à Hierarquia: O testemunho de vida do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira*. Orientação: Prof. Lic. José Manuel Jiménez Aleixandre



**Raphaël Six**, *A tentação: Um estudo teológico à luz do pensamento do Professor Plínio Corrêa de Oliveira*. Orientação: Prof. Dr. Antonio Jakosch Ilja

TURMA DE 2012



**Anderson Fernandes Pereira**, *A definição conciliar sobre a consubstancialidade*. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP



**Davi Werner Ventura**, *A queda de um povo*. Orientação: Prof. Lic. Alejandro Javier de Saint Amant



**Eggon Henrique Kissler**, *A Santíssima Trindade nos Evangelhos. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP*



**Italo Santana Nascimento**, *O sigilo sacramental. Orientação: Prof. Lic. Pe. Caio Newton de Assis Fonseca, EP*



**Lucas Alves Gramiscelli**, *O conceito de incondicionalidade segundo Plínio Corrêa de Oliveira: a fina flor da obediência. Orientação: Prof. Lic. Pe. Caio Newton de Assis Fonseca, EP*



**Lucas Antonio Pinatti**, *Creio no Espírito Santo? Doutrina pneumatológica dos Padres Capadócijs contra a heresia macedoniana. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP*



**Marcos Eduardo Melo dos Santos**, *A vocação providencial do Brasil no Século XXI segundo Plínio Corrêa de Oliveira. Aspectos teológico-pastorais dos artigos publicados na Folha de S. Paulo (1968-1990). Orientação: Prof. Dr. Antonio Jakosch Ilija*



**Rafael Juneo Pereira Fonseca**, *O Félix culpa! Orientação: Prof. Lic. Pe. Winston Salazar Rojas, EP*



**Victor Baltazar Castillo López**, *A Trindade na Liturgia. Orientação: Prof. Dr. Pe. Carlos Javier Werner Benjumea, EP*

## FORMANDOS DO CURSO DE FILOSOFIA PELO INSTITUTO FILOSÓFICO ARISTOTÉLICO-TOMISTA, DE SÃO PAULO TURMA DE 2011



**Alcides Gutiérrez Martínez**, *Heraldos del Evangelio, su sistema educacional: Una respuesta a la juventud moderna. Orientação: Prof.ª Ms. Olza Aparecida Werner*



**Alejandro Esteban López Vergara**, *La magnanimidad en Aristóteles y en Santo Tomás. Orientação: Prof. Lic. Diác. Inácio de Araújo Almeida, EP*



**André Luiz de Moura Pereira**, *O Pulchrum do raciocínio em Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Ms. Antônio Chaves Sobrinho*



**Daniel Zehnpfennig**, *A influência do Pulchrum nas atitudes humanas. Orientação: Prof.ª Ms. Ir. Ângela Maria Tomé, EP*



**Danilo César dos Santos**, *A teoria de Noam Chomsky: A evocação de um episódio. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Diego Felipe Buarque Maciel**, *A linguagem como expressão do pensamento no contexto histórico-filosófico: Breve estudo comparativo. Orientação: Prof.ª Ms. Ir. Ângela Maria Tomé, EP*



**Douglas Rodrigues da Silva Monarim**, *Le rôle de la révolution des idées dans la Révolution Française: Sur la base du livre «Révolution et Contre-Révolution» de Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Lic. José Manuel Jiménez Alexandre*



**Edgar José Rivera Castillo**, *A moralidade do luxo em Marx e em Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Dr. Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP*



**Felipe Zoghaib**, *A castidade da inteligência segundo a perspectiva tomista de Mons. João Clá. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Fernando Tamura Monteiro de Souza**, *A existência de Deus: Uma questão de Fé ou de razão? Orientação: Prof. Ms. Antônio Chaves Sobrinho*



**Filipe de Matos Oliveira Torres**, *A filosofia contida nos slogans da Revolução de maio de 68. Orientação: Prof. Dr. José Messias Lins Brandão*



**Francisco Santana Neto**, *A via pulchritudinis enquanto moralidade: Em Guilherme d'Auvergne e seu enriquecimento no pensamento tomista de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP. Orientação: Prof. Dr. Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP*



**Gabriel Zanella Mendes**, *Ética e cibernética: Um contúbio fundamental para nossos dias. Orientação: Prof. Lic. Thiago de Oliveira Geraldo*



**Jean Murilo de Oliveira**, *Os sentidos externos e a unidade substancial do homem como fundamentos do conhecimento segundo São Tomás de Aquino. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Johnathan César Inocência Magalhães**, *O papel da interioridade do amadurecimento filosófico de Santo Agostinho. Orientação: Prof. Dr. Antonio Jakosch Ilija*



**José Francisco Neves**, *René Descartes: O discurso do método e o desequilíbrio da razão. Orientação: Prof. Lic. Pe. Winston Salazar Rojas, EP*



**Luan Felipe de Souza**, *O "habitus" no aprimoramento da vida do homem em São Tomás. Orientação: Prof. Dr. José Messias Lins Brandão*



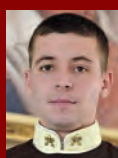
**Matheus Massaaki Niwa**, *A utilidade da Metafísica segundo Aristóteles. Orientação: Prof. Dr. Pe. Diego Cubides Umba, EP*



**Paulo Alberth Barbosa Molina**, *A Via Nova: Quando a Filosofia deixou de pensar em Deus, sua consequência cultural e seus reflexos na Renascença. Orientação: Prof. Dr. Dartagnan Alves de Oliveira Souza*



**Rafael Ribeiro Araújo**, *Arautos do Evangelho: Uma instituição nascida do ágape. Orientação: Prof. Lic. Thiago de Oliveira Geraldo*



**Renato Soares Martins**, *Renascença: Revolução dos transcendentais. Orientação: Prof. Lic. Thiago de Oliveira Geraldo*



**Rodrigo de Freitas Portela**, *O pai da "Via Modernorum": Sua influência na posteridade. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Steffan de Souza Moreno**, *O senso do bem na filosofia aristotélico-tomista. Orientação: Prof. Lic. Thiago de Oliveira Geraldo*



**Tito Helder Dias Rodrigues**, *As paixões desordenadas na origem das grandes Revoluções do Ocidente segundo Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Ms. Antônio Chaves Sobrinho*

## TURMA DE 2012



**Afonso Luiz Sette**, *A necessidade da vida em sociedade, em Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Ms. Antônio Chaves Sobrinho*



**Arthur Moreira Benedetti**, *O Status Viatoris e o Status Compreensoris em Joseph Pieper na obra “Über die Hoffnung”. Orientação: Prof. Dr. Antonio Jackosch Ilija*



**Daniel Ignacio Letelier**, *O conceito de arte do Abade de Suger em St. Denis. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Eduardo Andrés Noubleau Castañeda**, *La notion fondamentale de “symbole” dans la pensée de Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Lic. Thiago de Oliveira Geraldo*



**Francisco Javier de Oyarzábal Gutiérrez-Barquin**, *Formación ética a través de la filosofía común presente en la sección “Ambientes, Costumes, Civilizações” de Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Dr. Dartagnan Alves de Oliveira Souza*



**Guilherme Galvan**, *O conceito de “admiration” na obra “Les passions de l’Âme” de René Descartes. Orientação: Prof. Lic. Diác. Inácio de Araújo Almeida, EP*



**Ignacio Palacios Morales**, *La negación del principio de universal inmaterial en George Berkeley. Orientação: Prof. Dr. Dartagnan Alves de Oliveira Souza*



**João Pedro Neto Rodrigues Miranda**, *Dignidade e Transcendência da pessoa: fundamentos da “musicalidade das relações humanas”. Orientação: Prof. Dr. Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP*



**José Henrique Graciano Rocha**, *Sufrimento: Crisol da beleza moral. Orientação: Prof.<sup>a</sup> Ms. Ir. Ângela Maria Tomé, EP*



**Luis Filipe Santa Rita Barreto Defanti**, *A prática da verdade pela virtude da retidão. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Matheus Costa Agra**, *O conceito de metafísica viva em Plínio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Dr. Diác. Pablo Antonio Beorlegui Vicente, EP*



**Otávio Mantia Castellano**, *Uma análise tomista do ódio à verdade em S. Th. I-II q.29, art.5. Orientação: Prof. Lic. Diác. Felipe de Azevedo Ramos, EP*



**Pedro Henrique Faustino Braga**, *O In médio virtus na epistemologia do Doutor Angélico. Orientação: Prof. Dr. Diác. Pablo Antonio Beorlegui Vicente, EP*

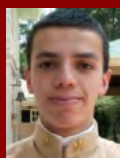


**Renan Rodrigues**, *A complexidade da crise existencial e a posição de Karl Jaspers no conceito de “situação-limite”. Orientação: Prof. Dr. Dartagnan Alves de Oliveira Souza*



**Sérgio Antônio Freitas Nunes**, *O sofrimento em relação à felicidade em Plínio Corrêa de Oliveira e Schopenhauer. Orientação: Prof. Dr. Vinícius Sabino Gomes*

FORMANDOS DO CURSO DE FILOSOFIA PELO INSTITUTO FILOSÓFICO  
ARISTOTÉLICO-TOMISTA, DE BOGOTÁ, COLÔMBIA  
TURMA DE 2011



**Andrés Felipe Franco Lozano**, *Objetividad del Pulchrum en la música. Orientação: Prof. Dr. Pe. Roberto José Merizalde Escallón, EP*



**Efraín Fernando Tellez Avendanho**, *El hábito: Accidente que altera el ser. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*



**Guillermo Torres Bauer**, *La proporción ontológica: Un estudio desde la cuarta Vía. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*



**Julián David Silva Tejada**, *Justificación de la virtud de la obediencia religiosa en Plinio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*



**Omar Andrés Ceballos Fajardo**, *La integridad como perfección del hombre. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*

TURMA DE 2012



**Cristian Francisco Jesús Pardo Montes**, *El sufrimiento como causa de conocimiento. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*



**José Andrés Sánchez Amaya**, *El primer principio de la sindiéresis en Sto. Tomás, vía del conocimiento del bien absoluto. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*

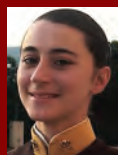


**Nicolás Fernando Beltrán Duarte**, *Estudio: la espontaneidad en Plinio Corrêa de Oliveira. Orientação: Prof. Ms. Javier Nicolás González Camargo*

FORMANDAS DO CURSO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS PELO INSTITUTO  
FILOSÓFICO-TEOLÓGICO SANTA ESCOLÁSTICA, DE SÃO PAULO  
TURMA DE 2011



**Adelina Maria Ribeiro Matos**, *Dolor mater gloriae est. Orientação: Prof.ª Ir. Daniela Ayau Valladares, EP*



**Ana Rafaela Maragno**, *Oração: a força do homem e a fraqueza de Deus. Orientação: Prof.ª Ir. Clara Isabel Morazzani Arráiz, EP*



**Bárbara Honório**, *No Cenáculo: um crepitar de ardor (sobre a graça de Pentecostes). Orientação: Prof.ª Ir. Lucía Ordoñez Cebolla, EP*



**Beatriz Alves dos Santos**, *O olhar e o perdão. Orientação: Prof.ª Dr.ª Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, EP*



**Caroline Fugiyama Nunes**, *A Encarnação: uma necessidade? Orientação: Prof.ª Dr.ª Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, EP*



**Cássia Thais Costa Dias de Arruda**, *Mediação universal de Nossa Senhora: a intercessão que nunca falha. Orientação: Prof.ª Ir. Isabel Cristina Lins Brandão Veas, EP*



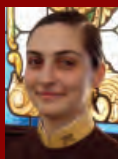
**Emelly Tainara Schnorr**, *A “luz primordial” como chave do amor ao próximo. Orientação: Prof.ª Lic. Ir. Clarissa Ribeiro de Sena, EP*



**Fahima Akram Salah Spilmann**, *“Per ipsum, cum ipso et in ipso”: a necessidade da mais intensa incorporação a Cristo no seu Corpo Místico. Orientação: Prof.ª Lic. Ir. Lucilia Lins Brandão Veas, EP*



**Flávia Cristina de Oliveira**, *A verdadeira glória está em obedecer. Orientação: Prof.ª Ir. Paula Carvalho Defanti da Silva, EP*



**Gabriela Ramos Levermann**, *O “flash”: uma divina solução para a santificação de uma geração débil de vontade e de personalidade. Orientação: Prof.ª Ir. Isabel Cristina Lins Brandão Veas, EP*



**Johanni Esther Pinales de León**, *La dignidad sacerdotal. Orientação: Prof.ª Ir. Carmela Werner Ferreira, EP*



**Larissa Cristina de Matos Oliveira**, *Maria, esposa do Divino Espírito Santo: a solução para o “impasse” da Santíssima Trindade. Orientação: Prof.ª Ir. Carmela Werner Ferreira, EP*



**Lucia NgaThi Vu**, *Tome sua Cruz e siga-me. Orientação: Prof.ª Ir. Isabel Cristina Lins Brandão Veas, EP*



**Maria Teresa Ribeiro Matos**, *“Repreende o justo e ele te amará” (sobre a correção fraterna). Orientação: Prof.ª Ir. Carmela Werner Ferreira, EP*



**Natalia Yarima García Malaver**, *A vitória nasce da dor. Orientação: Prof.ª Ir. Laura de Melo Aquino, EP*



**Raphaela Nogueira Thomaz**, *Um reflexo da maternalidade de Maria Santíssima. Orientação: Prof.ª Dr.ª Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, EP*



**Rosana Fintelman Oliveira**, *Os primórdios de nossa salvação (sobre a Maternidade Divina). Orientação: Prof.ª Ir. Maria Lucilia Morazzani Arráiz, EP*



**Stefanie Marie Ellis Wegley**, *Um apelo de suma bondade gloriosamente recompensado (sobre a confiança e o abandono nas mãos da Providência). Orientação: Prof.ª Lic. Ir. Maria Teresa de Melo Aquino, EP*



**Thaliane Neuburger**, *Entre Deus e os homens (sobre a mediação sacerdotal). Orientação: Prof.ª Ir. Teresita Antonia Morazzani Arráiz, EP*

## TURMA DE 2012



**Juliana Montanari**, *A Igreja, fundamento da verdadeira sociedade. Orientação: Prof.ª Ir. Isabel Lins Brandão Veas, EP*



**Mariana Honório**, *Maria Santíssima: obra prima da misericórdia de Deus. Orientação: Prof.ª Ir. Marcela Alejandra Beorlegui Vicente, EP*



**Mariana Iecker Xavier Quimas de Oliveira**, *Santidade: fonte transbordante de alegria. Orientação: Prof.ª Ir. Paula Carvalho Defanti da Silva, EP*



**Silvana Gabriela Chacaliaza Panez**, *La virtud de la combatividad en Maria Santísima. Orientação: Prof.ª Ir. María Lucília Paula Morazzani Arráiz, EP*



*Alunos do IFAT, do ITTA e do Colégio Arautos do Evangelho Internacional*



*Alunas do IFTE e do Colégio Arautos do Evangelho Internacional*

*Alunas do Colégio Arautos do Evangelho Internacional*



*Alunas do IFTE na sala de informática*



*Alunas do IFTE em sala de aula*



*Alunas do Instituto Filosófico-Teológico Santa Escolástica (IFTE)*

*Alunos do ITTA na sala de trabalho anexa à Biblioteca*



*Alunos do IFAT assistem a uma conferência no auditório*



*Mons. Luis Fernando Rodríguez Velásquez, Reitor da Universidad Pontificia Bolivariana, de Medellín, durante seu discurso na cerimônia de formatura do ITTA, IFAT e IFTE, no dia 11 de fevereiro de 2012*



*Alunos do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista (IFAT) e do Instituto Teológico São Tomás de Aquino (ITTA)*